FUNDADOR — JOAQUIM MANSO
SEXTA-FEIRA, 6 DE JULHO DE 1962
ANO 42.° — NÚMERO 14210

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.°

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

CAPITAL TÉCNICO

Subsídios de ensaio para uma programação económica

por HUMBERTO PELÁGIO

1 — Por via de regra, as chamadas grandes lucubrações postuladas pelos problemas económicos, sociais e políticos, exibem-se, hoje, montadas sobre ensaios ou experiências heterógeneas, alimentadas por desmedido espírito ambicioso e por orgulho pessoal intolerável. Dir-se-ia que essas análises, ditas profundas, transportam, paradoxalmente e consigo, a própria ineficácia e insucesso das soluções estimadas. São negativas. Por outras palavras: não são construtivas. A preocupação da eficiência e da perfeição da resolução pressuposta compromete-a irremediávelmente. Asfixia-a.

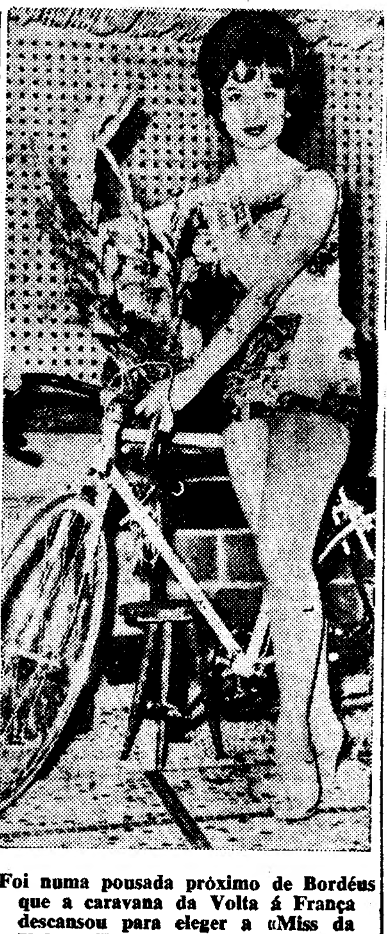
Num pensamento simples, nu, sem a roupagem doutrinária com que o nosso tempo se entretem a vestir e a manipular as coisas simples; numa síntese; numa expressão de conteudo assimilável do primeiro golpe; num conceito de filosofia helénica, elementar ou aparentemente primária, estará uma mensagem, uma verdade, um programa acessível á compreensão pronta do «homem da rua», desse homem que não pode ignorar-se ou subestimar-se, por instituir a maioria em todos os plebiscitos da opinião publica.

No diálogo em que, afinal, todos estamos a ser solicitados a intervir

PARIS ELEGEU-SE CAPITAL DA EUROPA UNIDA

PARIS, 6. — Esta cidade elegeu-se a si própria capital de uma futura Europa Unida.

Na sua sessão de ontem á noite, o Conselho Municipal aprovou uma moção que visa a instalação de futuras instituições europeias em Paris. O «Maire» ficou encarregado de apresentar hoje aquela moção ao presidente de Gaulle. — (A. N. I.).



Foi numa pousada próximo de Bordéus que a caravana da Volta á França descansou para eleger a «Miss da Volta». E se tiveram ou não bom gosto, digam-no os leitores á vista de M.elle Colette Iowmeau, de 18 anos, estudante

O ALMIRANTE AMÉRICO THOMAZ NO SEGUNDO DIA DA SUA VISITA AOS AÇORES ESTEVE NO VALE DAS FURNAS

PONTA DELGADA, 6. — Ontem, foi o dia da Ponta Delgada, o dia da apoteose da chegada, com as grandes manifestações de carinho e de entusiasmo que assinalaram o desembarque do Chefe do Estado. Amanhã será o dia das sete cidades. Hoje é o dia do Vale das Furnas, esse vale que é uma paisagem unica em todo o Mundo, fusão, mais do que o encontro, do Eden e do Inverno, com o arfar vulcanico do seu solo acompanhado o explodir de uma vegetação luxuriante e em que harmoniosamente se combinam as flores de quase todas as zonas do Globo.

O Chefe do Estado partiu pela estrada do Norte da ilha para as Furnas, ás 10 horas (meio-dia de Lisboa).

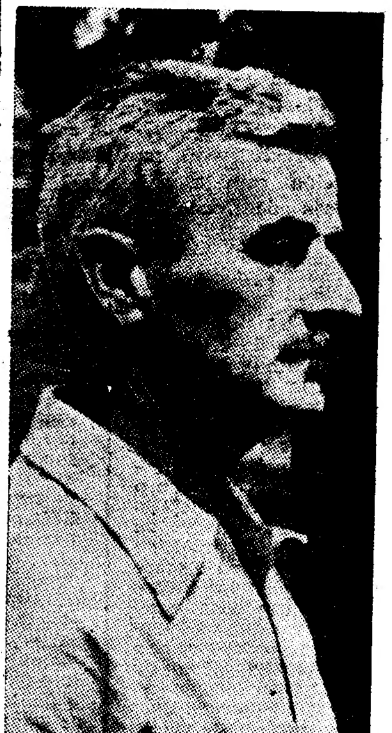
A RECEPÇÃO EM RIBEIRA GRANDE

Em Ribeira Grande, Vila e Cabeça de concelho e terra de altos pergaminhos, lê-se num dos letreiros atravessados na estrada: «Aqui só há portugueses». Com efeito tudo isto é Portuguesíssimo: ruas e largos de nobre desenho, solares armoreados de onde sairam desde o século XVI cavaleiros da Africa e da India, igrejas de formosa fachada barroca onde o bassalto ilheu poe o seu toque inconfundível.

A' entrada da vila, o presidente do município , sr. António Augusto da Mota Moniz, apresenta cumprimentos ao Chefe do Estado. Acompanham-no o deputado dr. Jorge Ganboa, os vereadores e os

(Continua na 16.ª página)

Faleceu o escritor William Faulkner



O norte-americano William Faulkner, um dos «grandes» da literatura contemporanea

CHARLOTTEVILLE (Virgínia, E. U. A.), 6. — William Faulkner, escritor distinguido com o prémio Nobel, faleceu na madrugada de hoje, em Oxford, no Missisipi. O escritor que contava 64 anos de idade, foi vítima de um ataque cardíaco. — (F. P. e R.).

N. da R. — *Com a morte de William Faulkner desaparece uma das mais fortes personalidades da galeria dos grandes escritores americanos de entre as duas guerras. Certo é que não teve no seu país a auréola de um Upton Sinclair, de um John dos Passos ou, mesmo, de um Steinbeck, mas ganhou, incontestávelmente, um lugar de relevo na literatura mundial, sendo*

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

O partido de Goulart explora a crise política

para obter a revogação da emenda constitucional

RIO DE JANEIRO, 6. — O Partido Trabalhista Brasileiro, partido do presidente Goulart, aproveitando em proveito próprio a evolução da crise política, que parece continuar a ser favorável ao presidente, resolveu explorar ao máximo a sua vantagem e passar á ofensiva para conseguir a revogação da emenda constitucional que instituiu o regime parlamentar no Brasil.

Os trabalhistas dirigem as suas operações em todas as frentes, ao mesmo tempo. Dentro do Parlamento, onde o movimento a favor do regime presidencialista se tornou bastante importante, os trabalhistas esperam congregar os representantes dos pequenos partidos. O senador trabalhista Argemiro Figueiredo apresentou ontem na Camara Alta um projecto de lei que prevê o regresso ao regime presidencialista de 1946. Paralelamente a esta moção, o senador Nogueira da Gama, também trabalhista, apresentou um projecto propondo um referendo imediato acerca do regime, aliás previsto pela emenda de Setembro passado.

OS TRABALHISTAS TÊM O APOIO DAS FORÇAS ARMADAS

Mas o que constitui, sem duvida, a grande arma da ofensiva é o recurso para o Supremo Tribunal preparado pelos conselheiros jurídicos do presidente.

Nos círculos do palácio presidencial de Brasília corria a noite passada que Goulart já contava com a maioria dos juizes do Supremo. No entanto, o recurso ainda não foi apresentado. Ainda falta resolver certas dificuldades de processo e de redacção.

Por outro lado, parece que a diligência dos trabalhistas tem o apoio das forças armadas. Os altos comandos das quatro regiões militares do Brasil já deram a saber que estavam prontos a garantir a aplicação da decisão do Supremo Tribunal, seja esta qual for.

Entretanto, findou a grave geral de apoio a Goulart. — (F. P.).

O presidente do Governo Provisório da Argélia, Ben Youssef Ben Khedda, levado em triunfo, aos ombros dos seus partidários quando chegou a Argel. Ben Khedda abre os braços e sorri para a multidão

VIDA ECONÓMICA

A ASSOCIAÇÃO DA GRÉCIA AO MERCADO COMUM (I)

por ECONOMISTA

Como se sabe, a Grécia é o primeiro país da Europa a associar-se ao Mercado Comum. Tratando-se de uma economia em certos aspectos semelhante á nossa, reveste-se de particular interesse a análise das condições em que essa associação se estabelece.

Comecemos por caracterizar brevemente a economia em questão. Com os países da Peninsula

(Continua na 18.ª página)

Presidência do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado.

HOJE 24 PÁGINAS

nas quais se inclui

AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O VERDADEIRO ROSTO DA IGREJA

Os bispos portugueses publicaram uma pastoral colectiva que será lida em todas as igrejas á missa dominical. Tema: o concílio ecuménico que se reune em 11 de Outubro na Basílica Vaticana. Dizem os bispos de Portugal que «o Concílio não tem outro fim senão este: mostrar ao mundo actual o verdadeiro rosto da Igreja. Nasceu da «exigência de traduzir dia a dia, em termos actuais e universais, a Mensagem divina». Quer ser como uma epifania de Deus para o nosso tempo de naturalismo e ateismo: fazê-Lo conhecer e amar». Dizem mais que «não tem faltado quem ponha no Concílio a esperança naturalista de uma revolução na Igreja». E prosseguem os prelados portugueses: «Naturalista, sim, porque esta esperança não é cristã; falta-lhe a fé. E o Senhor mesmo disse: «sem Mim, nada podereis fazer». Ela ignora a natureza da Igreja. A Igreja não pode transformar-se, deixando de ser o que é. Todo o progresso histórico realiza-se no sentido da manifestação da sua identidade. Reveste acidentalmente a linguagem e certas formas do tempo, para melhor fazer compreender o mesmo e unico depósito de luz e de graça, que tem por missão transmitir no tempó e no espaço. Há nela perpétuamente um duplo movimento que se poderia denominar de encarnação e de desencarnação: o primeiro para estar em cada momento do tempo, o segundo para se não confundir com ele». E, a terminar, os bispos afirmam ainda: «Não que deva ver-se na missão da Igreja, e nomeadamente na obra do Concílio, que assuma as tarefas sempre contingentes da construção histórica. O Concílio não pode ser de modo nenhum considerado como uma encruzilhada do movimento histórico para a resolução dos problemas temporais desta hora do Mundo. É muito mais que isso, sopra nele o Espírito Criador que «renova a face da Terra». Sem absorver o campo do temporal, penetra, anima, purifica, eleva, inspira e regula toda a actividade humana, económica, familiar, social, política, cultural».

O CARRINHO...

Tinha 7 anos o Manuel de Oliveira Amaral. Em Oliveira do Hospital, onde nascera e vivia, brincava o Manuel com um carrinho de mão. Um dos varais espetou-se-lhe numa virilha. A criança não disse nada aos pais e dois dias depois adoeceu com muita febre. Os pais, dado o aspecto grave do caso, decidiram transportá-lo para um hospital, mas no caminho o pequeno faleceu.

*

O MOLEIRO E O CICLISTA

Ia o moleiro pela estrada fora. A' frente, as mulas carregadas de sacos de farinha, atrás o sr. Joaquim Francisco Antunes, de 74 anos. Isto em Queimadela, perto de Fafe. Vem de lá um ciclista — o pedreiro, sr. Celso de Freitas, de 17 anos. Colheu o moleiro que foi para o hospital de Fafe ondé morreu.

*

BENEMÉRITO

Em Fafe morreu o comerciante sr. Bernardino Martins, de 87 anos, viuvo. Tinha bens de fortuna e no seu testamento não se esqueceu dos que precisam. Deixou ao hospital da Misericórdia e Asilo de Inválidos, 110 contos em comum; á Conferência de S. Vicente de Paulo, 10; aos bombeiros voluntários, 5; á igreja nova, 3; á caixa escolar, 2; e, aos pobres de Regados, 1000$00. Aos referidos hospital e asilo legou, ainda, o rendimento de 150 contos, depois da morte dos usufrutuários.

O FOGUETEIRO

Os foguetes, porta vozes, nos ares, da alegria das festas, casórios e pugnas desportivas, ceifam vidas sem conta. Nos foguetes ganhava a sua vida o sr. António Maria de Sousa, de 56 anos, de Murça. Trabalhava na oficina com a sr.ª Maria da Conceição Laje e outro indivíduo cuja identidade se desconhece. Houve uma explosão, o barracão foi pelos ares e dos três só a sr.ª Maria da Conceição escapou com vida. Está entre a vida e a morte, no hospital de Vila Real.

*

O CANTONEIRO

Perto de Mirandela, a linda vila que o Tua banha, estavam a reparar uma estrada. Caldeiras negras com alcatrão a ferver, grandes colheres e crivos que o atiram para a estrada. Calor e negro de pez. De repente, no meio de todo o calor rebenta uma caldeira, como uma bomba. Os estilhaços apanham o cantoneiro sr. Manuel Alípio, de 32 anos. Levado ao hospital morreu pouco depois, deixando um pequenito orfão e sem pão.

DE REGRESSO

De Angola e Moçambique regressou ontem o coronel Kaulza de Arriaga, secretário de Estado da Aeronáutica. Recepção calorosa no aeroporto por parte de dezenas de funcionários superiores e amigos pessoais daquele militar. Impressões da viagem? Calorosas como se vê: «A situação encontra-se perfeitamente controlada nos sectores ainda afectados pelo terrorismo e rigorosamente calma nos restantes. Naquelas regiões e apesar do esforço que o inimigo externo desenvolve, procurando infiltrar profissionais do terrorismo e material, as forças armadas, pràticamente em acções de limpeza, exercem completo domínio. Também, nas restantes regiões, o inimigo procura, por meio de agitadores, criar focos de subversão. Mas as populações, que são patriotas e sabem o que tem custado, em nível de vida e em desgraça, a povos estrangeiros, a adopção de soluções inadequadas, mantêm-se firmemente portuguesas e leais ás autoridades legítimas».

PARA OS NOSSOS POBRES

Em homenagem á memória do saudoso bispo do Porto, D. António Augusto de Castro Meyrelles, que pertenceu ao curso jurídico de 1908-1912, há dias reunido em Coimbra para celebrar as bodas de oiro da sua formatura, foi-nos entregue por um seu condiscípulo e amigo a importancia de cem escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, sábado, dia 7, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Abriu hoje
o I Acampamento Regional de Peniche

PENICHE, 6. — O I Acampamento Regional de Peniche, organizado pelo Clube Naval de Peniche e pelo Nucleo Campista «Sol e Mar», começou hoje e prolonga-se até domingo, no aprazível Pinhal da Lagoa, a cerca de três quilómetros desta vila, registando-se larga afluência de campistas.

Patrocinado pela Camara Municipal desta vila e pela Federação Portuguesa de Campismo, este grande acampamento foi instalado num parque com excepcionais condições para este fim, óptimo pinhal, praia de mar calmo a 200 metros e mar batido na Costa Norte, a menos de meio quilómetro, e por isso muito apreciado pelos adeptos desta saudável prática desportiva e manifestação de camaradagem ao ar livre.

O programa inclui uma festa de confraternização campista, hoje ás 21 e 30; visita á fábrica de gelo e congelação; no dia 7, Grande Fogo de Campo, cerca das 21 e 30; no domingo, passeio marítimo, provas desportivas, na praia de banhos, visita ao acampamento pelas entidades oficiais e sorteio e distribuição de lembranças por todos os campistas; ás 18 horas, encerramento do acampamento, que, durante estes três dias, permanecerá vistosamente embandeirado.

Começou na Boa Hora
o julgamento dos nove acusados nos desvios cometidos na Casa Pia

No tribunal da Boa Hora, depois de ter sido adiado em Maio, começou esta tarde o julgamento dos indivíduos incriminados por certos factos ocorridos na Casa Pia, aos quais largamente nos referimos e cujo principal autor, Rafael Lima Miranda, encarregado de armazém na secção Pina Manique, se suicidou em Belém, junto á linha férrea, ao ver-se descoberto, como também noticiámos.

Preside ao tribunal colectivo o sr. corregedor Borges da Gama; e os srs. drs. José Celestino Ramos, Agostinho Cavaleiro de Ferreira, Fernando Rocha Calisto, Alvaro Lopes Cardoso, Felinto Elísio, Carlos Mourisca e António de Sousa, oficiosamente, são os defensores dos réus, que respondem agora na situação de afiançados: Bernardino Antunes, de 34 anos, servente, de Fornos de Algodres; José Bernardo Freitas Martins, de 37, antigo auxiliar daquele estabelecimento de ensino, de Ponte de Lima; João Augusto dos Santos, de 39, leiteiro, de Turcifal (Torres Vedras); Eduardo Augusto dos Santos, de 43, leiteiro, do Bombarral; Manuel da Cunha Santos, de 51, comerciante, de Peroviseu (Fundão); Bernardo Simões Franco, de 35, comerciante, de Trancoso; José Soares Damas, de 44, comerciante, de Ul (Oliveira de Azeméis; José Julião Amaro, de 49, comerciante, de Alcobaça, e José de Carvalho, de 51, cortador, de Sarzedo (Arganil).

Recorda-se que, segundo a acusação formulada pelo Ministério Publico, o primeiro, durante o período de cerca de dois anos e meio, antes de Novembro de 1960, em que foi servente de cozinha na secção Pina Manique, da Casa Pia, teria recebido a título de dádiva, do então encarregado do armazém, o falecido Rafael Lima Miranda, com conhecimento da sua proveniência criminosa, géneros no valor de 4168$50; o segundo, que trabalhava habitualmente na despensa, de acordo com o Rafael e utilizando como transporte para o exterior o veículo do Manuel da Cunha Santos, apoderou-se de leite em pó, cebolas e batatas, no montante de 6320$00, vendendo parte do leite aos acusados João Augusto dos Santos e Eduardo Augusto dos Santos; o terceiro, comprou ao segundo duas sacas de leite em pó, no valor de 300$00; o quarto, adquiriu ao segundo réu dezoito sacas do mesmo leite, no valor de 2700$00; o quinto, com carro seu, transportou os artigos subtraídos pelo 2.º e ainda outros no montante de 16 945$00, furtados pelo falecido Rafael; comprou ainda a este, com conhecimento da sua proveniência criminosa, arroz, feijão colonial, bacalhau e batatas, no valor de 4916$00.

Ainda segundo o que vem descrito no despacho de pronuncia, o sexto réu, na qualidade de sócio-gerente da firma Morais & Palhares, a pedido do Rafael, conhecendo a conduta criminosa deste, nas diversas remessas de batata que fez á referida secção da Casa Pia, enviava quantidades inferiores ás mencionadas nas guias de remessa, nas facturas e nos recibos de pagamento, e entregava depois ao Rafael as quantias correspondentes ao produto que ia a menos e que atingiram cerca de 30 000$00, em proveito do Rafael, e em prejuizo da Casa Pia; o sétimo, dono de um talho, utilizou o mesmo processo, incluindo menores quantidades de carne das que eram mencionadas nos documentos, recebendo quantias que atingiram 70 000$00, entregando dois terços ao Rafael e ficando com o restante; o oitavo, dono de dois talhos e também fornecedor da Casa Pia, de carne de vaca e de carneiro, obteve a entrega indevida de quantias que atingiram 78 000$00 e partilhou com o Rafael; e, finalmente, o ultimo tomou de aluguer os talhos ao réu anterior, e obteve da Casa Pia a entrega indevida de quantias que atingiram 77 356$05 que partilhou com o Rafael.

O julgamento deve prolongar-se por várias audiências.

VIDA SOCIAL

DR. FRANCISCO ALVES PINHEIRO

O sr. dr. Alves Pinheiro, chefe da redacção de «O Globo», recentemente nomeado pelo Governo brasileiro representante do «Lloyd» Brasileiro em Portugal, foi condecorado pelo mesmo Governo, através do Ministério do Exército, com a «Medalha do Pacificador», com que são premiados os seus serviços prestados ás forças armadas. O sr. dr. Alves Pinheiro já fora também condecorado pelos ministros brasileiros da Marinha e da Aeronáutica.

D. DIRCE DE AZAMBUJA

No avião da Panair, regressou ao Rio de Janeiro D. Dirce de Azambuja, esposa do director-geral da Aeronáutica Civil do Brasil, que esteve de visita ao nosso País.

No aeroporto, foi cumprimentada pelos srs. dr. Albano Ribeiro, secretário-geral da TAP, e Marinho Alves, representante especial da Panair no nosso País.

DR. SOARES DA FONSECA

No avião da TAP/AF, partiu para Paris, onde vai em missão oficial do Governo o sr. dr. José Soares da Fonseca.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide, na Papelaria Santo António, Av. de Moscavide, 176.

Visita ministerial ao distrito de Braga

O ministro das Corporações desloca-se amanhã, ao distrito de Braga, a fim de estudar o local para construção de bairros de casas económicas e para instalação de uma colónia de férias da F. N. A. T.

As casas para trabalhadores serão construídas nos arredores da capital minhota e em Vila Nova de Famalicão e a colónia de férias deve ser instalada em Esposende.

O prof. Gonçalves de Proença visitará, também, a Colónia Balnear de Férias da Federação das Casas do Povo, em S. Bartolomeu do Mar (Esposende).

Grémio da Lavoura de Castelo da Maia

BRAGA, 6 — Com a assistência do ministro das Corporações e do secretário de Estado da Agricultura, inaugura-se amanhã, ás 11 horas, o novo edifício do Grémio da Lavoura de Castelo da Maia, deste distrito.

DO·RO·NO
odo
ODORONO
matic

mesmo em casa... conserve a frescura do ar livre...

Uma volta da esfera basta para que o aromático desodorizante ODORONO ODO-MATIC «role» durante 24 horas de total protecção contra a transpiração e o mau cheiro. Aplica-se em segundos. é suave como uma loção para a pele, e não mancha o vestuário. Faça como milhões de outras mulheres modernas ... use ODORONO ODO-MATIC «Roll - on» e faça dele o seu melhor hábito diário.

ODO·RO·NO
ODO-MATIC

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Embora as obras de melhoramento das nossas redes sejam feitas no dia em que menos transtornos causam aos consumidores, não podemos deixar de interromper periòdicamente o fornecimento de energia eléctrica, para conservação e substituição da aparelhagem em serviço.

Por esta razão, teremos de cortar a corrente no próximo Domingo, 8 de Julho, nas seguintes Zonas:

1.ª ZONA — Estrada das Laranjeiras a Sete Rios e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Rua K ao Bairro Santos. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Rua Jorge Afonso e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Largo da Ajuda, Rua Augusto Gomes Ferreira, Calçada do Mirante e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — Bairro Terras do Forno. (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — LOUREL (Sintra). (Das 8 ás 15 horas).

7.ª ZONA — VALEJAS, QUEIJAS, LINDA-A-VELHA, LINDA-A-PASTORA e CARNAXIDE. (Das 7 ás 15 horas).

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Anna Karina — talento e beleza que refulgem intensamente em «O Sol nos olhos»

O X FESTIVAL DE SAN SEBASTIAN (6)

UM NOVO (E TALENTOSO) REALIZADOR FRANCÊS

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Ao fim do sexto dia era esta a imagem do festival — vivo, animado e interessante. Tudo tinha mudado, efectivamente. Por obra e graça da chuva (seria?!) o movimento chegara — filmes e personalidades com interesse, acontecimentos abundantes e variados.

Mas vejamos, então, o que foi este sexto dia do certame.

Ao meio-dia e meia hora, conferência de Imprensa dada por Ivonne Bastian e António Roman, intérprete e realizador de «O Sol no Espelho» a fita (má) espanhola, apresentada ao concurso na véspera, á noite, e á qual nos referimos ontem. Em causa, portanto, o cinema do país vizinho. A reunião começou, logo, animada. A abrir, um sacerdote espanhol (padre Fierro), crítico apreciado e de valor reconhecido, frequentador habitual e muito popular nos meios do festival, lamentou a ausência da chamada «crítica jovem» espanhola, tanto mais que iria tratar-se, ali, do cinema espanhol. Ao que parece, os «jovens» haviam dito, já, que não compareceriam, dado que não consideravam aquela reunião propícia para se tratar do cinema do seu país. Por outras palavras, isto significava que não consideravam a tal fita, «O Sol no Espelho», como representativa da cinematografia espanhola. E com razão, acrescente-se. Em boa verdade, um país que conta no seu activo filmes recentes como «El Lazarillo de Tormes», «Veridiana», «Sonatas», «El Pisito», «El Cochesito», «Los golfos», «Los tramposos» e «Plácido», além doutros que, agora, não nos ocorrem, não pode, de forma alguma, considerar representativa da sua actividade e possibilidades aquela película. Dela ouvimos dizer (com graça e com verdade amarga) tratar-se de «realismo e conto de fadas á moda espanhola»...

A «crítica jovem» ajuntou, ainda, que, não só já escrevera tudo o que havia a dizer sobre o cinema espanhol, como achava não ser aquele o local mais apropriado para solucionar os males do mesmo. E terminou afirmando renunciar ao «cocktei» a favor daqueles que, ao fim e ao cabo, iriam dizer que o filme era bom!...

O padre Fierro manteve-se, mas declarou não ter gostado nada da fita. Acrescentou que a actriz principal (Ivonne Bastien), esposa do realizador, teria sido bem mais feliz se não se tivesse preocupado tanto com o espelho...

Alguém perguntou qual a razão da escolha duma película feita em co-produção com a Argentina para representar a Espanha no Festival. Resposta — o filme é de co-produção, mas os temas e personagens são profundamente espanhóis.

António Román (o realizador) confessou: «A fita baseia-se numa obra de Alfonso Paso, mas quando ele a vir não a reconhecerá. Até o título é de minha invenção»!!-

A reunião acabou a seguir.

Almoço da Imprensa

Pelas duas e meia da tarde, teve lugar o almoço em honra da Imprensa, oferecido pelo Comité Executivo do Festival, no novo (e excelente) Hotel Orly (todos os anos nasce um novo hotel, pelo menos em San Sebastian). O «alcalde», presidente do Comité, pronunciou breves palavras de saudação e agradecimento a todos os jornalistas acreditados no Festival. O agradecimento destes esteve a cargo de mr. Bouisine, da Fipresci. E nada mais aconteceu no almoço.

Este ano não surgiram as habi-

(Continua na 13.ª página)

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Está já em ensaios a peça «A mantilha de Beatriz», o próximo espectáculo que o Teatro Popular de Lisboa apresentará na Estufa Fria. O arranjo cenográfico será de Mário Alberto e os figurinos do actor Andrade e Silva.
- A Casa do Pessoal da Radiotelevisão Portuguesa projecta, para o próximo dia 31, a realização de um grande espectáculo onde estarão presentes os mais populares artistas da TV. Está já assegurada a vinda a Lisboa de uma das mais atraentes locutoras da TV espanhola e de uma das mais populares cançonetistas do país vizinho.
- O início das filmagens de «O parque das ilusões», nova realização de Perdigão Queiroga, continua marcado para a próxima semana. Como já noticiámos, os protagonistas serão desempenhados por Laura Alves e Eugénio Salvador. A acção da película desenrola-se inteiramente no Parque Mayer.
- A cantadeira Saudade dos Santos prolongou por mais um mês o contrato que está a cumprir no Hotel Embaixador, da Beira (Moçambique).

NO SÃO LUIZ E ALVALADE

O êxito de «Casamento Escandaloso»

Uma das melhores comédias de todos os tempos está a ser passada nos «écrans» do São Luís e do Alvalade: «Casamento Escandaloso» (Philadelphia Story), uma realização e interpretação verdadeiramente excepcionais.

Comédia satírica, com uma crítica espirituosa á «snob» sociedade de Filadélfia — o filme é um autêntico festival da arte de representer. Cary Grant, Khaterine Hepburn e James Stewart travam entre si uma verdadeira competição.

Realizado por Georges Cukor, «Casamento Escandaloso» é um magnífico brinde oferecido ao publico que aprecia o bom cinema.

Fernanda Machado

obtem grandes êxitos no estrangeiro como soprano de recursos

Os palcos do teatro lírico estrangeiros já não são estranhos á soprano portuguesa Fernanda Machado. Tanto da primeira vez que estagiou em Itália, por sua própria conta, como depois com uma bolsa da Fundação Gulbenkian, teve ensejo de se adaptar a esses palcos e de impor, ao mesmo tempo, a sua magnífica voz.

Agora, integrada numa companhia italiana de ópera, está a fazer uma digressão artística pela Alemanha, onde tem alcançado enorme êxito.

A soprano portuguesa, acompanhada por uma orquestra dirigida pelo maestro Ino Savini, tem interpretado os mais célebres poemas líricos de Verdi, Rossini, Ponchielli, Donizetti, Mascagni e Cilea. Mas foi como protagonista do «Barbeiro de Sevilha» e da «Tosca» que a sua voz maravilhosa deu o melhor realce á obra de Rossini, de tal forma que o publico alemão, entusiasmado, a ovacionou delirantemente, bisando alguns trechos. Artista completa, disseram, a propósito da sua actuação, os jornais alemães: «Conhecíamos já a soprano Fernanda Machado pela sua colaboração no ano anterior, pela sua vivacidade e desenvoltura, mas na pupila de D. Bártolo a Machado demonstrou uma interpretação que a eleva a um plano verdadeiramente bem mais alto, como artista perfeita, com segurança de voz, de tom e de intensidade, fazendo dela uma Rosina como é raro ver-se. Foi mesmo uma execução digna de admiração aquela que o publico teve o prazer de assistir, na noite em que subiu á cena «O Barbeiro de Sevilha». Fernanda Machado, interpretando Rosina, entusiasmou muito principalmente a assistência com a sua voz de soprano, expressiva e luminosa».

NO MONUMENTAL

«Meu amor é traiçoeiro» prossegue uma carreira inolvidável

Prossegue no Monumental o êxito da popularíssima peça teatral «Meu amor é traiçoeiro». O publico, que esgota as lotações, não se cansa de aplaudir uma história simples no seu entrecho, mas vibrante de uma interpretação que já tem merecido a Laura Alves os melhores elogios por parte da crítica mais exigente.

Peça escrita na linguagem do povo, apoiada nos sentimentos de que o mesmo faz gala, «Meu amor é traiçoeiro» impõe-se por um alto clima emocional, evidenciando a luta do amor, do ciume e do despeito. Triunfa aquele primeiro sentimento — e toda a plateia aplaude de pé a interpretação impecável de Laura Alves.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os piratas do Rio Sangrento» no Politeama

Os filmes de pirataria no ma são um daqueles géneros que man

(Continua na página seguinte)

O Teatro de Ensaio

no Clube Estefânia

O Teatro de Ensaio, sob a direcção de João Sarabandó, apresenta-se amanhã no Clube Estefania com drama rustico, em 3 actos, de Américo Durão, «Ave de rapina».

O espectáculo integra-se na série promovida pela C. M. L. e os bilhetes são distribuídos gratuitamente na sede daquela colectividade.

HOJE, ÀS 21,45—ESTREIA ROMA

UM DOS GRANDES PERIGOS DA HUMANIDADE QUE SE OCULTA POR DETRÁS DA FASCINAÇÃO DAS FILHAS CASADOIRAS, SÃO AS MÃES — ISTO É, AS FUTURAS SOGRAS!!!

RIR... COM A DIVERTIDÍSSIMA COMÉDIA
DISTRIBUIDORES
FILMITALUS
12 ANOS

mães PERIGOSAS

DELIA SCALA • MINA
RICCARDO GARRONE

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta no «Terraço das Estrelas»
QUARTETO CANDILEJAS
sensacional conjunto da América Latina
Evelyn and Mr. Anthony
admiráveis parodistas musicais
BEATRIZ FERREIRA
uma afirmação da canção portuguesa
The Leslie Robert's Silhouettes
«ballet» da T. V. inglesa
(Maiores de 17 anos)

Shoe-eze

LOJA NA BAIXA
CEDE-SE, NUMA DAS PRINCIPAIS ARTÉRIAS,
com grande superfície. Trata pelo telf. 841913

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Continuação da página anterior)

têm permanentemente a juventude, de tal modo que velhos no tempo se tornam sempre novos pela permanente sedução que as suas aventuras tão características exercem sobre o publico.

Em «Os piratas do Rio Sangrento» as características do género mantêm-se bem vivas sujeitando o espectador, da primeira á ultima miragem. Um Tesouro, como não podia deixar de ser, é o foco da intriga na qual se envolvem piratas autênticos dos antigos, com galeões, pernas de pau, palas nos olhos e todos os outros atavios da praxe. Tão-pouco lhe faltam os violentos duelos, a pequena intriga amorosa, e um atractivo terrível e emocionante — as piranhas, que guardam ciosamente o tesouro e acabarão com os dias daqueles que o tentem desviar.

O publico que enchia o Politeama viveu intensamente as empolgantes aventuras e, até, riu aqui e além com as bravatas dos lobos da pirataria.

Com um argumento traçado segundo uma novela de Jimmy Sangster, adaptado por John Hunter e John Gilluig, que também realizou a película. Rodada em eastemancolor e Megascope é interpretada por Kerwin Mathews, Glenn Corbert, Chris Fopher Lee, Marla Landi, etc.

VISOR 100

«Os Assassinos do Bairro», no São Jorge

Robert S. Baker e Monty Berman produziram e dirigiram este filme inglês em que se conta um episódio ocorrido em Londres, em 1911. Um grupo de revolucionários russos, no intuito de conseguirem dinheiro para os seus objectivos, praticaram vários assaltos á mão armada. Perseguidos pela Polícia, acabaram por ser descobertos. A casa onde se escondiam foi assaltada em pleno dia e após demorado e intenso tiroteio o reduto era pasto das chamas. As forças policiais, comandadas pessoalmente pelo ministro do Interior da época, que era Winston Churchill, encontram mais tarde dois corpos carbonizados, irreconhecíveis. Um dos anarquistas, no meio da confusão, conseguira fugir.

O filme, embora sem possuir excessiva qualidade, faz a reconstituição do episódio com rigor de ambiência e, apesar de certos rodriguinhos, procura respeitar a mentalidade das personagens em causa. Um dos chefes anarquistas, o pintor Peter, sai até aureolado por um idealismo incorruptível.

Em todo o caso, falta a «Os Assassinos do Bairro» um pouco mais de apuro narrativo, embora tenha momentos excelentes e, sobretudo, uma «atmosfera» bem conseguida. O tiroteio final está dado com sentido espectacular, não faltando alguns pormenores de fina ironia.

Em resumo, o filme vê-se com interesse, de princípio ao fim, tanto mais que o ritmo, por vezes ligeiramente arrastado, cria uma sensação de «suspense» que prende o espectador.

O elenco é constituído por Donald Sinden, Nicole Berger, Kieron Moore, Peter Wyngarde, Godfrey Quigley e Leonard Sachs.

Como complemento, o filme «Crime a prestações», da série da Scotland Yard. — A.

SUBSÍDIOS a companhias itinerantes

No Secretariado Nacional da Informação, encontra-se aberto concurso para a concessão de subsídios, pelo Fundo de Teatro, a companhias itinerantes.

As referidas companhias deverão instruir os seus requerimentos com a documentação constante do artigo 14.° do decreto n.° 39 684, com referência á alínea b) do artigo 3.° da lei n.° 2041.

Os requerimentos, dirigidos ao presidente do Conselho de Teatro, devem dar entrada na Repartição da Cultura Popular do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, até ás 17 horas do próximo dia 15 do corrente, e conterão o nome da companhia, sede, data e assinatura, devidamente reconhecida ou autenticada, dos respectivos representantes legais.

O 3.° FESTIVAL Luso-Espanhol da Canção do Douro

Tendo em vista a realização do 3.° Festival Luso-Espanhol da Canção do Douro, reuniram-se no Rádio Clube Português e no Rádio Peninsular de Madrid, os juris encarregados da selecção das canções.

Numa primeira fase, que mais tarde restringirá a 20 os trabalhos apresentados, foram aprovadas as seguintes obras:

«La luna baila en el rio», «Poema ao amor», «Solo», «Quero ir ao Douro», «Amor en Septiembre», «Um caso ao acaso», «No me abandones», «Duvida», «Velero, barco velero», «Porta fechada», «La noria», «Canção do Douro», «Esperando tu carta», «Eu vi minha mãe rezando», «De la noche a la mañna», «Canção para matar saudades», «Sancho Panza», «Tem pena Maria», «Dias vendran», «Barco rabelo», «Camino, mar y cielo», «Cantigas do rio Douro», «Mar de Portugal», «Camino del litoral», «Despertaras», «Mañana volveras», «Romance en Andalucia», «Nuestra novela», «Siempre lejos», «Soñe», «Pirulo», «La nueva ola», «El flautin», «Quisiera preguntarte», «Luna portuguêsa», «Color ilusion», «El barquero», «Te quiero», «!Hola, Ramon!» e «Fernando y Juan Sebastian».

Mara Abrantes em «Lisboa à noite»

Vasco Morgado, o dinâmico empresário, que não pode ter os seus teatros fechados, prepara para a presente estação algo de novo no campo do espectáculo em Portugal: «Lisboa á noite». Para tal escolheu os autores Fernando Santos e Nelson de Barros para o poema; os maestros Belo Marques e Frederico Valério para a musica; a direcção coreográfica foi entregue a Fernando Lima e a encenação a Armando Cortês. As maquetes são de Manuel Lima e os figurinos de Pinto de Campos. Para a interpretação deste espectáculo musicado escolheu Vasco Morgado um categorizado elenco, em que se destacam os nomes de Humberto Madeira, Lurdes Cortês. As maquetas são de Maria Sabina, Armando Cortês, e ainda Mara Abrantes, hoje, sem duvida, um nome no nosso firmamento artístico pela sua voz inconfundível e beleza fascinante.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Em homenagem ao estimado cantador humorístico Manuel Bogalho, efectua-se, no próximo domingo, ás 16 horas, no Salão Luso, uma festa na qual participam Ilda Silva, José Cruz, Manuel de Almeida, Fernando Maurício, Ilda Ferreira, Joaquim Silveirinha, Armando Dias, Teresinha do Montijo, Baptista Martins e António Moreira. O poeta Carlos Conde proferirá algumas palavras alusivas ao acto.

—Actuou com muito agrado, na festa da «Ronda do Fado», a cantadeira Benvinda Galvão.

—O empresário Antonio Araujo, do Ritz Clube, continua a apresentar todas as noites espectáculos de variedades com atracções internacionais e fados, estando também ali a actuar com agrado o violista Agostinho Dias.

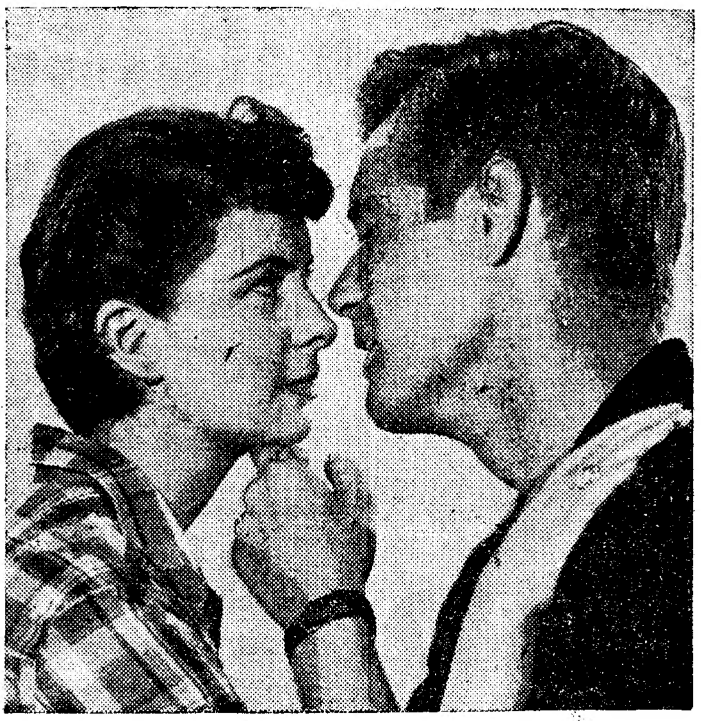
— No Grupo Desportigo Amadorense, no Rio Seco, efectua-se, amanhã, uma festa dedicada ao sr. Fortunato Gaudêncio Lopes, filho do guitarrista Hermenegildo Lopes, para a qual deram a sua adesão Filipe Pinto, Armando Dias, Amélia Maria, Maria A. Proença, Manuel Carlos, Alfredo Duarte Jr., Manuel de Almeida, Zília Maria, Glória Silva, Manuel Dias, Natalino Duarte, José Cruz e Ilda Ferreira.

—Jesus Gouveia é um dos intérpretes do trabalho de Carlos Conde e Francisco Radamanto, «Homem ao mar», que será exibido no próximo dia 26, no Sport Grupo Sacavenense.

— E' já amanhã que, no Vale Formoso Futebol Clube, se efectua a festa de homenagem ao sr. Alberto Lobo, na qual participam entre outros, Armando Dias, Maria Amélia Proença, Ilda Ferreira, José Cruz, Manuel Carlos e Natalino Duarte.

—A comissão da festa do artista Manuel de Almeida, no Pavilhão dos Desportos, é constituída pelos srs. André dos Santos Almeida, do Lisbonense, Fernando Galvão, da «Ronda do Fado», Amorim Ferreira, do Grupo «Sector 1», Augusto Esteves, do Grupo Desportivo do Castelo, José Manuel, do Lisboa Clube Rio de Janeiro, Manuel Machado, organizador da Marcha da Bica, João Simões, da Academia Verdi, os poetas Francisco Radamanto e Domingos Silva, Artur Rodrigues, Carlos Fernandes, Carlos Santos, Américo Martins e Filipe Pinto.

4.ª SEMANA
UM REI EM NOVA YORK
(A KING IN NEW YORK)
EM PLENO VERÃO, NUM DOS MAIORES CINEMAS DE LISBOA CONTINUA COM ESPECTACULAR ÊXITO O MAIS EXTRAORDINÁRIO FILME DO GENIAL ACTOR E REALIZADOR
CHARLES CHAPLIN
O ESPECTÁCULO MAIS SENSACIONAL DA ÉPOCA! O FILME MAIS DISCUTIDO DOS ÚLTIMOS ANOS! ENFIM... A ÚLTIMA OBRA DO MAIOR GÉNIO DO CINEMA
M/12 ANOS MONUMENTAL 15,15 ás 21,30 h.
Um exclusivo RIVUS que não será apresentado esta época em qualquer outro cinema de Lisboa



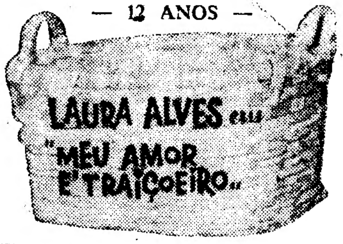
EMOÇÃO, TERNURA E AMOR
NUMA AVENTURA MARAVILHOSA COMO SÓ SE VIVE UMA VEZ
A ÚLTIMA ESPERANÇA
UM SONHO DE FELICIDADE DE MARGARET O'BRIEN
QUE NOS TRAZ UMA DOCE MENSAGEM DE PRIMAVERA E FELICIDADE!
HOJE UMA ESTREIA SUBLIME NO EDEN
12 ANOS TECHNICOLOR
S/F

Shoe-eze

A SALA ONDE SÓ HÁ O CALOR DOS APLAUSOS DO PÚBLICO

MONUMENTAL

Ás 21.45 h.
— 12 ANOS —



«TEATRO DO POVO PARA O POVO»
Original de
VASCO DE MENDONÇA ALVES
com **ARTUR SEMEDO**

2.° MÊS **LOTAÇÕES ESGOTADAS**

PREÇOS DE VERÃO
Plateia, 20$00 — 2.° Balcão, 12$50
BALCÃO PARA O POVO
2$50 e 1$00

«AR REFRIGERADO»

NO **MONUMENTAL** **TEATRO À TARDE A PREÇOS DE CINEMA**

AMANHÃ, ESTREIA — Às 16 horas
UMA PEÇA DE GRANDE EMOÇÃO
DE **JOSÉ MARIA SEGARRA**
Tradução de **Francisco Marques dos Santos**

A FERIDA LUMINOSA

Desempenho (por ordem de entrada em cena)
LYGIA TELES — JACINTO RAMOS — ALMA FLORA — FERNANDA DE SOUSA — WALLENSTEIN — CARLOS DUARTE
Direcção de ensaios de REDONDO JUNIOR

PREÇOS: Plateia, 25$, 17$50 e 10$; 1.° Balcão, 10$; 2.° Balcão a **5$00**

AR REFRIGERADO 17 ANOS

PARA MAIORES DE 6 ANOS

VILA-FRANCA

Domingo, 8 de Julho às 18 horas

POR OCASIÃO DAS FESTAS DO

Colete Encarnado

GRANDIOSA CORRIDA
DE TOIROS À PORTUGUESA

O GRANDE ACONTECIMENTO TAURINO DO ANO

8 CORPULENTOS TOIROS DA SOC. A. RIO FRIO PARA OS CAVALEIROS

JOÃO NÚNCIO
MANUEL CONDE
JOSÉ LUPI
JOSÉ BARAHONA NÚNCIO

pegados pelos famosos grupos de Forcados de Santarém e Mentemor-o-Novo Capitaneados respectivamente por **Rhodes Sérgio** e **Joaquim Capoulas**

Preços: Sombra, 75$00 / Sombra-Sol, 55$00 / Sol, 30$00 / Galerias, 27$50

GRANDIOSA ESPERA DE TOIROS ÀS 10.30 HORAS

BILHETES À VENDA — em **Lisboa:** na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telef. 328823; Tabacaria Freitas, Rua 1.° de Dezembro. Em **Vila Franca:** Café Central, Telef. 87 e nos locais do costume

---

DOMINGO

BACALHAU À TIA ANTÓNIA e FEBRAS NO ESPETO

No mais encantador de todos os Restaurantes. Com folclore e musica para dançar durante a tarde. RESTAURANTE TÍPICO ABIDIS — SANTARÉM.

Bandeirante

FIM DE SEMANA NO HOTEL BANDEIRANTE

Recentemente inaugurado
— 31 quartos com banho
— Bar e Restaurante no Jardim
— Sala Típica
— Pinhal - Estrada para a Praia das Maçãs.
— Reservas, Tel. 290035.

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros
Telef. 31997
HOJE ás 21.30 horas — M/12 anos

SENSACIONAL PROGRAMA
com os grandes filmes

EMBOSCADA HEROICA
e
O ESPADACHIM

Preços populares

LUSO

Adultos M/17 anos

Trav. da Queimada Telef. 362889

FADOS por: **Armando Dias — Alice Magina — Manuel Carlos, Isaura A. de Carvalho — Natalino Duarte — Hermenegildo Lopes e Raul Silva.**

Escudos 112$50

Um fim de semana no ABIDIS HOTEL com almoço no seu Restaurante Típico. No Domingo: FOLCLORE RIBATEJANO e musica para dançar. Santarém, capital do gótico.

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

É O RECINTO PREDILECTO DA GENTE LISBOETA E DA COLÓNIA ESTRANGEIRA

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, PETISCOS, SORTEIOS, etc.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

A Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas **QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.** e a **DUPONT** de **NEMOURS** International S. A. apresentam

O HOMEM DO DÓRI

a partir de 2.ª-feira, dia 9, em Rádio Clube Português—Miramar, ás 20.10 h. uma reportagem sobre a pesca do bacalhau realizada por Alfredo Alvela.

STEVE McQUEEN **BOBBY DARIN** **FESS PARKER**

A PARAMOUNT apresenta

O INFERNO É PARA OS HERÓIS!

(HELL IS FOR HEROES!)

A HISTÓRIA DE UM PUNHADO DE HERÓIS CUJA FAÇANHA SE TORNOU NUMA LENDA!

HARRY GUARDINO **NICK ADAMS** **BOB NEWHART**

UM FILME PUNGENTE ONDE CADA MULHER ENCONTRARÁ A IMAGEM DO HOMEM QUE AMA!

com JAMES COBURN MIKE KELLIN · *Produção de* HENRY BLANKE · *Realização de* DONALD SIEGEL · *Argumento de* ROBERT PIROSH e RICHARD CARR · *História de* ROBERT PIROSH

MAIORES DE 12 ANOS

HOJE EMOCIONANTE ESTREIA DE "SUSPENSE" NO **CONDES**

---

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

ESTREIAS DE HOJE

— O Inferno é para os heróis — CONDES
— Mães perigosas — ROMA
— A Ultima Esperança — EDEN

SÃO LUIZ
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
CICLO DOS FILMES ETERNOS
Telefone 327172
CASAMENTO ESCANDALOSO
Uma das melhores comédias jamais realizadas nos estudios de Hollywood. Com **Cary Grant — Catharine Hepburn e James Stewart**
(AR CONDICIONADO)

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
5.° filme da Série Negra
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
Donald Sinden — Nicole Berger em
OS ASSASSINOS DO BAIRRO
Um crime que abalou uma Nação

POLITEAMA
A's 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30
VIBRANTE ÊXITO
Telef. 326305
com o extraordinário e grandioso filme
OS PIRATAS DO RIO SANGRENTO
c/ **Kerwin Mathews** e **Christopher Lee**
Uma história em que se revive a heróica disputa de um fabuloso tesouro.
MEGASCOPE (M. 17 anos)

ALVALADE
Às 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
CICLO DOS FILMES ETERNOS
Tel. 763080
Cary Grant — Katharine Hepburn e James Stewart
numa formidável interpretação
CASAMENTO ESCANDALOSO

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
CORAÇÕES NA PENUMBRA
com Paul Newman, Geraldine Page, Pip Torn e Shirley Knigt

ROYAL
A's 21 horas
(M. 17 anos)
Telefone 865037
LIBERDADE VIGIADA
MISSÃO DIABÓLICA

TIVOLI
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Telefone 50595
3.ª SEMANA
Laurence Harvey, Capucine, Jane Fonda, Anne Baxter e Bárbara Stanwyck
UMA OBRA SENSACIONAL
RESTOS DE UM PECADO

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
4.ª SEMANA
do grande êxito
Tel. 555131
UM REI EM NOVA YORK
Genial interpretação de **Charlie Chaplin**

CONDES
A's 21.30
(M. 12 anos)
SENSACIONAL ESTREIA
Telefone 322523
O INFERNO É PARA OS HERÓIS!
Um filme pungente onde cada mulher encontrará a imagem do homem que ama!
Com **Steve McQueen — Boby Darin — Fess Parker — Harry Cuartino — Nick Adams — Bob Newhartt**

ROMA
A's 21.45
(M 12 anos)
ESTREIA
Plateia 727778
Balcão 729192
MÃES PERIGOSAS
Quando as mamãs comandam as operações das filhas casadoiras... tudo pode acontecer.
Com **Delia Scala — Nina — Riccardo Garrone**

RESTELO
A's 21.15
(M. 17 anos)
Telefone 610375
BONECAS DE CARNE
com **Claudette Colbert—Conhie Stevens**

TERRASSE
A's 21 horas
Telefone 320917
(M. de 17 anos)
ELE, ELA E O MARIDO
UM ESTRANHO NOS MEUS BRAÇOS

IMPÉRIO
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O melhor e o mais premiado filme de **Leonide Moguy**
Tel. 555134
OS HOMENS QUEREM VIVER
com **Jacqueline Hunt** e **Yves Mossard**
Exclusivo da época
AR CONDICIONADO

EDEN
HOJE ás 21.45
(M. 12 anos)
ESTREIA
Um filme de interesse excepcional em Tecnicolor
Telefone 320768
A ÚLTIMA ESPERANÇA
c/ **Margaret O'Brien** e **Walter Brennan**
Você sabe o que é o amor? Talvez não... Talvez sim...

AVIS
A's 15.30 e 21.45
Um filme de acção
(M 12 anos)
Telefone 47163
O MISTÉRIO DE ANGKOR
Acção e brutalidade, e também torpeza e sedução feminina na descoberta de um segredo.
Com **Micheline Presle — Lino Ventura**

ODEON
A's 15.15, 18.15 e 21.30
EM ÊXITO TOTAL:
Telefone 326283
A comédia policial de rara fascinação
O AMOR QUE EU TE DEI
c/ Arturo de Cordova e Amparo Rivelles
A história de um gatuno elegante vítima de um pecado de amor antigo...
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA
A's 21.30
(M. 12 anos)
Tel. 862155
OS 3 MUNDOS DE GULLIVER
A ESTRADA DA MONTANHA

CINEMA IDEAL
A's 21. horas
(M. 17 anos)
Telefone 324194
IMPREVISTO
VAGABUNDOS AO LUAR

Shoe-eze

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telef. 724111

DIÁRIO escolar

Necessidade do serviço social escolar

É absolutamente necessário organizar e desenvolver o serviço social nas escolas em face do reconhecimento de que algumas dificuldades do ajustamento da criança á vida escolar provêm da sua experiência de vida no lar e na comunidade.

Reconhece-se actualmente que os problemas económico, físico, cultural, social, psicológico na raiz do absenteismo e, ao mesmo tempo, passou-se a considerar a evasão como sintoma de dificuldades de ordem social e psicológica, que requerem uma modalidade técnica de ajuda; a responsabilidade conjunta da escola e da comunidade no que diz respeito á delinquência (cujos sintomas se vão acentuando de gravidade) e sua prevenção; e o dever da escola de atender ás necessidades dos alunos através da experiência de uma vida escolar satisfatória.

Uma vez que o serviço social se incorpore numa instituição que é a escola, nada mais compreensível que se diversifique em sua organização e administração, assim como quanto ás qualidades e atribuições de seus agentes, os assistentes sociais escolares, segundo o programa geral da escola ou do sistema escolar em que estes actuam.

De uma maneira geral, podemos dizer que o assistente social escolar é um elemento da escola, de sua equipa técnica e que se deve identificar com os objectivos do plano educativo. Através do serviço social de casos, há que realizar estudos com vistas ao diagnóstico; uns e outros levam a aplicar um tratamento individualizado do aluno, para resolver os casos de desajustamento escolar.

Não é demais acrescentar que o assistente social escolar, dada a sua formação condizente com os desajustamentos sociais e suas causas, tem necessidade de recorrer frequentemente ao aparelhamento assistencial ou de outra natureza existente na comunidade, seja para fins exploratórios (esclarecimento do diagnóstico) — e em tais casos o apelo a essa colaboração se impõe mais vezes — seja para fins de realizar o tratamento adequado. Não menos importante é a interpretação do lar para a escola e desta para aquele, com o fim de assegurar mutuo respeito e compreensão.

Por outro lado, o assistente social deve participar das reuniões dos professores da escola, e de comissões ou grupos que eventualmente se constituam, no interesse comum de seus membros, porquanto o objectivo é possibilitar a todos a identificação precoce de uma dificuldade do educando e seu encaminhamento antes que o problema se agrave.

Com muita justeza se atribui ao assistente social escolar o encargo de, na sua qualidade de agente de ligação, interpretar o programa da escola para a comunidade e de representar a primeira nas actividades de bem-estar de iniciativa desta ultima.

Aliás o preparo do assistente social habilita-o a interpretar o trabalho das obras sociais e a utilizar seus serviços para ajudar os alunos, suas famílias e a própria escola.

EXAMES PARA AMANHÃ

(7 de Julho — Sábado)

ENSINO TÉCNICO
CICLO PREPARATÓRIO

(2.ª Chamada)

Matemática .... **9 horas**

(90 minutos)

EXAMES de aptidão profissional no Sindicato dos Tipógrafos

No Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa encontra-se aberta a inscrição para os exames de aptidão profissional.

Estas inscrições encerram, impreterívelmente, em 15 do corrente.

As soluções dos pontos do Ensino Técnico

Nas soluções que ontem publicámos, dos pontos de exame do Ensino Técnico, sairam, por lapso, no ponto de Ciências Físico-Naturais, duas gravuras que pertenciam ao ponto de Elementos de Física e Química, respectivamente nas questões I, alínea a, e questão IV, alínea b.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias ... ... 10$00
20 dias ... ... 20$00
30 dias ... ... 30$00

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav.
Rua Nova do Almada, 64, T. 326162

AS PROVAS ESCRITAS DOS EXAMES LICEAIS E DO ENSINO TÉCNICO

Exames do 3.º Ciclo

(2.ª Chamada)

Prova escrita de Português

I

Responda, em curta exposição, ás seguintes perguntas (procure ser objectivo, claro e preciso).

a) Sob que aspectos se apresenta a poesia do período medieval? Refira-se aos temas e ás formas estróficas e métricas.

b) Qual foi a acção de D. Dinis, em prol da linguagem?

c) Exemplifique como Gil Vicente realizou a crítica satírico-dramática da sociedade portuguesa do seu tempo.

d) Caracterize alguns dos aspectos do lirismo camoniano.

e) Que correntes literárias se seguiram ao realismo e como se caracterizaram?

II

Faça a apreciação estético-literária da poesia seguinte, nos seus aspectos formal e ideológico, e procure integrá-la na época a que pertence:

«Antes que o Sol se levante,
vai Vilante a ver o gado;
mas não vê Sol levantado
quem vê primeiro a Vilante.

E' tanta a graça que tem
com sua touca mal envolta,
manga de camisa solta,
faixa pregada ao desdém.

Se acaso o braço levanta,
porque a beatilha encolhe,
de qualquer pastor que a olhe
leva a alma na garganta.

E, inda que o Sol se levante,
a dar graça e luz ao prado,
já Vilante lha tem dado,
que o Sol tomou de Vilante.»

Francisco Rodrigues Lobo; «Dos Égloga Vaqueiros».

III

Leia com a maior atenção o texto que a seguir se transcreve.

Faça a sua análise literária, procurando nele alguns aspectos romanticos das «Viagens na minha terra».

Mostre, com exemplos, que, nesta obra, Garrett criou a prosa moderna.

«Estava eu nesta meditação, começou um rouxinol a mais linda e desgarrada cantiga que há muito tempo me lembra de ouvir.

Era ao pé da dita janela!

E respondeu-lhe logo outro do lado oposto; e travou-se entre ambos um desafio tão regular, em estrofes alternadas tão bem medidas, tão acentuadas e perfeitas que eu fiquei todo dentro do meu romance, esqueci-me de tudo o mais.

Lembrou-me o rouxinol de Bernardim Ribeiro, o que se deixou cair na água de cansado.

O arvoredo, a janela, os rouxinóis... áquela hora, o fim da tarde... que faltava para completar o romance?

Um vulto feminino que viesse sentar-se áquele balcão — vestido de branco — oh! branco por força... a frente descaída sobre a mão esquerda, o braço direito pendente, os olhos alçados ao céu... De que cor os olhos? Não sei, que importa! é amiudar muito demais a pintura, que deve ser a grandes e largos traços para ser romantica, vaporosa, desenhar-se no vago da idealidade poética...

— «Os olhos, os olhos...» disse eu pensando já alto, e todo no meu êxtase — «os olhos... pretos.»

— «Pois eram verdes!»

— «Verdes os olhos... dela, do vulto da janela?»

— Verdes como duas esmeraldas orientais, transparentes, brilhantes, sem preço.»

— «Quê! pois realmente?... E' gracioso isso, ou realmente há ali uma mulher, bonita, e?...

— «Ali não há ninguém — ninguém que se nomeie hoje, mas houve... oh! houve um anjo, que deve de estar no céu.»

— Bem dizia eu que aquela janela...»

— E' a janela dos rouxinóis.»

— Que lá estão a cantar.»

— Estão, esses lá estão ainda como há dez anos — os mesmos ou outros, mas a *menina dos rouxinóis* foi-se e não voltou.»

Exames do 3.º Ciclo

(2.ª Chamada)

Grego

TEXTO

1 Ἐνταῦθα πόλις ἦν ἐρήμη μεγάλη, ὄνομα δ'αὐτῇ ἦν Λάρισσα· ᾤκουν δ'αὐτὴν
2 τὸ παλαιὸν Μῆδοι. Ὠικοδόμητο δὲ πλίνθοις κεραμεαῖς· κρηπὶς δ'ἦν λιθίνη τὸ ὕψος
3 εἴκοσι ποδῶν. Ταύτην βασιλεύς ὁ Περσῶν, ὅτε παρὰ Μήδων τὴν ἀρχὴν ἐλάμβανον
4 Πέρσαι, πολιορκῶν οὐδενὶ τρόπῳ ἐδύνατο ἑλεῖν.

Obs.

Λάρισσα, ης (linha 1), *Larissa* (nome de cidade)

Μῆδοι, ων (linhas 2-3), *Medos.*

Πέρσαι, ῶν (linhas 3-4), *Persas.*

I

1 — Indique a flexão e a função sintáctica de:
  - *a)* αὐτῇ (linha 1).
  - *b)* πλίνθοις κεραμεαῖς (linha 2).
  - *c)* Ταύτην (linha 3).

2 — Mude para a voz passiva a oração ὅτι παρὰ Μήδων τὴν ἀρχὴν ελαμβανον Πέρσαι (linhas 3-4).

3 — Passe para o tempo presente os verbos do primeiro período do texto (linhas 1-2).

4 — Escreva uma palavra portuguesa relacionada com cada uma das seguintes palavras gregas:
  - *a)* πόλις (linha 1);
  - *b)* μεγάλη (linha 1).

II

Traduza o texto

Prova escrita de Desenho

Antes de iniciar o desenho leia com atenção todo o ponto.

I

Desenhe as projecções de um cone de revolução, de base de nível. O vértice do cone tem cota nula e 7 cm de afastamento. A base tem 7 cm de cota e 4 cm de raio.

Desenhe as projecções de um prisma quadrangular, regular, de base concentrica com a base do cone e assente nesta. Uma das diagonais da base do prisma é de topo e mede 4 cm. A altura do prisma é de 1,3 cm.

Desenhe as sombras próprias e projectadas destes dois sólidos.

Passe o desenho a tinta com indicação de algumas das construções auxiliares e aguarele-o convenientemente.

II

Represente a recta de perfil AB, sabendo que A tem 1 cm de afastamento e 2 cm de cota e que o ponto B, de 4 cm de cota, pertence ao bissector do primeiro quadrante. Determine as projecções do traço vertical desta recta e represente com traço mais forte a parte da recta que tem pontos no primeiro quadrante.

III

Represente pelos seus traços um plano oblíquo aos dois planos de projecção, sabendo que os traços horizontal e vertical fazem com LT, e para o mesmo lado, angulos respectivamente de 45° e 30°. Desenhe as projecções de um ponto deste plano de 2 cm de afastamento e 1 cm de cota.

Deixe ficar as construções e não passe a tinta estes exercícios.

Exames do 2.º Ciclo

(2.ª Chamada)

Prova escrita de Inglês

Read the following passage carefully, without translating it:

There were four of us — George, Harris and myself, and Montmorency, the dog. We were sitting in my room, smoking and talking about how bad we were — bad from a medical point of view, I mean, of course.

«What we want is rest», said Harris.

«Rest and a complete change», said George.

«Change of scene, and absence of the necessity for thought, will restore the mental balance.»

I agreed with George and suggested that we should seek out some quiet place, far from the holiday crowds.

Harris said he thought it would be awful. He said he knew the kind of place I meant, where everybody went to bed at eight o'clock and you could not get a newspaper.

«No», said Harris, «if you want rest and change, you can't beat a sea-trip.»

I objected to the sea-trip strongly.

Then George said:

«Let's go up the river».

(From «Three Men in a Boat», by Jerome K. Jerome).

I

Answer the following questions:

1) What was the matter with the author and his friends?

2) What did George suggest to improve their poor health?

3) Why didn't Harris agree to the author's proposal of seeking out some quiet place?

4) Can't you guess the reasons why the writer objected to a sea-trip and was delighted with the idea of going up the river?

5) Give a brief description of any trip you have really enjoyed.

II

Translate into Portuguese:

Harris said that the river would suit him perfectly. It suited me too, and Harris and I both said it was a good idea of George's; and we said it in a tone that seemed to suggest that we were surprised that George should have thought of anything so sensible.

The only one who did not like the idea was Montmorency, the dog.

«You like it, but I don't», he seemed to say. «There is nothing for me to do. I am not interested in scenery and I don't smoke. If I see a rat, you won't stop; and if I go sleep, you begin fooling about with the boat, and throw me overboard. If you ask me, I call the whole thing completely foolish».

(From «Three Men in a Boat», by Jerome K. Jerome).

III

Turn into English:

Três contra um! Pobre Montmorency! Que podia ele fazer? Nada! E foi isso precisamente o que ele fez.

No entanto os factos que se seguiram demonstraram que ele tinha razão em não aprovar a ideia da excursão pelo rio. Os nossos amigos divertiram-se tanto nesse passeio que, durante muito tempo, desatavam a praguejar, sempre que ouviam falar nos encantos do Tamisa...

Vocabulary

ENGLISH - PORTUGUESE

Absence — ausência; agree — concordar, dar-se bem; awful — terrível, medonho; bad — mau, incorrecto, defeituoso; balance — balança, equilíbrio; beat — (pret. beat; pp. beaten) — bater, vencer, ultrapassar; begin — (pret. began; pp. begun) — começar, principiar, iniciar; call — chamar, visitar, nomear, considerar; change — mudança, alteração, mudar; crowd — multidão, aglomeração; delight — prazer, deleitar-se, encantar; enjoy — apreciar, gozar; far — longe, afastado; fool — escarnecer, pregar partida, brincar; foolish — parvo, imbecil; guess — adivinhar, acertar; conjecturar; health — saúde; improve — melhorar, aperfeiçoar; matter — matéria, assunto, caso; mean — (pret. e pp. meant) — significar, querer dizer; newspaper — jornal, periódico; object — objectar, opor-se; overboard — pela borda fora, ao mar, à água; proposal — proposta; rat — rato, ratazana; rest — descanso, descansar; restore — restituir, restabelecer; river — rio; scene — cena, palco, ambiente; scenery — cenário, paisagem; sea — mar, oceano; seek—(pret. e pp. sought) — procurar, buscar; seem — pare-

(Continua na página seguinte)

OS EXAMES LICEAIS E DO ENSINO TÉCNICO

(Continuação da página anterior)

cer, aparentar; sensible — sensato, sensível; smoke — fumo, fumar; strongly — fortemente, intensamente; suggest — sugerir, lembrar; suit — convir, agradar; throuw — (pret. threw e pp. thrown) — atirar, arremessar; tone — tom, voz; trip — excursão, viagem, passeio; want — querer, desejar; whole — todo, inteiro.

PORTUGUESE - ENGLISH

Aprovar — approve, agree; contra — against; demonstrar — show, prove, demonstrate; desatar a — burst out, start, burst into; divertir-se — amuse oneself, enjoy oneself; encanto — charm, speel, wonder; facto — fact, event, deed; praguejar — swear, curse; precisamente — precisely, exactly, just; seguir — follow, go or come after; sempre que — whenever, every time that; Tamisa — Thames.

Exames do 1.º Ciclo

(2.ª Chamada)

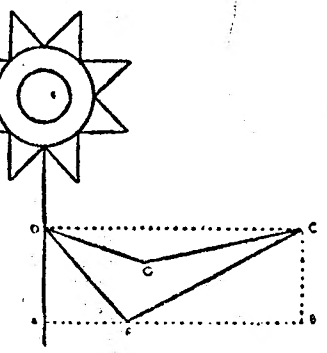
Prova escrita de Desenho
Desenho Geométrico

Antes de iniciar o desenho, leia com atenção todo o ponto e procure compreender a figura.

Desenhe o rectângulo ABCD de 9,5 × 3,5 cm. Prolongue AD para cima, medindo DE 5 cm.

Com centro em E trace a circunferência de 2 cm de raio e divida-a em oito partes iguais.

Considere dois pontos consecutivos desta divisão e com centro em cada um deles descreva, para o exterior arcos de circunferência de 2 cm de raio. Una o ponto de intersecção destes dois arcos com os pontos que lhes serviram de centro. Repita esta construção para os restantes pares de pontos consecutivos da divisão.



Desenhe ainda com centro em E uma circunferência de 1 cm de raio.

Marque AF=3 cm. Una D com F e F com C.

Construa, como indica a figura, o triângulo DCG, sabendo que DG=4 cm e CG=6cm.

Prolongue de 1 cm, para baixo, o segmento AD.

Passe o desenho a tinta da China, de modo a ficar semelhante á figura.

Não ponha letras.

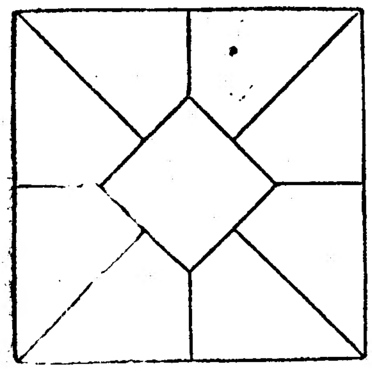
Prova escrita de Desenho
Composição Decorativa

Antes de iniciar o desenho, leia com atenção todo o ponto e procure compreender a figura.

Desenhe um quadrado de 12 cm de lado.

Una os pontos médios dos lados opostos deste quadrado e divida cada um destes dois segmentos em quatro partes iguais.

Una os pontos de divisão dos mesmos segmentos de modo a obter o quadrado interior que se vê na figura.



Trace as diagonais do quadrado maior, aproveitando destas só a parte que o desenho mostra.

Apague as construções auxiliares assim como outras linhas que se não vêem na figura.

Baseando-se na *lei da irradiação* decore e pinte a seu gosto a figura obtida.

OBS. — *A decoração deve ser um trabalho pessoal do examinando.*

Todo o uso de meios que denunciem o não cumprimento desta exigência desvalorizará a prova.

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

Publicamos, a seguir, como de costume, a solução do ponto de ontem, do Ensino Técnico Profissional.

Cálculo Comercial
SOLUÇÃO

I

a) Valor de compra:

$$5 \times £\ 70\text{-}10\text{-}5 = £\ 211\text{-}11\text{-}3$$

b) Valor de compra após desconto:

$$£\ 211\text{-}11\text{-}3 - £\ 16\text{-}8\text{-}9 = \\ = £\ 195\text{-}2\text{-}6$$

c) Custo líquido acrescido de frete e seguro:

$$£\ 195\text{-}2\text{-}6 + £\ 12\text{-}7\text{-}6 = \\ = £\ 207\text{-}10\text{-}0$$

d) Conversão em moeda nacional:

$$£\ 207{,}5 \times 80\$00 = 16\,600\$00$$

e) Custo acrescido de direitos aduaneiros:

$$16\,600\$00 + 1\,400\$00 = \underline{\underline{18\,000\$00}}$$

Custo de cada máquina:

$$18\,000\$00 : 3 = \underline{\underline{6\,000\$00}}$$

O valor de custo de cada máquina foi de Esc. 6 000$00.

II

Valor bruto		Valor líquido
100	—	96
x	—	38 400$00

$$x = \frac{38\,400\$00 \times 100}{96} = 40\,000\$00$$

Também poderia resolver-se do seguinte modo, representando por *x* o valor total das vendas:

$$x - 0{,}04\ x = 38\,400\$00$$
$$0{,}96\ x = 38\,400\$00$$
$$x = \frac{38\,400\$00}{0{,}96} = 40\,000\$00$$

O total das vendas do consignatário A. Costa foi, portanto, de Esc. 40 000$00.

III

Valores apurados para rateio

mobília	2 400$00
mercadorias	19 230$00
terreno	30 300$00
	51 930$00

Valor total dos débitos

$$19\,720\$00 + 40\,140\$00 + 44\,000\$00 = \\ = 103\,860\$00$$

Rateio

1.º credor:

$$\begin{array}{ccc} 51\,930\$00 & — & 103\,860\$00 \\ x & — & 19\,720\$00 \end{array}$$

$$x = \frac{51\,930\$00 \times 19\,720\$00}{103\,860\$00} = \underline{\underline{9\,860\$00}}$$

2.º credor:

$$\begin{array}{ccc} 51\,930\$00 & — & 103\,860\$00 \\ y & — & 40\,140\$00 \end{array}$$

$$y = \frac{51\,930\$00 \times 40\,140\$00}{103\,860\$00} = 20\,070\$00$$

3.º credor:

$$\begin{array}{ccc} 51\,930\$00 & — & 103\,860\$00 \\ z & — & 44\,000\$00 \end{array}$$

$$z = \frac{51\,930\$00 \times 44\,000\$00}{103\,860\$00} = 22\,000\$00$$

Pelo que cada um dos credores receberia:

o 1.º : 9 860$00
o 2.º : 20 070$00
o 3.º : 22 000$00

51 930$00

IV

a) O polinómio indicado é divisível por $3x^2+5x$, pois a respectiva divisão dá resto zero.

b) Sendo:

$$P(x) = 24\ x^4 + x^3 - 2\ x^2 + 105\ x$$

será:

$$P(-2) = 24(-2)^4 + (-2)^3 - 2(-2)^2 + \\ +105(-2) = \\ = 24 \times 16 + (-8) - 2(+4) + 105 \\ (-2) = \\ = 384 - 8 - 8 - 210 = \\ = 384 - 226 = 158$$

V

a) Representando por *x* o lucro da sociedade, teremos:

$$\text{sócio A} \rightarrow \frac{3}{5}\,x$$

$$\text{sócio B} \rightarrow \frac{\frac{3}{5}\,x}{4} - 2\,000\$00$$

$$\text{sócio C} \rightarrow 15\,000\$00$$

e equacionando:

$$\frac{3}{5}\,x + \left| \frac{\frac{3}{5}\,x}{4} - 2\,000\$00 \right| + \\ + 15\,000\$00 = x$$

b) Resolvendo a equação anterior:

$$\frac{3}{5}\,x + \left| \frac{1}{4}\,x \frac{3}{5}\,x - 2\,000\$00 \right| + \\ + 15\,000\$00 = x$$

$$12\,x + 3\,x - 40\,000\$00 + 300\,000\$00 = \\ = 20\,x$$
$$260\,000\$00 = 5\,x$$
$$x = 52\,000\$00$$

O lucro da sociedade é, pois, de Esc. 52 000$00.

VI

a) Representando, respectivamente, por *d* o desconto total; por d_1 o desconto da primeira letra; por d_2 o desconto da segunda letra e por d_3 o desconto da terceira letra, teremos:

$$d = d_1 + d_2 + d_3$$

$$d = \frac{N_1\ r\ t_1}{36\,000} + \frac{N_2\ r\ t_2}{36\,000} + \frac{N_3\ r\ t_3}{36\,000}$$

$$d = \frac{r\ (N_1\ t_1 + N_2\ t_2 + N_3\ t_3)}{36\,000}$$

ou, dividindo, ambos os termos da fracção, por *r:*

$$d = \frac{N_1\ t_1 + N_2\ t_2 + N_3\ t_3}{36\,000 : r}$$

e como:

$$36\,000 : r = D \text{ (divisor fixo)}$$

vem, finalmente:

$$d = \frac{N_1\ t_1 + N_2\ t_2 + N_3\ t_3}{D}$$

Nota — Tratando-se de divisores fixos a taxa terá de ser comum.

b) Aplicando a fórmula anterior, será:

$$d = \frac{3\,000\$00 \times 20 + 4\,000\$00 \times 30}{9000} + \\ + \frac{6\,000\$00 \times 15}{9000}$$

$$= \frac{60\,000\$ + 120\,000\$ + 90\,000\$}{9000} =$$

$$= \frac{270\,000\$00}{9000} = 30\$00$$

O desconto total é, portanto, de Esc. 30$00.

VII

Representando por *C* o capital acumulado e por *c* o capital emprestado:

$$C = c + j$$

$$C = c + \frac{c\ r\ t}{1200}$$

$$1200\ C = 1200\ c + c\ r\ t$$
$$1200\ C = c\ (1200 + r\ t)$$

$$c = \frac{1200\ C}{1200 + r\ t}$$

aplicando:

$$c = \frac{1200 \times 13\,940\$00}{1200 + 5 \times 6} = 13\,600\$00$$

O capital emprestado era d Esc. 13 600$00.

VIII

a) Como:

$$V = \pi\ r^2\ h$$

será:

$$r^2 = \frac{V}{\pi\ h}$$

substituindo:

$$r^2 = \frac{785}{3{,}14 \times 10} = 25$$

$$r = 5\ \text{dm}$$

A medida do raio da base é 5 dm.

b) Como o volume do cone é um terço do volume do cilindro que tem a mesma base e a mesma altura, teremos:

Capacidade da vasilha cónica $= \frac{1}{3}$ da capacidade da vasilha cilíndrica

$$V\ \text{cone} = \frac{1}{3} \times 785$$

V cone = 261,6 litros (aproximadamente)

COMENTÁRIO

Trata-se, no conjunto, de uma prova equilibrada sem artificialismos e susceptível de dar a medida do resultado da aprendizagem do aluno, semiprático até pelos valores dos resultados e sem complicações desnecessárias.

Os pequenos reparos que podem formular-se não afectam o equilíbrio do conjunto. Assim, no primeiro ponto, a redacção permite equacionar a duvida do valor a que se refere o desconto, uma vez que o preço das máquinas é unitário e não se esclarece se o desconto obtido é, ou não, total. No sexto ponto, devia indicar-se explicitamente que a taxa aplicada ás três letras era a mesma, muito embora o facto de o problema se referir a divisores fixos implique que assim teria que acontecer.

A parte de geometria da prova é simples, talvez demasiado simples, e poderia, com vantagem, equacionar um problema vinculado á prática comercial.

Em resumo, uma prova que deve ter deixado satisfeitos, duma maneira geral, os examinandos.

Cursos de formação comercial
Curso de formação feminina
Português

TEXTO

O senhor piloto-mor só abre a boca para ralhar. De quando em quando, aquele vozeirão tremendo ecoa na Cantareira e cala-se tudo. Toda a gente tem medo desse homem seco e tisnado, autoritário e duro, de grandes barbas brancas revoltas. Ninguém se atreve a dirigir-lhe a palavra e todos os pescadores, quando ele passa como uma rajada, tiram o barrete da cabeça.

Noutro dia estiveram alguns barcos em perigo.

— O salva-vidas!...

E o salva-vidas lá desceu pelo guindaste até ao rio, mas não apareceu ninguém para o tripular.

— Então, ninguém vai?... — perguntou o piloto-mor.

Mas os homens em grupo, encolhidos, não responderam.

— Então vocês têm alma para os deixar morrer ali à nossa vista.

Um mais atrevido disse por fim:

— Quem lá for, fica. O salva-vidas não se aguenta com este mar...

E o vozeirão a sair das barbas brancas:

— Pois então vou eu, com os diabos! Vou eu e fico lá. E vou sózinho, se ninguém quiser ir comigo.

Saltou dentro do barco — e, com ele, meia dúzia de homens.

(RAUL BRANDÃO).

I

Interpretação

Leia o texto com atenção. A figura que domina tudo e todos — o mar e os pescadores — está nele vigorosamente retratada.

Diga então:

1) Que sentimentos suscita a presença entre os pescadores?

2) «Então, ninguém vai?...» Os homens «em grupos», «encolhidos», não responderam à pergunta do piloto-mor. Porquê?

3) O último período do texto relata-nos que os homens, vencendo a sua hesitação inicial, saltaram para dentro do salva-vidas. Explique esta mudança de atitude.

II

A palavra

1) «O senhor piloto-mor era um homem seco e tisnado, autoritário e duro».

Classifique morfològicamente as palavras que caracterizam o piloto-mor. Substitua-as por sinónimos.

2) «O *vozeirão* do *piloto-mor* fazia *estremecer* os pescadores».

Classifique, quanto ao modo de formação, as palavras em tipo diferente e decomponha-as nos seus elementos.

3) À primeira vista, as três frases que seguem parecem ter a mesma significação. Há, todavia, entre elas certas diferenças de sentido.

Explique de que provêm essas diferenças e diga a que tipo de conjugação pertencem as formas verbais de cada uma das frases.

a) O piloto-mor repreendia o pessoal.

b) O piloto-mor estava a repreender o pessoal.

c) O pessoal era repreendido pelo piloto-mor.

III

A frase

1) Só um pescador ousou responder às palavras imperiosas do piloto-mor...

Procure no texto essa resposta e reproduza-a em discurso indirecto.

2) «Ninguém lhe dirige afoitamente a palavra e todos os pescadores, quando ele passa como uma rajada, tiram os barretes da cabeça».

a) Divida e classifique as orações deste período.

b) Indique e classifique os complementos pedidos pelo predicado da primeira oração.

3) «O salva-vidas não se aguenta com este mar...»

Acha que o autor foi feliz utilizando a designação *este mar*? Que efeito expressivo obteve o seu emprego?

IV

Literatura

O mar tem sido um tema explorado por muitos prosadores e poetas da nossa literatura.

1) Conhece alguns autores e obras que documentem esta afirmação?

2) Referindo-se a uma das épocas mais gloriosas da História Pátria, um grande poeta celebrou os feitos heróicos dos Portugueses na luta contra o mar em busca de novas terras... Conhece esse poeta? Que sabe dizer dele e da sua obra?

V

Redacção
(Só para os alunos dos cursos de comércio)

Correspondência comercial:

. Salvas as vidas, amainada a tempestade, foi o barco *Andorinha II* rebocado até ao porto de Leixões, onde se encontra à espera da devida peritagem.

Supondo-se o gerente da Sociedade Armadora Pescarias, Lda., Rua da Cedofeita, 333, Porto, redija uma carta aos representantes da Companhia de Seguros «The Assurance Sea Boat-Line Liverpool», Srs. Oliveira & Pintado, Rua dos Caldeireiros, 50, Porto, informando do sinistro e pedindo com urgência que se proceda à avaliação das respectivas avarias e demais formalidades.

V

Redacção
(Só para as alunas do curso de formação feminina)

No texto, Raul Brandão dá, em breves traços, o perfil de um velho lobo-do-mar.

Imagine uma outra figura que se lembre de ter observado nos seus passeios pelo campo, pela praia, ou mesmo a caminho da escola; o homem das castanhas, a velha dos tremoços, o vendedor ambulante, o amolador de tesouras e navalhas...

Procure, assim, descrever um «tipo», mas de forma a torná-lo vivo, real e conhecido de todos nós.

O ministro sul-africano do Trabalho e da Imigração conferenciou esta manhã com o presidente da Junta da Emigração

O ministro do Trabalho e da Imigração da Republica da Africa do Sul, sr. A. E. Troplin, que veio a Lisboa conferenciar com as autoridades portuguesas sobre assuntos respeitantes a emigração, recebeu esta manhã, na Embaixada do seu país, na Avenida António Augusto de Aguiar, 23, 5.º, o presidente da Junta da Emigração, coronel António Manuel Baptista, com quem teve uma prolongada conferência.

Durante a entrevista, a que assistiu, também, o embaixador dr. A. Mertsch, trocaram-se largas impressões sobre problemas migratórios, na parte respeitante a Portugal.

O sr. A. E. Troplin, que veio á Europa procurar interessar os diversos países na emigração para a Africa do Sul, em virtude do elevado numero de brancos de que aquele país necessita, expôs ao coronel António Manuel Baptista as condições em que se processará esse movimento migratório para aquela Republica.

Cerca das 13 horas, o embaixador sul-africano e a sra. de Mertsch ofereceram na sua residência um almoço em honra do ministro Troplin e de sua esposa, no qual participaram, igualmente, os srs. prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e esposa; dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; dr. Bento Soares, chefe do gabinete do ministro do Interior; dr. Albano Fernandes Nogueira, director-geral dos Assuntos Económicos e Consulares do Ministério dos Estrangeiros; dr. Tomás Andersen, do protocolo; coronel António Manuel Baptista, prof. Jorge Dias, antigo leitor de português numa das Universidades da Africa do Sul; C. D. Forsyth, adido da Imprensa, e Willen Schalk Hugo e J. F. Pretorius, secretário da Embaixada; e Roelf Van Staden, secretário do ministro visitante.

Durante a tarde, o sr. A. E. Troplin visitou os principais pontos históricos e turísticos da capital e deu um passeio pelos arredores.

Ao fim da tarde, deixará Lisboa, seguindo de avião para Paris.

Intercâmbio de pesca desportiva

O sr. Roedf Van Staden, que é também presidente do Sindicato da Pesca Desportiva do Transvaal do Sul, aproveitou a sua permanência em Lisboa para se avistar com o sr. prof. Arsénio Cordeiro, representante em Portugal da Associação Internacional de Pesca Oceanica, com sede em Nova York, com o qual trocou impressões sobre o intercambio desportivo piscatório entre os dois países.

A Ordem do Infante para mais algumas individualidades

O ministro do Ultramar entregou hoje, ao princípio da tarde, as insígnias de grande oficial da Ordem do Infante ao sr. comodoro Gabriel António Prior e de comendador da mesma ordem aos srs. dr. Túlio Lopes Tomás, capitão-de-mar-e-guerra; Frederico Jaime César de Figueiredo Cruz, inspector Aniano Mendes Serra e capitão-tenente António Sérgio Pereira Cardoso, que fizeram parte das comissões provinciais ultramarinas das comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique.

A cerimónia, que decorreu no gabinete do titular daquela pasta, assistiram o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, dr. Moreira Rato, altos funcionários do Ministério e capitão Niveo Herdade e dr. Oliveira Santos, do gabinete do ministro.

Ao proceder á imposição das insígnias, o prof. Adriano Moreira proferiu algumas palavras, para manifestar o prazer com que entregava as distinções, com que aquelas individualidades foram agraciadas pelo Chefe do Estado. Lembrou o significado daquelas celebrações e o luzimento que elas tiveram no Ultramar e referiu elogiosamente a acção de quantos contribuiram para o seu brilho, nas diversas províncias ultramarinas.

Em nome dos agraciados, falou o sr. dr. Túlio Lopes Tomás, que agradeceu as palavras dirigidas pelo ministro e recordou, também, a projecção das comemorações henriquinas e o brilho que elas alcançaram, em consagração do espírito e da obra do infante de Sagres.

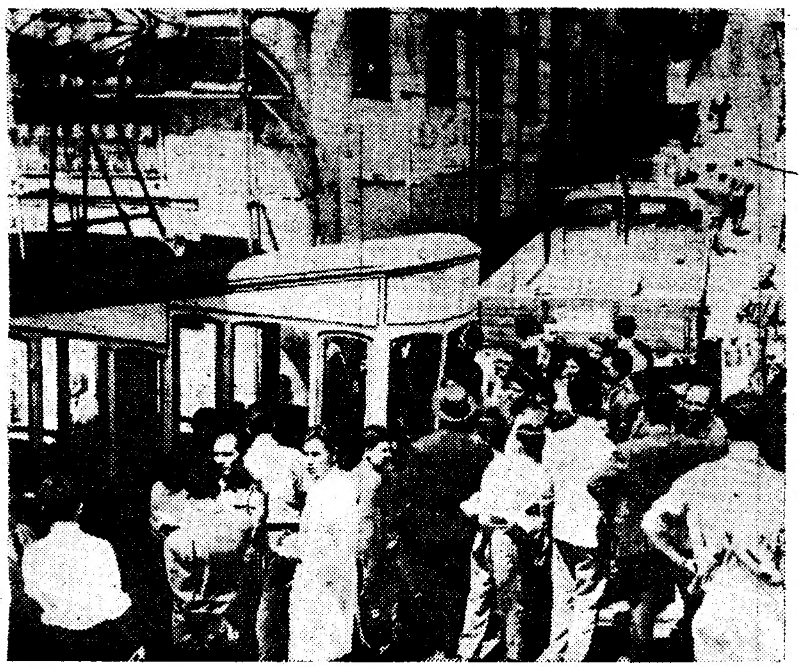
As condecorações atribuídas aos restantes membros das referidas comissões, serão entregues pelos vários governadores das províncias ultramarinas.

O XIX CONGRESSO da União Internacional dos Advogados

Do programa de trabalhos do XIX Congresso da União Internacional dos Advogados, que vai reunir-se em Lisboa de 23 a 27 do corrente, sob a presidência do professor Adelino da Palma Carlos, faz parte um tema jurídico do maior interesse e da mais flagrante actualidade: «O problema da defesa dos direitos e dos interesses das minorias de sócios nas sociedades comerciais». Para relator geral foi convidado o eminente causídico dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian.

A homenagem ao dr. Joaquim Manso

Do engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, recebemos um ofício, comunicando-nos que a direcção daquela Corporação «deliberou associar-se á justíssima homenagem ultimamente prestada ao grande jornalista que foi Joaquim Manso».



Um grupo de populares rodeia o elevador para verificar os estragos causados pela camioneta que também se vê na foto

Uma camioneta embateu com um dos elevadores da Bica

Pouco antes do meio-dia, quando o elevador da Bica, numero um, subia a calçada, surgiu, da Travessa do Sequeiro, uma camioneta que momentos antes havia descarregado mármore para umas obras.

A parte de cima da travessa é estreita e em declive.

O motorista por isso, enquanto ela esteve estacionada, calçou-a com tacos de madeira. Depois da descarga feita, o motorista pôs a camioneta em movimento. Atravessou a linha e foi nessa ocasião que se deu o embate entre os dois veículos.

O elevador foi apanhado pela parte traseira da camioneta que lhe arrancou a armação dos vidros da parte esquerda. A camioneta sofreu apenas leves arranhaduras no taipal que é revestido de ferragem.

Os passageiros do elevador só sofreram, felizmente, o susto e todos eles desapareceram após o acidente, para evitarem perdas de tempo a testemunhar a ocorrência.

Pois ninguém melhor que os passageiros do elevador que iam na frente a podiam testemunhar. Os peritos, caso não haja uma conciliação entre os condutores dos veículos, fácilmente determinarão a quem cabe a responsabilidade, pois a maior testemunha são o local e o estado em que ficaram os carros.

Teriam os condutores confiado no tempo e na marcha que os carros levavam de que um e outro poderiam seguir o seu caminho sem novidade?

EM 3 LINHAS

Foi aprovada, para ratificação a Convenção das Pescarias do Nordeste do Atlantico, assinada em Londres, em 24 de Janeiro de 1959.

///

Foi criada, no distrito de Coimbra, concelho de Arganil, a freguesia de Moura da Serra, com sede na povoação de Moura.

///

Foram reconduzidos nos cargos de governador e vice-governador do Banco Nacional Ultramarino, por parte do Estado os srs. dr. Francisco José Vieira Machado e Artur de Meneses Correia de Sá.

///

Foi nomeado, precedendo resolução do Conselho de Ministros, para o cargo de comissário do Governo junto da Companhia de Petróleos de Angola o professor Vasco Fortuna.

///

Foi fixada a zona de protecção ao Jardim Botanico de Lisboa, do edifício da Faculdade de Ciências, do Chafariz da Mãe d'Agua e, dentro dela, a área vedada a construção.

///

Foi autorizada a abertura ao serviço publico da obra de construção da lota da Fuseta, executada pela Junta Central da Casa dos Pescadores, em regime de comparticipa ção com o Estado.

///

A Camara Municipal de Oeiras foi autorizada a lançar uma derrama pela taxa de 12 por cento, aos contribuintes das contribuições pação com o Estado.

///

O subtenente da reserva naval Manuel António da Paiva Pinto foi promovido ao posto de segundo-tenente da reserva naval.

O capitão-tenente Raul de Sousa Machado foi exonerado dos cargos de comandante da Defesa Marítima e chefe da Repartição Provincial dos Serviços de Marinha da província ultramarina da Guiné e nomeado em sua substituição o capitão-de-fragata Manuel Lopes de Mendonça.

///

Está aberto concurso documental para a admissão de estagiários para meteorologistas, em qualquer estabelecimento do Serviço Meteorológico Nacional.

///

A folha oficial publica a relação dos candidatos admitidos ao concurso para secretários de finanças de 2.ª classe e das datas em que são prestadas as provas durante o corrente mês.

///

Por despacho ministerial, foi rescindido o contrato para médico do serviço eventual da Junta de Emigração ao dr. Carlos Cincinato da Costa Frias.

///

Foi exonerado do cargo de vice-reitor do Liceu de Viseu, o professor efectivo daquele estabelecimento dr. António Aires de Matos.

///

Durante o mês de Maio os médicos veterinários municipais de Lisboa mandaram inutilizar: 236 quilos de carnes e produtos derivados; 615 503 quilos de peixe e marisco e 188 peças de criação e de caça.

///

A Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas foi autorizada a adquirir três tractores de rasto contínuo e o respectivo equipamento, pela importancia de 2059 contos.

///

O dr. José de Campos Vazão Trindade foi provido no lugar de médico interno dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

///

O dr. Domingos Vicente Ferreira foi nomeado chefe da delegação no Porto do departamento de Apostas Mutuas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços, compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A selecção nacional de Natação no aeroporto da Portela, momentos antes da partida para Barcelona, onde, amanhã e no domingo disputará um torneio internacional. (Ver informação na secção desportiva)

«MISS» PORTUGAL
seguiu para Miami

No avião da TWA, partiu para Miami, a candidata portuguesa ao título «Miss Universo», D. Maria José dos Santos Trindade.

«LISBONENSE INFANTIL»
Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇAO, 55
RUA AUGUSTA, 204

OS 240 PRÉMIOS DO C «ESTAÇÕES FLO NO VALOR 71 SÃO ENTREG ES

Com uma frequência inusitada, vamos assistindo a diversas e valiosas iniciativas no sector turístico, que se afirmam, todas elas, pelo desejo de aproveitarmos, racionalmente, todas as nossas possibilidades — e são muitas —, a fim de conseguirmos, alfim, uma industria cuja rentabilidade não oferece já duvidas a ninguém. Pode mesmo dizer-se que o Turismo é a unica industria verdadeiramente «integrada», sendo a matéria-prima fornecida pela Natureza, numa dádiva magnifica.

E, em Portugal não se poderá afirmar que a Natureza não tenha sido pródiga, de Norte a Sul, competindo-nos, tão sómente, saber aproveitar a riqueza de que dispomos. Mesmo do ponto de vista geográfico, a nossa posição é considerada excelente.

Deste modo, se há actividades industriais que nos possam suscitar a melhor atenção e o mais aturado estudo, o Turismo é, sem duvida alguma, aquele labor ao qual devemos consagrar toda a boa-vontade de que formos capazes — pois o Turismo (é bom vincar) é a industria de mais fácil adaptação neste País, e de resultados financeiros mais certos e compensadores, se soubermos (e quisermos) competir com o estrangeiro.

Dentro destes princípios, que resumidamente anotámos, compreende-se o interesse das «Jornadas de valorização turística», lançadas pelo S. N. I., em estreita colaboração

com o Sk
quais têm s
melhores ca
aproveitame
ramos. Desd
dentes aos
comezinhos,
cado de tud
E, integrac
salta, hoje,
mento do c
floridas», in
nizada com
C. P. e da
verdade, as
têm o mais
rístico, e tu
o seu aforn
cer gerais s
A disposiç
floridos pare
ga valiosa
nada mais s
que a flor,
tões poéticas
autentico ac
a quem nos
Temos até
plo do que
ras de Port
veria haver
suave deter
as placas r
latadas, nu
policromia.
Turismo!

Mais de 7 vão

Na Sala d
efectua-se e
sob a presi
cional da In
lene dos pr
ao XX Con
ridas, de 1
premiados,
e da Socied
Foram ga
estações e
1.º prémio,
Alfredo da
e 2500$00;
festa, Antó
trofeu e 2
gusto Seba
trofeu e 1
de, Aleixo
de honra e
sé Vieira
honra e 7
Basto, José
de honra e
Extra-con
das, com m
pecuniário
menção hon
sistência e
400$00, 37
rosa especi
de 250$00,
honrosa e p
escudos 68
Em resun
prémios, no
As importa
5.º e 6.º sã
(3250$00),
pender 67 9
Durante
da palavra
Baptista, qu
rações, anu
do actual r
por forma
gências, co
destes ultim
No entan
está a deco
alteração.

REUNIÃO DE DIRIGENTES do Ministério da Saúde

GUARDA, 6. — Prosseguiram hoje, de manhã e á tarde, no anfiteatro do Sanatório Sousa Martins, nesta cidade, os trabalhos da reunião dos dirigentes dos vários Serviços do Ministério da Saude e Assistência.

Aos trabalhos da manhã, presidiu o director-geral de Saude, dr. Augusto Travaços, e estiveram presentes os delegados e subdelegados de Saude do continente, delegados dos Institutos de Assistência á Família, aos Tuberculosos e aos Menores, médicos municipais e outros altos funcionários do Ministério, entre os quais os directores-gerais da Assistência e dos Hospitais, o director do I. N. A. T., etc.

A' tarde, sob a presidência do ministro da Saude, continuou a discussão dos assuntos propostos na reunião de Faro.

A reunião termina amanhã, com uma sessão presidida pelo ministro da Saude, durante a qual será debatida a organização da Central Orientadora dos Doentes da Região da Guarda.

CASA
a 20 km
dentro d
mata, serv
a 5 minut
ças, aluga
nar de ma

SESSÃO DE AUTÓ
Hoje, das 18 às 20 horas, no Pavilh
do Livro de Lisboa, Maria Judite de C
o seu livro AS PALAVRAS POUPADAS
PRÉMIO CAMILO CASTELO B

ÉMIOS DO CONCURSO ÕES FLORIDAS» OR OS 71 150$00 EG ESTA TARDE

inusitada,
as e valio-
turístico,
s, pelo de-
racional-
possibilida-
a fim de
industria
oferece já
de mesmo
é a unica
te «inte-
prima for-
ma dádiva

se poderá
não tenha
Sul, com-
te, saber
que dispo-
vista geo-
é conside-

actividades
sam susci-
mais atu-
é, sem du-
r ao qual
a boa-von-
es — pois
r) é a in-
tação nes-
financeiros
adores, se
) competir

s, que re-
compreen-
rnadas de
nçadas pe-
olaboração

com o Skal Clube de Lisboa, as quais têm sugerido a todos nós os melhores caminhos para o integral aproveitamento turistico que aspiramos. Desde os aspectos transcendentes aos mais (aparentemente) comezinhos, as jornadas têm abarcado de tudo um pouco.

E, integrada no seu programa, ressalta, hoje, a sessão de encerramento do concurso das «Estações floridas», iniciativa aliciante, organizada com o bom entendimento da C. P. e da Sociedade Estoril. Na verdade, as estações ferroviárias têm o mais assinalado interesse turístico, e tudo quanto se fizer para o seu aformoseamento deve merecer gerais simpatias.

A disposição de bonitos canteiros floridos parece-nos, realmente, achega valiosa para esse objectivo. E nada mais simples e mais belo do que a flor, de envolventes sugestões poéticas, de graça, de frescura, autentico aceno aberto de simpatia a quem nos visita.

Temos até para nós que, a exemplo do que se faz em algumas terras de Portugal, aliás poucas, deveria haver o cuidado, melhor, a suave determinação de se florirem as placas relvadas, as janelas e as latadas, numa sinfonia de gritante policromia. Assim, também se faz Turismo!

Mais de 70 contos de prémios vão ser distribuidos

Na Sala de Imprensa do S. N. I., efectua-se esta tarde, ás 17 horas, sob a presidência do secretário nacional da Informação, a entrega solene dos prémios aos concorrentes ao XX Concurso de Estações Floridas, de 1961. Assistem, além dos premiados, representantes da C. P. e da Sociedade Estoril.

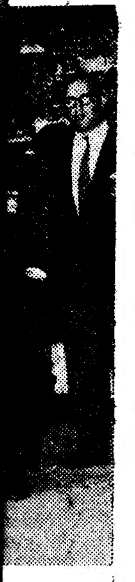
Foram galardoadas as seguintes estações e os respectivos chefes: 1.º prémio, São João da Madeira, Alfredo da Costa Ferreira, trofeu e 2500$00; 2.º, São Mamede de Infesta, António Pinto Tomás Junior, trofeu e 2000$00; 3.º, Valença, Augusto Sebastião Ferreira Mendes, trofeu e 1500$00; 4.º, Porto-Trindade, Aleixo Ribeiro Pontes, diploma de honra e 1000$00; 5.º, Chaves, José Vieira de Lemos, diploma de honra e 750$00; e 6.º, Celorico de Basto, José Leite Salgado, diploma de honra e 500$00.

Extra-concurso, foram distinguidas, com menção honrosa e prémio pecuniário de 500$00 9 estações; menção honrosa especial e de persistência e prémio pecuniário de 400$00, 37 estações; menção honrosa especial e prémio pecuniário de 250$00, 120 estações; menção honrosa e prémio pecuniário de 200 escudos 68 estações.

Em resumo, são distribuídos 240 prémios, no valor total de 71 150$00. As importancias dos prémios 2.º, 5.º e 6.º são fornecidas pela C. P. (3250$00), cabendo ao S. N. I. despender 67 900$00.

Durante a cerimónia, deve usar da palavra o sr. dr. César Moreira Baptista, que, entre outras considerações, anuncia a próxima revisão do actual regulamento do concurso, por forma a adaptá-lo ás novas exigências, conforme a experiência destes ultimos anos aconselhou.

No entanto, o XXI Concurso, que está a decorrer, não sofre qualquer alteração.



GENTES Saúde

guiram hoje,
nfiteatro do
nesta cidade,
los dirigentes
Ministério da

ã, presidiu o
dr. Augusto
ntes os dele-
aude do con-
Institutos de
Tuberculosos
municipais e
o Ministério,
res-gerais da
s, o director

cia do minis-
discussão dos
ião de Faro.
nhã, com uma
ro da Saude,
da a organi-
ra dos Doen-

CASA DE CAMPO

a 20 kms. de Lisboa, mobilada. dentro de quinta, com frondosa mata, servida todos os transportes, a 5 minutos do apeadeiro de Meleças, aluga-se meses Verão. Telefonar de manhã, para 664898.

DE AUTÓGRAFOS

s 20 horas, no Pavilhão n.º 20 da Feira
, Maria Judite de Carvalho autografará
LAVRAS POUPADAS.

MILO CASTELO BRANCO - 1962

Oficiais da Força Aérea Portuguesa pedem autógrafos a Silvia Koscina

SILVIA KOSCYNA voltou a passar por Lisboa depois de filmar no Rio «Copacabana Palace»

Novamente acompanhada por Franco Fabrizi, voltou ontem a passar pelo aeroporto de Lisboa, de regresso a Roma, a actriz Silvia Koscyna, que esteve no Rio de Janeiro algumas semanas a filmar «Copacabana Palace», película extraída de um romance de Vicky Baum e em que tomam parte Mylene Demongeot, Jean Paul Belmondo, etc. Logo que o jacto da «Panair» aterrou, a bela actriz italiana atravessou a aerogare e dirigiu-se á tabacaria onde comprou bordados da Madeira e outras lembranças.

Reconhecida imediatamente, Silvia Koscyna teve de assinar muitos autógrafos aos cultores desta moderna praga de coleccionadores. Elegante no seu «tailleur» cor de laranja, reconheceu-nos e trocou amavelmente algumas palavras connosco.

— Gostou do Brasil?

— Muito. Mas os brasileiros são de um entusiasmo...

— E o filme?

— Já está concluído... Gostei imenso da história... Correu tudo muito bem...

— E Fabrizi?

— Fabrizi foi disputadíssimo... (e riu-se muito). Mas estamos ambos muito fatigados e embora a viagem fosse agradável, não passei muito bem... Agora vou repousar um pouco para depois recomeçar o meu trabalho...

— Sempre volta a Portugal?

— Logo que possa... talvez no Carnaval do próximo ano para passar uns dias no Estoril...

— E projectos?

— Novos filmes, ser melhor artista, ganhar um prémio e continuar a agradar aos meus admiradores...

— Gosta do cinema italiano?

— Imenso, sobretudo por estar a melhorar cada vez mais...

A' despedida, Silvia Koscyna, sorridente, ainda nos disse:

— Até breve e beijos para os meus admiradores...

«ALVORADA DE SONHOS»

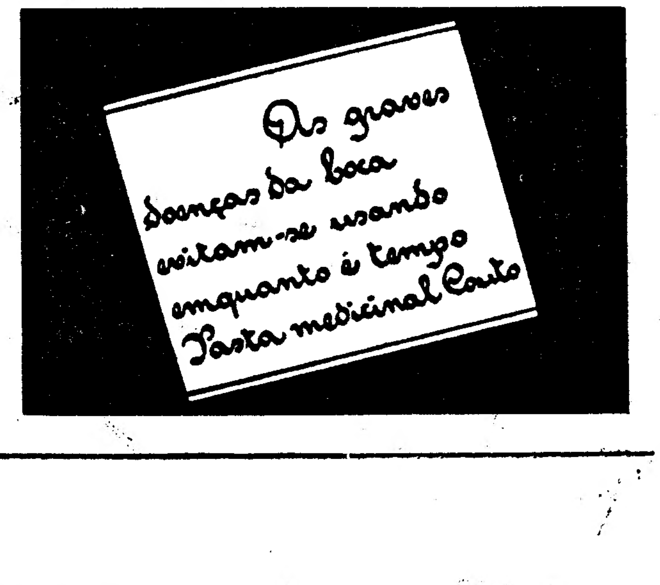
A HISTÓRIA INFANTIL QUE AURORA CONSTANÇA ESCREVEU PARA A FESTA DO SEU COLÉGIO «O CORTIÇO» depois de amanhã, no Tivoli

Aurora Constança

A história infantil «Alvorada de Sonhos», que a escritora Aurora Constança escreveu com a sua arte delicada de se dirigir ás crianças na linguagem clara e suave que elas compreendem sem esforço, representa-se depois de amanhã, no Cinema Tivoli, numa récita que começa ás 18 horas, récita que constitui a festa anual do Colégio «O Cortiço», da Avenida Guerra Junqueiro, 10, 1.º, que aquela notável mulher de letras dirige com a demonstração da sua alta capacidade de ensino pré-escolar. Essas festas são sempre um encantamento e as meninas que interpretam os bailados e a mímica, graças ao ensinamento inspirado por Aurora Constança e ao trabalho da professora de «ballet», Isabel Afonseca, saem do molde habitual para realizarem um delicioso passatempo estético, digno de nota. Nos três actos de «Alvorada de Sonhos», desdobram-se graciosas danças como a dos 5 Cantinhos, da Cabra-Cega, do Arco-Iris, das Bagas Doiradas, dos Esquilos, dos Lenhadores, dos Cisnes, das Papoilas, das Sereias, dos Corais, dos Cavalinhos do Mar, etc., próprias para educar a sensibilidade das pequeninas executantes.

O consagrado desenhador Fernando Bento realizou, com graciosidade, os figurinos e os repregos cénicos.

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564



O voo inaugural

Miami-Lisboa, via Porto Rico traz a Portugal no domingo importantes individualidades americanas

Chega no domingo, de manhã, ao aeroporto da Portela de Sacavém, na viagem inaugural que estabelece a carreira entre Miami e Lisboa, via Porto Rico, o avião a jacto «DC-8» da P. A. A., que baptizou o aparelho com o nome de «Clipper Magalhães», em homenagem ao grande navegador português Fernão de Magalhães. Esta nova carreira aérea assinala a campanha do turismo português nos países latino-americanos. Os turistas que ali vêm em excursão pela Europa começarão as suas digressões por Portugal, aqui se demorando alguns dias. A iniciativa foi recebida com o melhor interesse pelas entidades oficiais portuguesas, as quais lhe deram o patrocínio, incluindo o S. N. I., que preparou sugestiva recepção aos passageiros do voo inaugural.

Nesta primeira viagem tomam parte importantes individualidades de Porto Rico e de Miami, incluindo os srs. Samuel Quinones, presidente do Senado de Porto Rico; San Gibbons, membro do Congresso; Alez S. Gordon, da «County Commissioner»; Alan Stewart, director do porto de Miami; Julian Lane, «mayor»; George Smathers, senador pela Flórida; seis membros do «Comité» de Turismo do Estado da Flórida; W. Scott Christopher, vice-presidente e director-geral da Camara do Comércio de Tampa; António Rodriguez, presidente da Camara de Comércio de Porto Rico; Richard Durban e Roland Smith, respectivamente, membro do Turismo de San Juan de Porto Rico e director-geral da Associação de Tráfego Aéreo de Miami; dr. Jack Beckwith, da Comissão de Turismo; e, além dos srs. Erwin Ballauder e Roger Wolin, respectivamente, vice-presidente da P. A. A. e director das Relações Publicas, e Harold Swift, director da P. A. A. em Porto Rico, um grupo de jornalistas, entre os quais os srs. Art Bruns, da «Miami Press»; Patrick Kelly, editor do «Atlanta Journal»; Betty Vance, editora do «Times Tampa»; Frank Rossiter e David Lindsey Jr., do «Savannah News Press» e «Herald Tribune»; Jack Gore, de «Lauderdale News», e John Zerbo, da Press «San Juan Star»; Herb Rau, editor do «Miami News»; Charles Fernandez, director da Rádio de San Juan; Miguel Santin, editor do «El Mundo»; Rafael Torres Mazzorana, de «El Imparcial», de San Juan de Porto Rico; presidentes dos clubes «Lyon's» e «Rotários», etc. Vem um grupo de bonitas raparigas de Miami, envergando trajos típicos americanos, ostentando, também, os convidados os tradicionais e pitorescos chapeirões de Porto Rico.

No «Clipper Magalhães» viaja, em gozo de férias, o sr. dr. Mário Duarte, embaixador de Portugal no México.

Os convidados, que são portadores de bandeiras de Miami e de Porto Rico e de mensagens de saudação a Portugal e ás autoridades portuguesas, terão, á chegada, a exibição de um «rancho» folclórico e serão obsequiados com típicas lembranças, incluindo pequenas garrafas de vinho do Porto, etc. Ficarão em Lisboa durante alguns dias e, a convite da P. A. A., com a colaboração do S. N. I., visitarão as principais zonas turísticas do País, preparando-se para eles alguns espectáculos folclóricos.

No domingo assistem a um «cocktail» no Ritz; na segunda-feira, ás 10 e 30, serão recebidos na Camara Municipal de Lisboa, e darão um passeio pelo triangulo turístico; na terça, o sr. dr. César Moreira Baptista oferece-lhes, no Restaurante Folclore, um «cocktail», com exibição de «ranchos» e musicas folclóricas portuguesas, depois do almoço em Seteais. A noite, o sr. Teodoro dos Santos e a Estoril-Sol oferecem-lhes, também, um «cocktail» e jantar no Casino Estoril.

POSTAIS DO BRASIL

BRASÍLIA

Não chegariam vários postais para enquadrar o assunto. Brasília talvez já seja a capital do Brasil; talvez seja ainda, e apenas, um dos seus maiores problemas.

Todos aceitam «o princípio» de colocar a capital no centro. Vem rolando nas Constituições. Mas no meio, e no fim, quantas discrepancias!

Dão á cidade já 200 000 habitantes; ainda não tem estação ferroviária. A princípio, tijolos, cimento, material pesado, iam... de avião. Banquetes inaugurais serviam espargos que um «Spitfire» fora buscar a S. Paulo. (Lisboa-Paris, mais ou menos). Mafra, o Escorial, Versailles, são café pequeno ante aquele vasto improviso perdulário. «Brasília já custou 800 biliões de cruzeiros» lê-se nos jornais.

A terra local, barro quase estéril, desentranha poeira vermelhusca. Dá plantas como as «perpétuas», com flores e folhas que parecem de palha. Onde vemos manchas de verdura, estão em terra que veio de camião e rolou 90 quilómetros. Todos aqueles a quem o Estado paga, recebem muito mais se vivem em Brasília; isso tem o nome familiar de «dobradinha». Políticos, deputados, ministros, o presidente, senadores, «vão a Brasília» como quem vai á repartição — a 1100 quilómetros do Rio. Está a formar-se o novo Governo, que tomará posse em Brasília. O estadista mais assíduo ali parece ser o ministro da Marinha, o que leva a eterna «piada carioca» a dizer-se: — «Assim ele não pode ser amolado por navios e marinheiros».

A potência insondável do Brasil aguentará isso e muito mais. Mas até um gigante geme, se o fardo é ciclópico.

O planeamento da cidade foi totalmente submisso a noções de escola, que a realização espartilha a sensibilidade brasileira buscando imprimir-lhe uma silhueta em que se perderia o seu feitio humano. Ouvi um jornalista desabafar: — «Brasília? Não posso! E' uma cidade sem esquinas!».

Parece que ali houve certo propósito anti-religioso, agora patente. A catedral é acanhada, inferiorizada aos edifícios civis. Quanto ao palácio presidencial (de uma «Alvorada» não definida...) tem como grande motivo ornamental uma série de crucifixos estilizados á moderna e enfileirados de pernas para o ar.

Os edifícios muito altos, que velhas metrópoles desculpam mal com a falta de espaço, ganham incoerência vistosa na cidade onde o espaço é excessivo. Está, não tem interior. Distancias enormes a tornam um arquipélago de bairros geométricos. Muito funcionalismo. Nenhuma intimidade. Faltando cruzamentos de ruas, os automóveis não se chocam uns com os outros; caem dos viadutos ou rebolam pelas rampas.

Muitos acham linda a chegada á cidade, de avião. Uma escritora a quem eu o repetia, corrigiu-me: — «Linda, a chegada? Engano. A partida é que é uma beleza...». E uma actriz a quem repeti outro «slogan», «é a cidade do futuro», suspirou: — «Ai o meu rico pretérito imperfeito!».

MOACYR

O valor das provas escritas e orais

segundo o doutor Emile Planchard

As duas formas correntes de exames são a prova escrita e a prova oral. Podemos, também, acrescentar os exercícios práticos, que nem sempre são fáceis de organizar, já porque os conhecimentos adquiridos, ás vezes, não apresentam uma ocasião imediata de aplicação, já porque certas aplicações não são susceptíveis de ser realizadas de pé para a mão, na atmosfera escolar, como é o caso, por exemplo, dos cursos de moral, história, higiene, etc.

Passemos, agora, em rápida vista de olhos, as vantagens e desvantagens das provas orais e escritas. As provas orais são muito mais antigas que as provas escritas, como processo para medição de capacidades escolares. Por suas deficiências, sentiu-se a necessidade de recorrer a provas escritas como aperfeiçoamento das provas orais. Sem contarmos o tempo, muito mais longo, que as provas orais requerem, é manifesto que uma simples conversa, muitas vezes, de curta duração individual, não pode bastar como critério de apreciação e de comparação. As situações sucessivas, em que se encontra o examinando, estão longe, também, de ser equivalentes. Não podemos, pois, em estrita justiça, comparar os resultados que se também em base instável.

As perguntas feitas supõem uma dificuldade e importancia desiguais; as disposições do examinador mudam, consciente ou inconscientemente, de hora para hora; o tom de voz, a maneira de fazer a pergunta, o modo de acolher a resposta, variam incontestávelmente, conforme os indivíduos que se examinam. E, se os examinadores forem diferentes, essa variabilidade será, ainda, maior. Todos, quantos fizeram parte de um juri, se forem sinceros, admitem, sem dificuldade, que há muito subjectivismo na atribuição de uma nota de exame oral, sobretudo se o examinando é pouco conhecido do examinador. Os inconvenientes deste subjectivismo seriam, relativamente, limitados, se os resultados dos exames se confinassem á utilidade da aula ou do professor. Mas, de facto, exames tão variáveis servem de norma unica para uma província, para uma nação. E não nos referimos, aqui, a factores que diminuem a objectividade por uma decisão propositada do examinador, tal como a benevolência premeditada, que leva a fazer só perguntas fáceis ou a aceitar respostas medíocres, as cunhas e os empenhos, o desejo de ver chegar depressa o fim da época de exames, que são uma autentica maçada. Semelhantes factores não deveriam existir; mas, de facto, existem. Nem, por isso, nos devemos escandalizar; o professor, antes de professor, é homem.

Do ponto de vista do aluno, podemos condenar, nos exames orais, esse estado emotivo, tão pouco favorável á manifestação normal das capacidades e dos conhecimentos. Sem duvida, nem todos os examinandos se sentem expostos, com a mesma intensidade, a essa paralisia de ordem psíquica; muito raros, porém, são os que dela se libertam totalmente, ainda mesmo depois de repetidos exames. Como admirarmo-nos desta fraqueza nos jovens, quando até adultos passam por mal-estar semelhante, toda a vez que têm de apresentar-se em publico? Em todo o caso, basta que haja estudantes particularmente expostos á emoção —, vimos alguns que chegam a desmaiar —, para concluirmos que os exames orais não se adaptam a certos feitios; não podemos, portanto, considerá-los como critério exclusivo do valor do examinando. Há outro inconveniente, embora não inevitável. É que o aluno deve responder, de repente, a perguntas feitas de chofre. Poucas pessoas, mesmo adultas, de grande cultura, são capazes de formular assim, «ex-abrupto», respostas adequadas. Além disso, o hábito, tão espalhado, de não admitir silêncios, nenhum tempo de reflexão, juntamente com a tendência de não perguntar mais que o assunto do livro do texto, favorecem a mais deplorável ditadura da memória, e são responsáveis, em parte, por esta livresca preparação de exames. De sobra, o sabemos todos. Da enumeração destes defeitos, apontados com toda a lealdade, não se conclua que rejeitamos, absolutamente, os exames orais. Para certas disciplinas, como as línguas, são de uso indispensável. Consideramos, antes de mais, o exame oral, como elemento parcial de apreciação, susceptível de ser aperfeiçoado, como outra qualquer técnica pedagógica. Entre as vantagens, desta forma de exame, assinalemos, em primeiro lugar, o facto de ele pôr em contacto directo examinador e examinando; permite, assim, apreciar muitos elementos no comportamento deste, que a prova escrita não pode revelar. A personalidade não é susceptível de ser fotografada numa folha de papel, ainda mesmo que ela não fosse anónima. Quando se tomam todas as precauções, suficientes para pôr o aluno á vontade; quando se lhe concede tempo necessário para reflectir e formular as suas respostas; quando o examinador é suficientemente hábil no modo de interrogar, o exame oral manifesta muitas características individuais, interesses, atitudes de trabalho, elementos estes que, embora não sejam directamente cotados, nem por isso deixam de esclarecer a apreciação geral e aumentam, por isso, a sua valorização. Outra vantagem, deste contacto, consiste em aperfeiçoar o ensino, visto que a instrução deve ser individualizada, quanto possível. Ora, o conhecimento directo dos alunos é, para isso, imprescindível. Mas, exames orais, assim realizados, conforme a orientação que vamos sugerindo, supõem, no professor, uma série de qualidades, algumas adquiridas, outras inatas. Seria, por isso, para desejar que se fizesse uma escolha de examinadores; por outras palavras, que houvesse exames de examinadores.

Há-os que, sendo excelentes professores, são incapazes de examinar. Pouco hábeis em formular perguntas, mais preocupados em ensinar do que em examinar, esquecendo que há tempo marcado para cada coisa, muitas vezes atirando com a resposta antes que o examinando tenha tempo de proferir uma só palavra, não prestando grande atenção ao que se lhes diz, atrapalham os alunos que examinam e acabam por dar uma nota que mais corresponde ao que eles disseram do que ás respostas do examinando. Seria de desejar, igualmente, que todos os examinadores se pusessem de acordo para se estabelecer uma escala de cotação, suficientemente clástica, mas uniforme. Geralmente, os graus, de que dispomos, são poucos demais para se poderem marcar com precisão as diferenças individuais. Por outra parte, estes graus têm significações muito variáveis de um indivíduo para outro. É verdade que se não trata de marcar valores absolutos; nem isso faria sentido em matérias como esta. Mas poderia haver mais unanimidade do juizo, que se formula sobre tal ou tal aluno—bom, médio, medíocre —, nas diferentes disciplinas escolares. Para isso, seria preciso que todos os examinadores se entendessem, acerca do valor relativo das classificações e acerca da percentagem habitual dos alunos que as possuem.

A fim de assegurar uma distribuição mais variada de perguntas, e para evitar a censura, por vezes justificada, de que o examinador escolhe umas perguntas para favorecer, e outras para reprovar, o sistema de perguntas tiradas á sorte deveria ser generalizado nos exames oficiais. Prepara-se, para isso, com certa antecipação, um numero suficiente de pequenas folhas de papel com o enunciado das perguntas. Tal alvitre reclama do professor um esforço suplementar; mas pensamos valer a pena que ele se imponha a si próprio este pequeno incómodo. O processo parecerá mais objectivo aos examinandos; diminui-lhes a ansiedade. Por outra parte, os professores não serão tentados de desleixar partes inteiras dos programas.

Succede, também, que, muitas vezes, alguns professores mostram pronunciada preferência por certos pontos da disciplina, já porque lhes são mais familiares, já porque lhes atribuem, por vezes sem razão, uma importancia excepcional. E não se requerem muitos anos, para que os alunos conheçam, perfeitamente, que existe um programa, que é o do curso, e outro, que é o do professor. Portanto, como o heroísmo não é para toda a gente, nada há que admirar, se os alunos só preparam o programa do professor. Resumamos. Do que acima dissemos, acerca das provas orais, podemos concluir que, tais como se realizam habitualmente, são muito subjectivas e não podem constituir, por si só, um critério satisfatório. Organizadas convenientemente, podem vir a ser instrumento util de avaliação, completando as informações que provenham das provas escritas e de outras fontes que depois indicaremos.

As provas dos exames do Ensino Técnico

(2.ª Chamada)

Exame do ciclo preparatório Língua e História Pátria

I

O Carlos, o Luís e o João Rafael eram três rapazinhos estudiosos e amigos de saber. Não se contentavam com os livros e as revistas que consultavam. Seguindo o conselho dos seus professores, procuravam constantemente observar as coisas, a natureza, os costumes, as actividades e tirar daquilo que os seus olhos viam assunto para os artigos destinados ao jornal da sua turma.

Um domingo resolveram partir separadamente à descoberta, como eles diziam, e depois confrontar o que haviam observado. Quando, no dia seguinte, voltaram a reunir-se, o Carlos disse:

— Dei uma grande volta pelo campo e parece-me que tenho assunto para um belo artigo sobre os trabalhos agrícolas que observei...

— Eu fui ao mercado — notou o Luís — e também me não arrependo. O meu artigo talvez venha a completar o teu, pois muitas coisas que tu viste na terra, vi eu ali expostas como num museu...

— Como num museu ? interrompeu o João Rafael. Tem graça, pois foi exactamente um museu o que eu visitei, mas um museu autêntico, um museu de coisas e objectos do passado e do presente: — quadros, gravuras, armas, louças, tecidos... Não imaginam o que aprendi! Olhei com atenção, li, com cuidado, as «legendas», isto é, os letreiros que acompanham as obras expostas e explicam o que elas representam...

— E gostaste? — perguntaram os dois amigos ao mesmo tempo, muito interessados.

— Se gostei! — exclamou o João Rafael. Gostei tanto que tenciono voltar, no próximo domingo, para ver as salas que não tive tempo de visitar.

— Vamos também! — gritaram os outros rapazes. — Valeu? Não podemos perder essa lição sem mestre...

Sem mestre e sem sala de aula... — concluiu o João Rafael.

E os três amigos viram as salas do museu.

1.º

a) Aqui tens um trecho, que vais ler com a maior atenção. Terminada a leitura, pensa um pouco e escolhe o título que te parecer adequadro ao assunto.

b) O João Rafael disse que um museu é uma «lição sem mestre» e «sem sala de aula». Estás de acordo? Justifica a tua resposta.

c) Se estivesses na situação dos três rapazes, que preferias? — Um passeio pelo campo? A visita a um mercado? A visita a um museu? Indica as razões da tua preferência.

2.º

a) «O Carlos, o Luís e o João Rafael eram três *rapazinhos* estudiosos». — Se quisesses substituir «*rapazinhos*» pelo respectivo *aumentativo*, como dirias?

«O Carlos, o Luís e o João Rafael eram três .... estudiosos».

b) «E os três amigos viram as salas do museu». — Nesta frase, o verbo indica uma acção passada, não é verdade? — Escreve, então, a mesma frase, supondo que a acção se realiza presentemente.

«E os três amigos .... as salas do museu».

c) *Estudioso* e *estudo* são palavras que pertencem à mesma *família*, isto é, têm a mesma origem. Vê se és capaz de indicar ainda mais palavras desta *família*.

d) A expressão «muito interessados» que circunstancia exprime? Causa, fim, modo ou tempo?

II

Os três rapazes gostavam de conversar. Também tu tens, certamente, trocado impressões com os teus colegas e amigos acerca dos trabalhos escolares, nestes dois anos do Ciclo. — Fala-nos, pois, dos teus colegas, da tua escola, das actividades de que mais gostaste, etc.

III

1.º

Leste, no trecho, que o João Rafael visittara um museu, onde tinha apreciado alguns quadros. Podiam, até, ser os quadros a que se referem as legendas a seguir reproduzidas. Pois bem, vais ler estas legendas com atenção e, seguidamente, a propósito de cada uma delas, responder às perguntas que te são feitas:

> *D. Afonso Henriques — D. Afonso Henriques, conquistador de muitas terras, foi o fundador do Reino de Portugal.*

a) Justifica o cognome de *Fundador*, atribuído a D. Afonso Henriques.

b) A quem conquistou D. Afonso Henriques *muitas terras?*

> *Infante D. Henrique — O Infante, no promontório de Sagres, olha o mar com esperança e ansiedade.*

c) «O Infante olha o mar com esperança e ansiedade». Porquê?

> *Marquês de Pombal — Neste quadro, Sebastião José de Carvalho e Melo examina o plano de reedificação da cidade de Lisboa, destruída...*

d) Que acontecimento havia motivado a destruição de Lisboa?

> *D. Carlos I — A Nação deve a D. Carlos I importantes serviços. D. Carlos I foi o penultimo rei de Portugal.*

e) Que sabes tu a respeito de D. Carlos I?

2.º

a) As legendas que acabaste de ler referem-se a figuras da nossa História que viveram em séculos diferentes. Vais, pois, para cada caso, indicar o século respectivo.

D. Afonso Henriques, século? Infante D. Henrique, século? Marquês de Pombal, século? D. Carlos I, século?

b) Um dos quadros observados pelo João Rafael não tinha ainda legenda. O João Rafael apenas soube que era um retrato de *Luís de Camões*. — Vais, pois, escrever, no lugar próprio, a legenda que achares conveniente para um retrato de Luís de Camões.

COMENTARIO — O ponto está aquém do que deve ser exigido a um aluno que vai entrar num Curso Profissional. Qualquer aluno apto da 4.ª classe resolveria o ponto, que se adapta a uma estrutura que é tempo de modificar, porquanto apenas beneficia os alunos medíocres, o que é humano, mas talvez pedagógicamente errado. E' um figurino que tem cerca de oito anos...

O examinador fica sem saber se o examinando compreendeu o trecho. A alínea a) do 1.º grupo não tem qualquer valor, pois não se exige a sua justificação. A alínea b) é a unica que tem valor interpretativo. A alínea c) conduz o aluno á mentira, pois que, para agradar ao examinador, certamente responderá (aliás, é levado pelo texto) que prefere a visita ao museu, quando, neste período de canícula, pelo menos, gostaria de correr e saltar pelo campo.

O 2.º grupo (gramática) está dentro do exigido no programa. Discutível a alínea d). Será realmente «muito interessados» um complemento circunstancial?

A redacção é de tema já muito usado, monótono e certamente alvo de muitos trabalhos congéneres durante o ano lectivo. Redacção de 3.ª classe.

A parte de história é demasiadamente primária, infantil e apela mais para a memória do que para o raciocínio, com excepção da alínea a) do n.º 2 que parece estar fora do programa.

Em resumo: ponto muito fácil, que parece não se coadunar a um aluno que tem, para além da instrução primária, mais dois anos de escola. E' caso para perguntar: que aprendeu de novo nesses dois anos?

Sporting-Shelbourne (Eire)

na Taça dos Campeões Europeus de Futebol

e V. Setúbal-St. Etienne na Taça dos Vencedores das Taças

COLÓNIA, 6. — Procedeu-se hoje, nesta cidade, ao sorteio dos jogos respeitantes á fase preliminar da Taça dos Campeões Europeus.

O resultado foi o seguinte:

Ipswich (Inglaterra)-Floriana (Malta), Linfield (Irlanda)-Esbjorg (Dinamarca), Milan (Itália)-Union Sportif (Luxemburgo), Servette (Genebra) - Feyeuoord (Holanda), Real Madrid (Espanha)-Anderlecht (Bélgica), Dundee (Escócia)-Cologne (Alemanha), Shelbourne (Dublin)-SPORTING CLUB DE PORTUGAL, A. S. K. Vorwaerts (Alemanha Oriental)-Dukla (Checoslováquia), Partisan Tirana (Albania)-Norrkoeping (Suécia), Bucharest Dynamo (Roménia)-Galatasary (Turquia), Polónia Bytom (Polónia)-Panathinarkos (Grécia), Fredrikstad (Noruega)-Vasas (Hungria), F. C. Viena (Austria)-I. F. L. Helsinki (Finlandia) e Army Club Sofia (Bulgária)-Partisan Belgrado (Jugoslávia).

O Benfica, como campeão, ficou isento desta eliminatória, entrando só na seguinte.

V. Setúbal-St. Etienne para a Taça dos Vencedores das Taças

O sorteio para a Taça dos Vencedores das Taças forneceu os seguintes jogos:

VITÓRIA DE SETUBAL (Portugal)-St. Etienne (França), Bangor City-(País de Gales)-Nápoles (Itália), Lausanne (Suíça) - Sparta Rotterdam (Holanda), Odense (Dinamarca)-Aliance de Dudelange (Luxemburgo), Glasgow Rangers (Escócia)-Sevilha (Espanha), Graz (Austria)-Representante da Checoslováquia, O. F. K. Belgrade (Jugoslávia)-Chemie Halle (Alemanha Oriental), Representante da Roménia-Representante da Bulgária, Oyapest (Hungria)-Representante da Polónia, Hibernian (Malta)-Olympiakos (Grécia), Tottenham Hotspur-Representante da Alemanha Ocidental, Portadown (Irlanda do Norte)-Shamrock Rovers (Republica da Irlanda).

Os jogos da Taça dos Vencedores das Taças terão de ser disputados até 30 de Setembro. — (R.).

PUBLICAÇÕES

«AUTORES», EDIÇÃO DA PRIMAVERA DE 1962

São consagradas a Julio Dantas, evocando a «perda irreparável» que foi a sua morte, as primeiras páginas da edição da Primavera de 1962 da revista «Autores», órgão trimestral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses. Um artigo de abertura pelo dr. José Galhardo, comentários de comovida recordação, uma autobiografia sumária mas impressiva e ampla documentação fotográfica, celebram na revista a grande figura do escritor e do homem publico que se extinguiu há pouco.

Na mesma edição de «Autores» incluem-se, ainda, «Algumas confidências de Alexandre Casona»; a continuação do estudo «O direito de autor», de José Galhardo; «Carlos Mayer, ensaiador», recordado por Vera de Lima; «Memórias da minha memória», por Gustavo de Matos Sequeira; «O Dia Mundial do Teatro»; «Um inédito de Zacconi», por Romualdo de Figueiredo; «Arte Nova», por Ermete Zacconi; «Pavlova em Lisboa»; «A Balada de Coimbra», por Azinhal Abelho; «O meu *Auto da Justiça*», por Francisco Ventura; entrevista com Luís de Sttau Monteiro, etc.

Orgão vivo e sempre actual da cultura literária e artística, a revista «Autores», dirigida por Luís de Oliveira Guimarães, é um valor positivo nas actividades intelectuais portuguesas do nosso tempo.

VIANA MOOG

seguiu para o Brasil

No avião da Panair, regressou ao Rio de Janeiro o escritor brasileiro, dr. Viana Moog que, durante a sua permanência no nosso País, foi alvo de diversas homenagens, tendo sido ontem á tarde recebido na Sociedade Portuguesa de Escritores.

Linha de CASCAIS

Os Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora pretendem construir o seu bairro privativo

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, que está a festejar o seu 71.º aniversário, é uma colectividade votada, decididamente, na senda do progresso.

O novo quartel, obra magnífica que quando concluída, importará em mais de 2500 contos, atesta bem essa vontade indomável, de dirigentes e dirigidos, a que não tem sido estranha a determinação do seu comandante, sr. João Duarte.

Mas, os voluntários de Linda-a-Pastora estão ávidos de novas realizações e pensam erguer um bairro privativo, onde passem a residir com as suas famílias, os 150 homens que fazem parte do corpo activo da benemérita instituição.

Tal iniciativa, louvável a todos os títulos, conta já com a adesão da família do saudoso poeta Cesário Verde, que viveu naquela pitoresca povoação e lhe deu fama. Trata-se de um terreno de excelente localização, onde, por sua vez, o conhecido industrial sr. comendador Joaquim Matias se propõe, a expensas suas construir esse bairro.

Só a falta do plano municipal de urbanização de Linda-a-Pastora tem obstado á concretização dessa aliciante ideia. A propósito, convém apontar que a falta do referido plano também prejudica a implantação na nova escola primária, muito necessária ao melhor progresso daquela populosa freguesia, uma vez que a actual é acanhada e inestética e não reune os requisitos pedagógicos indispensáveis.

É mais um problema que se propõe ao esclarecido presidente do Município de Oeiras, sr. arquitecto Costa Macedo, a quem se ficará devendo, estamos certos, uma jornada de relevantes serviços publicos, em todos os sectores da administração do seu importante concelho.

FESTAS
em Linda-a-Pastora

Tem decorrido com grande animação e enorme concorrência de publico as festas comemorativas do 71.º aniversário dos Bombeiros Voluntários União Capricho, de Linda-a-Pastora, que continuam até o próximo domingo, tocando, no arraial, os conjuntos das Sociedades Musicais Aliança Operária, de Outerela e Simpatia e Gratidão, da Portela da Ajuda.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Siga-me por favor» e «O espião do Cairo» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Corações na penumbra» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Restos de um pecado» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 247204).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391).

CORDEIRO — *Rua Frederico* Arouca, 16 (Tel. 280170).

NECROLOGIA

D. Maria da Conceição Rodrigues Lopes

Faleceu esta madrugada a sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues Lopes, viuva do comerciante Manuel Lopes Alexandre, que fora estabelecido na Rua D. Estefania e faleceu há pouco mais de três meses. A extinta era mãe das sr.ªs D. Maria Emília e D. Helena Emília Rodrigues Lopes. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Relação das 8.963 obrigações de 4% emissão de 1951, desta Companhia, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização dos 1.º e 2.º semestres do ano de 1961, além das 1.030 que foram sorteadas naquele ano,

1.º SEMESTRE DO ANO DE 1961	
Títulos de uma obrigação:	
n.ºs 69.604 e 69.605 =	2 obrigações
Títulos de cinco obrigações:	
n.ºs 22.323 a 23.209 =	4.435 obrigações
2.º SEMESTRE DO ANO DE 1961	
Títulos de uma obrigação:	
n.º 69.606 =	1 obrigação
Títulos de cinco obrigações:	
n.ºs 23.210 a 24.114 =	**4.525 obrigações**
Total	**8.963 obrigações**

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

Foram presos dois suspeitos
da prática de roubos na praia de Santo Amaro de Oeiras

Em consequência da apertada vigilancia repressiva por parte da Polícia Marítima, não se têm verificado, ultimamente, roubos nas praias dos arredores de Lisboa. Ontem, contudo, a sr.ª D. Julieta Ferreira, residente na Rua Gomes Freire, 5-2.º-Dt.º, que fora passar o dia á praia de Santo Amaro de Oeiras, deu, a certa altura, por falta do relógio de pulso que deixara na sua barraca, enquanto tomava banho. Queixou-se á Guarda Fiscal e foi preso um indivíduo, de nome Fernando Gaspar Lopes, de 35 anos, sem profissão, o qual negou qualquer participação no furto, atitude que manteve, depois, na Polícia Marítima para onde o conduziram.

Entretanto, apareceu Orlando Duarte Carvalho, morador na Rua Brotero, 11, a dizer que o autor da proeza era um homem que ele sabia apenas chamar-se Mário e podia ser encontrado na Mouraria. Para ali se dirigiram o subchefe Martins Baptista e o agente Nabais, que tiveram de agir com todas as precauções, para evitar, também, que o Fernando Gaspar Lopes aproveitasse a diligência para se pôr em fuga. Encontraram o tal Mário num clube da Mouraria, onde estava a jogar. Nos primeiros momentos, não ofereceu resistência, mas, logo a seguir, procurou intimidar os dois agentes da autoridade marítima, dizendo que fora, há tempo, condenado em 12 anos de prisão por ter vibrado algumas facadas num guarda da P. S. P. e se poria em fuga quando quisesse. Como se tivesse tornado difícil ao carro da Polícia Marítima entrar no antigo Arsenal da Marinha, por já estarem encerrados os portões, o subchefe Martins Baptista resolveu conduzir o energúmeno, identificado como Mário José Branco Vitória, de 31 anos, serralheiro, residente na Travessa da Bica, 9, e o Fernando Gaspar Lopes para o Governo Civil, onde recolheram aos calabouços. Negaram a prática do roubo, dizendo que não tinham estado em Santo Amaro de Oeiras. Foram-lhes, porém, encontrados bilhetes do comboio para aquela estação.

Suspeita-se de que não praticaram apenas o roubo do relógio, pois já hoje a Polícia Marítima recebeu comunicação telefónica do desaparecimento da carteira de outro banhista.

Subsídios de ensaio
para uma programação económica

(Continuação da 1.ª página)

pela força das circunstancias e por imperativos nacionais a que não devemos renunciar, afigura-se-nos que todos temos de convir que ao **empirismo** há que opor deliberada e corajosamente o **realismo** da hora presente, e alinhar e estruturar, sobre este, uma programação **económica, social e familiar.**

Processa-se na Europa, a partir do Tratado de Roma, a maior revolução industrial de todos os tempos. Suponho que ninguém o ignora. Todavia, não nos iludamos. A solução de bem-estar económico e social que a mesma poderá proporcionar, e está já a proporcionar, não será oferecida **de bandeja** a nenhum povo do Ocidente. O direito á fruição desse bem-estar tem de conquistar-se e legitimar-se.

É certo que o Sol quando nasce é para todos, segundo o nosso adágio. Mas importa não confundir um fenómeno natural, com uma criação ideológica do próprio homem, cuja determinação só a coloca ao alcance daqueles que participem directa, activa e lealmente na sua execução. Numa palavra: que polarizem qualquer sorte de interesse na integração em causa.

2 — Portugal requereu, como se sabe, a sua adesão ao Mercado Comum. Criou-se assim uma nova viragem, uma nova **étape** nos destinos da nossa economia, e aumentou-se a acuidade da conjuntura, colocando-se a **acção** em primeiro plano e relegando-se as **palavras** para plano secundário. De palavras e de promessas está o homem farto, dir-se-á.

A criação de uma infra-estrutura sobre a qual se apoie, desenvolva e consolide a economia nacional, não se operará, porém, sem o capital **técnico.** O seu simulacro não chega. Há que lhe dar a expressão de uma realidade concreta em que o índice numérico conte. Será fatal se não corrigirmos a nossa maneira de ser e deixarmos a solução ao improviso e á simples fortuna. Não se produz sem **técnica.** E não se disporá de técnica se não atacarmos a fundo a programação do ensino, começando pelo universitário. O problema de saber se os alunos devem, ou não, ser submetidos a provas escritas, é um pormenor, um detalhe irrelevante na e para a hipótese. Não reveste natureza de questão de **fundo.** E o que interessa, no presente momento, são os problemas de fundo, aos quais temos de dar solução imediata, adequada e pronta. Não há tempo a perder. Não se constroi nenhum edifício principiando pelo telhado.

Sem capital **técnico** suficiente não se progredirá. Pelo menos — atente-se —, não alinharemos a tempo. Penso, por isso, que o problema instituído pela aptidão técnica especializada, constitui o problema n.º 1, de que a nossa economia industrial está assistida.

Carecemos de dinheiro; mas a verdade é que só com dinheiro, desacompanhado de cultura técnica, jamais marcaremos posição com significado, maior ou menor, vis-á-vis da comunidade europeia.

Por hábito inveterado, o português confia demais no fulgor da sua inteligência e abandona e adia, sempre, o que tem a fazer para «amanhã», cativo de preguiça, de sonolência crónica e de transviada convicção de que, no momento próprio, ele tudo logrará preencher instantaneamente. **A varinha mágica** só existe, porém, na literatura infantil...

Não pode ser.

Os Italianos, por exemplo, tão latinos como os Portugueses, saíram da guerra, exaustos e famintos, e estão hoje á cabeça do Mercado Comum; os Japoneses, atingidos de igual modo, estão, hoje, a processar um desenvolvimento industrial assombroso, expresso em rendimento nacional bruto que, no ano de 1959 subiu a 17 %, depois de ter vindo a aumentar, e continuar a aumentar, na cadência de 10 % em cada ano; os Belgas estão a competir em honrosíssimas condições, e o príncipe Alberto, acabado de regressar ao seu país, depois de ter chefiado a missão que o levou a Hong-Kong e ao Japão, concluiu por dizer que o produto e a técnica belgas têm ali mercados promissores, etc. Todo o Mundo devassa o Mundo, como se vê, devorado pela necessidade de auscultar e prospeccionar, a fim de criar condições de sobrevivência.

Nada é, porém, impossível. Basta querer-se. Basta determinar-nos e tomarmos o exemplo de outros povos onde se trabalha e vive sobre planificações cuidadosas e demoradamente estudadas; sobre um ensino clássico e tecnológico evoluídos; e sobre o culto da criança, deificada, diriamos, por constituir o cidadão de amanhã. Dos homens de que a pátria carece.

A cintura da perda dos direitos proteccionistas aperta-se dia a dia, e carecemos de estar acautelados, na medida do possível, e permitido pela nossa voluntariedade e consciência dos perigos e responsabilidades.

Em 31 de Outubro, os «Sete» terão igualado os 50 % que os «Seis» fixaram para o dia 1 do corrente mês, ainda que para Portugal se tenha criado uma situação especial e para a Áustria essa redução só comece a vigorar em 31 de Dezembro próximo futuro, tal como para a Noruega em 30 de Abril de 1963. Impõe-se, contudo, conferir e dispensar ao facto o seu justo valor, e extrair dele todas as consequências que o mesmo arrasta consigo e que obviamente obrigam os Portugueses a ser lucidos, para bem ajuizar do que lhes importa fazer e realizar ao serviço da colectividade nacional. Todos somos hoje poucos para as tarefas de grande porte que se nos deparam.

A queda do proteccionismo aduaneiro está, realmente, a colocar frente a frente as chamadas economias evoluídas e as economias incipientes ou de modesta expressão, o que justifica claramente que, no domínio desta, a **fusão orientada** no sentido do aumento da **dimensão** da produção concentrada esteja dia a dia a ganhar foros de conceito indiscutível. Há que reconhecê-lo.

Não constitui, por isso, tarefa fácil, planificar e preparar os caminhos que o interesse nacional tem forçosamente de percorrer em aberta colaboração com as economias evoluídas que, por um lado, tem de servir, e, por outro, de que tem de nutrir-se, por conhecidos imperativos políticos, económicos e sociais.

3 — Afigura-se-me que há certas reflexões que, por comesinhas, não são consideradas, como se impunha. E deviam sê-lo, pela manifesta preponderancia que elas arrecadam, se não quisermos iludir-nos sobre os resultados que temos de alcançar. Repare-se. Todos estamos de acordo em que o nosso alinhamento económico exige a formação de quadros técnicos para poder estruturar-se. E todos estamos de acordo em reconhecer que a **urgência** com que tem de processar-se esse alinhamento não sofre qualquer espécie de duvida, pois o tempo interfere aí como factor de prima relevancia.

Quer dizer: a universidade clássica, a universidade técnica, o ensino secundário, o ensino industrial médio, estão na base de satisfação de uma necessidade que se não compadece com atrasos ou demoras, impregnada como está de implacável celeridade.

Sendo assim, como é, parece-nos que uma consideração imediata se instala aí: a reforma do ensino á base da **redução** do tempo escolar, e a da **especialização.** O **alinhamento** rápido de que estamos passivos não se compadece, realmente, com um ensino ecléctico, caríssimo e demorado, por sua própria natureza. E, portanto, insusceptível de exigências por ele impostas. Um ensino que tem por esteio de bases a **memória,** como o nosso, é e foi sempre um ensino de resultado pobre, em rendimento util, exposto ao desgaste da idade e do tempo.

Os quadros técnicos não se improvisam, mas o País carece deles, como de pão para a boca. A crise de recrutamento, com que a industria está a lutar, apesar da sua incipiência, comprova o asserto

O **capital técnico** é a base de apoio ou de suporte, do desenvolvimento que temos de levar por diante em curtíssimo espaço de tempo, e só se poderá contar com ele, reformando corajosamente, imediatamente e de **fond en comble,** todo o nosso ensino e a pesadíssima programação que o estrangula. Permitir que cada rapaz se oriente pela sua própria intuição, ou pela intuição de seus pais, institui a natureza de erro imperdoável.

A orientação profissional não pode continuar a ser fruto do **acaso,** más sim da **vocação** e da **aptidão.** Para a determinar, no momento próprio, é que os institutos especializados funcionam e se acham espalhados por toda a parte.

A não ser que encurtemos e simplifiquemos os programas, imprimindo-lhes especialização, está á vista que a urgência que ameaça atrasar-nos, afastar-nos-á irremediávelmente da convivência económica e do intercambio com o Mundo. Por isso, convenço-me de que a geração que estamos a preparar não poderá proporcionar á Nação os serviços de que esta carece, se não atacarmos o problema a fundo. Sabemos que toda a anormalidade se resolve em cima da anormalidade. Interrompamos, por alguns anos, a orientação escolar que temos vindo a cultivar, e criemos uma **geração de excepção** e, por isso, criada na anormalidade da solução, preparando-a para as imposições ditadas pela urgência das circunstancias e dos postulados da hora presente.

Se o País carece de quadros técnicos, há que os criar e planificar pela mão do Estado quanto antes. Sejamos realistas. Abramos as portas das fábricas aos candidatos, para estágios escolares metidos dentro dos próprios programas oficiais. São complemento destes. Informemos sobre o seu aproveitamento a estação oficial de que eles provêm. Paguemos-lhe o trabalho, para que o seu encargo escolar resulte mais económico. Auxiliemos, pela prática efectiva, a formação técnica da mocidade, modelando a sua personalidade moral. Dê-se á industria conhecimento da identidade dos alunos; informe-se, seleccione-se, premeie-se. Habilite-se a industria com a segurança indispensável de trabalho, mediante apoio alicerçado sobre o ensino nacional. Fomentem-se estágios de especialização no estrangeiro, seleccionando os mais aptos e idóneos, já que é sobre eles que o nosso futuro tem de processar-se e edificar-se.

Neste momento de ajustamento de ideias e de valores materiais, a tecnologia dita a lei; mas o humanismo acabará por manter o cetro e o facho da civilização ocidental, na medida em que não ignore aquela, em que a interprete e em que, pelo menos, extraia dela a utilidade de convivência que lhe serve de esteio.

HUMBERTO PELÁGIO

Excursão dos sócios
dos Amigos de Lisboa

Na secretaria do Grupo dos Amigos de Lisboa continua aberta a inscrição para a visita de estudo, em 22 do corrente, á gruta das Salemas e capela de Nossa Senhora da Ajuda, e para a sessão de cinema, no salão do S. N. I., em 4 de Agosto.

POLICLINICA DA RUA DO OURO **Entrada: Rua do Carmo 98-2. - Telef. 12 65 19**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e via urinárias — As 16 horas
Dr Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

Linha de SINTRA

O IV SALÃO de Arte Fotográfica

Os êxitos alcançados sucessivamente nos Salões de Arte Fotográfica de Sintra, organizados pela Camara Municipal e pela sua Comissão de Turismo, com o patrocínio do S. N. I. e do Instituto de Sintra, têm dado encorajamento para novas realizações, A quarta edição, que será inaugurada em 25 de Agosto próximo, é aguardada com justificado interêsse, esperando-se que a galeria atinja o cunho da grande valia técnica e de recorte artístico que foi a bitola comum das anteriores.

Os cultores de fotografia que se preparem para enriquecer a exposição com as suas produções, podem evidenciar-se nas três categorias do regulamento, ou seja: a preto e branco, nos formatos de 24 por 30 e de 30 por 40, a cores de formato livre e diapositivos também coloridos. Cada concorrente poderá apresentar até 10 provas de cada modalidade que deverão ser tomadas exclusivamente no encantador concelho de Sintra.

Os classificados terão prémios pecuniários, taças, medalhas e menções honrosas.

A AMADORA VAI TER transportes urbanos

A Empresa de Viação Eduardo Jorge, Lda., com sede na Venda Nova, freguesia da Amadora, concelho de Oeiras, requereu licença para exploração de uma carreira regular de passageiros, urbana, na importante e progressiva vila da Amadora, cuja extensão, desde as portas de Benfica até á ponte de Carenque, e desde o Bairro da Mina até á estrada de Queluz, de acesso á auto-estrada.

Clube de Futebol Estrela da Amadora

O Círculo de Divulgação Cultural do Clube de Futebol Estrela da Amadora leva a efeito, na sua sede, na Rua Gomes Freire, 27, duas sessões culturais: a primeira, hoje, ás 21 e 30, com um colóquio sobre cinema, dirigido pelo crítico cinematográfico Ernesto de Assis; e a segunda amanhã, á mesma hora, com uma palestra, sobre «Debussy e a sua linguagem musical», pelo crítico musical Humberto de Avila.

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 (Estefania) (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980156).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Mocidade Portuguesa

Concursos do Trabalho

Amanhã, pelas 18 horas no salão nobre do Palácio da Independência, e com a assistência de alguns membros do Governo, o Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa promove uma sessão para consagração dos campeões nacionais dos Consursos de Trabalho e distribuição dos prémios do XII Concurso.

O FRIGORÍFICO DE MAIOR VENDA NA EUROPA

BOSCH

As melhores condições

ELECTRO COMERCIAL ERGON

EXPOSIÇÃO E VENDA

Avenida de Roma, 5-B-C
LISBOA — Tel. 763636

TARIFAS REDUZIDAS PARA GRUPOS NOS CLIPPERS* A JACTO DA PAN AM*

PARA OS ESTADOS UNIDOS MÉXICO E CANADÁ

LISBOA NOVA YORK
APENAS
ESC. 9.100$40
(JACTO)
ESC. 8.451$50
(HÉLICE)
Ida e volta por pessoa
com taxas incluidas
CLASSE ECONÓMICA "Rainbow"

Agora, grupos pequenos demais para justificarem um fretamento, poderão viajar em jactos a preços relativamente baixos!

● Aproveite a grande economia que a Pan American lhe proporciona e que o ajudará a pagar as despesas da sua estadia. As novas tarifas reduzidas da Pan Am para grupos são válidas durante todo o ano e o seu grupo poderá viajar quando quiser, com a simples excepção de que durante Agosto, Setembro e Outubro a viagem não se poderá iniciar entre as 7 da manhã das 6.as feiras e às 7 da manhã das 2.as feiras. Qualquer grupo de 25 ou mais pessoas, apenas com limitações de ordem geral, pode beneficiar das tarifas reduzidas. Tudo o que o seu Grupo tem de fazer é apenas requisitar as passagens 30 dias antes da data da partida.

Voe nos serviços regulares da Pan Am. Goze das vantagens da Classe Económica "Rainbow". Horários de partidas e chegadas mais convenientes. Refeições pelo Maxim's de Paris. Viaje sem preocupações porque a Pan Am o toma a seu cuidado! Seja exigente e prefira sempre a Pan American.

Para mais detalhes e informações consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN, Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa 2 — Telefone 36 21 81 (5 linhas).

GOZE O INCALCULÁVEL VALOR EXTRA DA EXPERIÊNCIA, NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA DO MUNDO!

PAN AM

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de Pedro Jorge Pinto nos «Amigos de Lisboa»

No salão dos «Amigos de Lisboa», Largo Trindade Coelho, n.º 9, 1.º andar, inaugura-se amanhã pelas 18 horas, uma exposição de gravuras e outras obras de arte do professor sr Pedro Jorge Pinto.

Exposição Espiga Pinto

Encontra-se patente, na galeria de «Gravura», na Travessa do Sequeiro, 4, r/c, uma exposição de pintura e desenhos do artista Espiga Pinto que pode ser visitada, todos os dias, das 16 ás 20 horas.

Exposição de Correia de Morais e Belo Marques

GUIMARÃES, 6 — Foi inaugurada a exposição de pintura, desenho, aguarela e óleo espátula dos artistas Correia de Morais e Belo Marques, dois nomes já consagrados. O certame está patente ao publico nos salões do Grémio do Comércio de Guimarães, e é constituído por algumas dezenas de magnificos trabalhos daqueles dois pintores.

Ao acto inaugural assistiu o presidente do Município vimaranense, artistas e outras individualidades do Norte do País.

FOTOGRAFIA A CORES

Laboratórios Especializados

FOTOFILME — Rossio, 101

OS PROBLEMAS da alfarroba no Algarve

Pelo presidente do conselho superior regional da Casa do Algarve, dr Sousa Carrusca, foi convocada a reunião do referido conselho, para 10 do corrente, pelas 21 e 45, para deliberações sobre uma comunicação dos srs. tenente-coronel João Carlos Guimarães e dr. António de Sousa Pontes, relativa a duas propostas com vista á solução dos problemas da alfarroba.

O CENTENÁRIO do Asilo de São João

No próximo domingo, ás 16 e 30, efectua-se, na sede do Asilo de São João, na Travessa do Loureiro, 8, a Santa Marta, a festa comemorativa do primeiro centenário daquele internato particular para crianças órfãs do sexo feminino, fundado por José Estêvão Coelho de Magalhães.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento de juro das obrigações relativo ao 1.º semestre de 1962.

São avisados os portadores das seguintes obrigações, de que o pagamento do juro, relativo ao 1.º semestre de 1962, será efectuado a partir de 1 de Julho p. f.º aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «NORTE» — 5 % — 1937
Esc.: 2$50 para os titulos ao portador e nominativos.

EMISSÃO «C. P.» — 4 1/2 % — 1959
Esc.: 22$50 para os títulos ao portador e nominativos.

O pagamento efectuar-se-á:

Para os títulos ao portador (cupão):
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas, Santos & Vianna
no Banco Lisboa & Açores
no Banco Pinto & Sotto Mayor

Para os títulos nominativos:
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se **todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 horas e aos sábados, desde as 10 ás 12 horas.**

Lisboa, 15 de Junho de 1962.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TRANSPORTE DE MERCADORIAS POR CAMINHO DE FERRO ENTRE A ALEMANHA E PORTUGAL

Mercê da utilização dos vagões «Transfesa», de eixos intermudáveis o transporte de mercadorias entre a Alemanha e Portugal está a efectuar-se sem transbordo nas fronteiras, com rapidez e economia.

Peça informações ao Serviço Comercial e do Tráfego da C. P — Telefone 864181

O FRIGORÍFICO DE MAIOR VENDA NA EUROPA

BOSCH

Grandes facilidades de troca e pagamento

ELECTRO MONSANTO

EXPOSIÇÃO E VENDA

Rua de Campolide, 297-C
LISBOA — Tel. 680422

O Festival de San Sebastian

(Continuação da 3.ª pagina)

tuais perguntas, mais ou menos intencionadas. Sendo assim, das duas uma — ou, o Festival estava a ser um verdadeiro êxito ou, pelo menos, ninguém tinha nada que apontar quanto á sua organização. O que não será bem a mesma coisa.

«Fiesta campera y baile andaluz»

Terminado o almoço, e afugentada a chuva que caíra toda a manhã, chegou a vez da tenta e festa em honra dos assistentes ao Festival. O acontecimento teve lugar no redondel e instalações da Sociedade de Hípica de San Sebastian e começou pelas 16,30, prolongando-se até ás 19 horas. Como não havia sessão da tarde a contar para o concurso, a festa teve a presença de quase todos os intervenientes no Festival. E esteve animada.

Logo de entrada, houve entremez cómico. Um dos garraios achou por bem abrir uma porta extra, nas tábuas com as armas que Deus lhe deu e lá foi pelos campos fora, correndo feliz, talvez para qualquer sessão especial...

Houve burburinho até que, por fim, um grupo de «valientes» lá foi á sua procura, trazendo-o de volta, quase uma hora depois.

Entretanto e para animar as hostes, novo episódio cómico na arena (que era de relva...) Episódio em estilo Charlot. Assim: Um homem gordito, calvo e baixito, aproveitando o «ruedo» abandonado, apanha a muleta e adorna-se. Dá um jeito. Um rapazito, moreno e «guapito» apanha outra muleta e adorna-se. Dá um jeito. Mas o «tourito» que está no curral, dá uma marrada na porta improvisada e salta ao redondel. O homem gordito, calvo e baixito larga a muleta e deita a fugir, mas não consegue chegar a tempo á barreira. O «bicho» apanha-o, atira-o ao chão, pisa-o e volteia-o. O rapazito, moreno e «guapito», como já há «touro» no «ruedo», corre para a barreira e dali faz o quite ao companheiro. Por fim, o homem gordito, calvo e baixito consegue arrastar-se até á barreira e salva-se. Mas á noite é que foram elas... Tinha «medalhas» por todo o corpo.

Regressado o fugitivo, a corrida reorganizou-se. Profissionais em praça — Paco Camino e Alfredo Leal. Os artistas animaram-se e apareceu o primeiro espontaneo — Fernando Sancho, actor espanhol deveras popular. *Toureiro de raça*, «mirou al tendido» e arrancou ovações. Depois o grande acontecimento — Sean Flynn (o filho de Errol) saltou á arena! Mal iniciado, ainda, no cinema, logo começou nova carreira... O trajo era novo e original — calças de quadrados escoceses e casaco azul com «rachinhas». As admiradoras gritaram — Eh, Ah, Oh! e ele rebolou na relva, *afagado* pelo «bicho». Depois deu uns passes aproveitáveis e, acossado pelo «touro», lançou-se num «sprint» saltando (ágil e vigoroso), num ápice, a barreira.

A assistência, para se refazer das emoções sofridas, bebia os incomparáveis *caldos* (vinícolas) jerezanos da famosa Casa González Byass.

Veio então «el baile andaluz». «Terramoto de Bronze», bailarina apregoada, luziu a sua arte. No tablado, três bailarinas e cantadeiras e um bailador. Os estrangeiros entusiasmaram-se a valer. Sapateado, braços no ar e a cauda dos vestidos ondulando como pavão real. Depois, o canto: «Que viene el berebito por ahi!» E os assistentes batiam palmas e gritavam «Por ahi, por ahi!». «Que viene el berebito por allá!» E os assistentes «Por allá, por allá!» Sapateado, canto e palmas. A guitarra ressoava e o tablado estremecia. O grande cartaz de Espanha arregimentava novos admiradores.

«Fiesta y olé»!

«Le Soleil dans l'oeil» (O sol nos olhos) — Cinema francês

Depois, veio a noite e, com ela, voltamos ao cinema. A sessão começou com uma curta-metragem «A Mamã de Bulgaria» (entre nós «Para a Mamã, da Bulgária») apresentada por este país.

Dirigido por Yanekiev Konstantin no jeito de carta que narra locais e recordações duma viagem, o filme é mau. Bastante mau e sem conseguir a propaganda (desejada) das belezas e encantos filmados. Muito no estilo dos nossos documentários turísticos — postais ilustrados e uma série de panoramicas para a esquerda e para a direita, equitativamente repartidas. Não lhe falta, até (e também), a pérgola, o pelourinho (ou outro monumento que o valha) e o pôr do sol de que, tão justa e acertadamente, fala Manuel Gama. A seguir, outro documentário. Este francês, intitulado «L'oiseleur» e dirigido por Carlo Lombardini. O filme fala das recordações de um ancião que, ao ver um pássaro morto, relembra a sua meninice, correndo e apanhando as aves que encerrava numa grande gaiola. Um dia, morreu uma e a sua companheira de brincadeira pediu-lhe que soltasse todas as outras. Ele assim fez. A película (bem dirigida e com bela imagem) tem um magnífico acompanhamento musical e não lhe falta, até, uma conhecida e poética canção. Por fim, Jacques Bourdon apresentou o seu filme «Le Soleil dans l'oeil» («O Sol nos olhos») — segunda película da representação francesa no Festival. Antes da projecção, o realizador disse algumas palavras sobre a sua obra, e assinalou que aquela exibição significava a estreia mundial da película. Antes de mais é de dizer que a França conta com um novo realizador. Jovem e talentoso. Jacques Bourdon tem 37 anos (juventude em floração para a criação artística) e foi assistente de vários realizadores gauleses. Fez documentários e trabalhou na televisão. Por fim, conseguiu realizar a obra dos seus sonhos — «Le Soleil dans l'oeil». A película pode, sumáriamente, classificar-se como «forma expressiva num conto de amor». Há nela certas influências de Alain Resnais e de Michelangelo Antonioni. Daquele, Bourdon recordará, talvez, as suas indagações de espaço e de tempo. De Antonioni a análise do carácter efémero dos sentimentos. Mas não se trata duma cópia servil, duma imitação inferior. Jacques Bourdon sofreu influências, mas não se enfeudou. Tem o seu cunho próprio, bem pessoal. O seu cinema, o seu filme é «intimista», relatando a história duma jovem de 21 anos que tem o amante em Paris e vai passar umas férias na Córsega. Aqui conhece um adolescente (caminhando para a vida) que lhe inspira uma ternura sincera e lhe recorda, vivamente, o seu primeiro amor. A chegada do parisiense — um homem de 35 anos — coloca-a entre a simpatia e o carinho que sente pelo jovem e o amor que dedica áquela, há anos. O amor do adolescente é terno. Ele representa a pureza do amor. Impreciso, mas sincero. Sofrerá, então, o seu primeiro e terrível desengano de adolescente. Todo o filme atinge o propósito do realizador — conseguir uma obra que analisasse o sentir das suas personagens. Ritmo lento (mas certíssimo) que redunda em acordes expressivos. Bastaram-lhe três personagens para analisar (rigorosamente) uma série de sentimentos e de reacções.

Jacques Bourdon merece mais largas e desenvolvidas referências.

Conversámos com ele e apontámos-lhe algumas reservas e objecções postas á sua forma de expressão cinematográfica (decalcada inteiramente, segundo alguns, de Antonioni). As suas declarações e uma mais ampla (necessáriamente) apreciação de «Le Soleil dans l'oeil» serão publicadas brevemente na página especializada do «Diário de Lisboa».

Na interpretação — Anna Karina, Jacques Perrin e Georges Descrieres. Anna Karina é uma actriz extraordinária, de grande sensibilidade. Absolutamente surpreendente de gestos e de atitudes. O jovem Jacques Perrin — tão aplaudido e conhecido entre nós, depois de «A rapariga da mala» — é gritante de naturalidade e juventude. Georges Descrieres, societário da Comédia Francesa, é um actor completo e de grande personalidade.

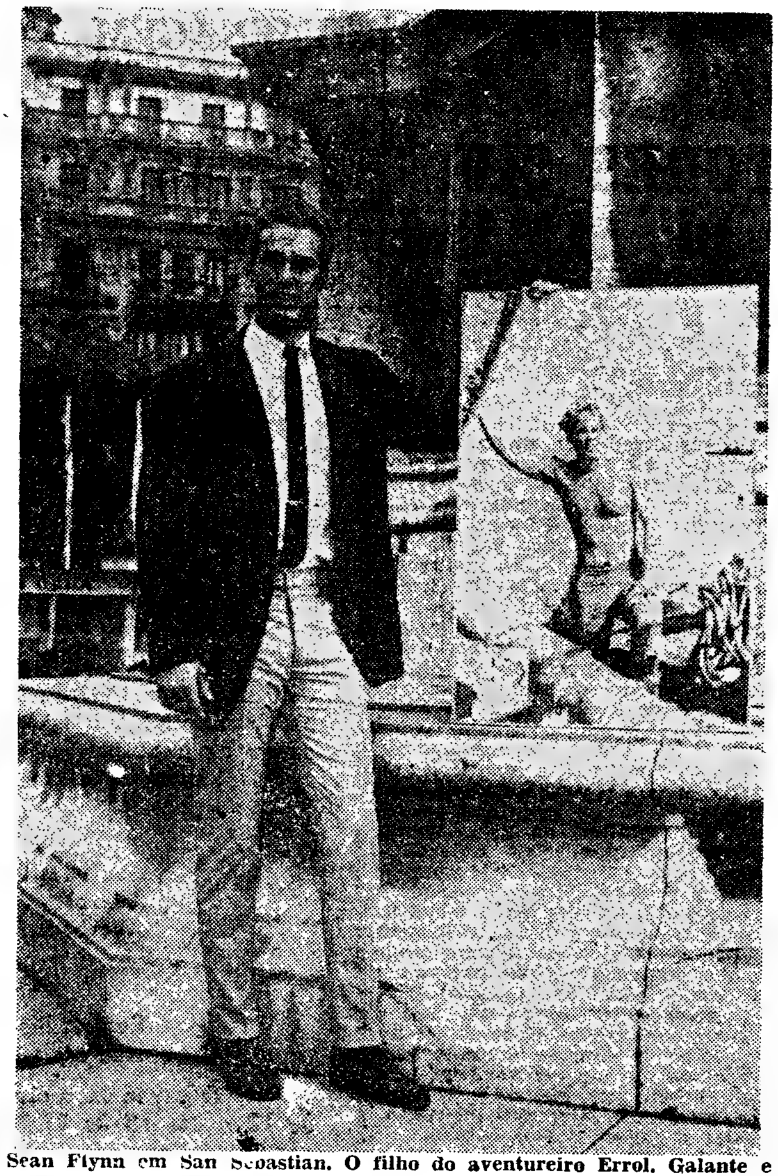
Concluamos:

A França tem um novo (e talentoso) realizador.

Chama-se Jacques Bourdon.

Erradamente, porém, não recebeu qualquer galardão.

E' que Jacques Bourdon não possui (ou não dirige) qualquer revista...



Sean Flynn em San Sebastian. O filho do aventureiro Errol. Galante e audaz é ele «O Filho do Capitão Blood»

Notas panorâmicas

✲ Transcrito da revista «Festival» — órgão do certame — com vista aos nossos leitores:

«Esse grande desenhador e humorista donostiarra (o mesmo é dizer — natural de San Sebastian) que todo o mundo conhece por «Chumy» tornou-se agente artístico. Para iniciar a nova carreira trouxe até nós, Helga Liné, que é uma lindíssima rapariga loura, muito elegante e com uma sensatez e naturalidade pouco frequentes na gente do cinema. Está debutando como artista cinematográfica, mas já fez revista nos teatros. E dizem que promete muito». (...!)

✲ Até esta altura, o Festival poderia ter levado a legenda de «Lagosta, sol e tranquilidade». A partir daí, porém, a mais acertada seria «Cinema, chuva e animação».

✲ Terminada a sessão da noite deste sexto dia teve lugar a festa da Unitalia, levada a efeito no Real Clube de Ténis. Animada e de classe. Ceia, musica e baile. O costume.

✲ Ainda a propósito da curta-metragem portuguesa exibida no festival. Esquecemo-nos de referir que, após a projecção de «Aço Português», correu um extraordinário desenho de «Oswin», apresentado pela Alemanha. Assim, mais se apagou (e esqueceu) a nossa presença.

✲ Observado no Festival:

A rainha de beleza de San Sebastian (Marion Louit) sorri; Robert Hossein sorri. A rainha sorri; Maurice Ronet sorri. Ela continua a sorrir...

Que lindo sorriso tem esta rapariga!

OLIVEIRA PINTO

O TROFÉU «Wintermantell» disputa-se amanhã entre Belém e Sesimbra

A Associação Naval de Lisboa organiza amanhã mais uma das regatas oceânicas anuais: o troféu «Wintermantell», prova com o percurso de 33 milhas de Belém a Sesimbra.

Para esta regata é maior o numero de concorrentes; dez iates, que largam de Belém ás 9 horas: «Binker», do conde Stucky du Quay; «Foxhound», de Ernesto Mendonça; «Minx of Malham», do eng. Potier Godinho; «Manita», do eng. Moniz Galvão; «Whisper», de Alexandre Black; «Astrape», de Maxime Vaultier; «Antares», de Leland Gilbert; «Alverne», do dr. Guilherme Oliveira; «Canção do Vento», do dr. Rui Vidal; «Senhora de Guadalupe», do dr. Vicente Abreu.

O conjunto promete prova de animação. Assinala-se especialmente a presença do «Astrape» e do «Canção do Vento», bons concorrentes, que ultimamente ~~têm~~ estado afastados das regatas, e sauda-se um novo, o «Senhora de Guadalupe!

Vida religiosa

Concentração vicentina em Fátima

FÁTIMA, 6 — Nos próximos dias 27 e 28, efectua-se, na Cova da Iria, a concentração nacional das Conferências Femininas de São Vicente de Paulo, presidindo o bispo da Guarda, D. Policarpo da Costa Vaz, a todas as cerimónias.

O programa é o seguinte: no dia 27, ás 19 horas, concentração na Capelinha das Aparições, e ás 21 e 30, hora santa, pregada por aquele prelado depois da qual sairá a procissão eucarística, que dará a volta ao recinto, terminando com a bênção no altar exterior da Basílica; no dia 28, ás 9 e 30, assembleia geral. ás 11 e 30, condução do andor de Nossa Senhora para a Basílica, onde, ás 12, aquele bispo rezará missa de comunhão geral, após o que haverá a procissão do adeus á Virgem.

Quaisquer pessoas não vicentinas podem inscrever-se, por intermédio da Conferência Feminina da sua freguesia, ou pelo Conselho Superior, na Estrada do Poço do Chão, 49, em Benfica (telefone 700239), para reserva de alojamento e transporte colectivo.

Michel Jazy

correu os 800 metros em 1 m. 48,4 s.

MILÃO, 6 — O francês Michel Jazy, que recentemente bateu os «records» mundiais dos 2000 e 3000 metros, ganhou á noite passada a prova dos 800 metros, fazendo o tempo de um minuto e 48,4 segundos, durante um torneio internacional de atletismo a decorrer nesta cidade. — (R.).

MORREU

quando regava

FORNOS DE ALGODES, 6—Afogou-se, quando regava, o sr. Urbano Ribeiro, de 68 anos, proprietário no lugar dos Eidos, limite desta freguesia.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

CANADA DRY

CANADA DRY renova o seu agradecimento a todos os seus prezados Agentes, Clientes e Consumidores pelo entusiasmo e interesse que continuam a manifestar pelo seu novo Concurso, contribuindo para o êxito já alcançado de Norte a Sul do País, e informa que os numeros premiados no 2.º Sorteio realizado ontem, dia 5/7, na RTP, foram os seguintes:

1.º—Prémio—411.176—1 frigorífico
2.º— » —486.299—1 rádio
3.º— » —156.293—1 electrofone
4.º— » —197.238—1 aspirador
5.º— » —297.964—1 rádio
6.º— » —134.889—1 ventoinha
7.º— » —219.873—1 gira discos
8.º— » —384.885—1 rádio
9.º— » —219.415—1 batedeira
10.º— » —211.980—1 Philishave

Toda a centena do 1.º Prémio tem 1 disco Philips. As aproximações do 1.º ao 5.º prémios têm brindes especiais de: Malas geleiras, Sacos tipo «avião», Potes em plástico e copos Canada Dry.

BEBA CANADA DRY

Quando tiver 3 cápsulas, iguais ou diferentes, troque-as por uma senha numerada que o habilita a todos os prémios dos sorteios mensais a realizar até Dezembro.

Se juntar ás suas 3 cápsulas mais uma do delicioso SPUR-COLA, receberá 2 senhas em vez de uma.

LOCAIS DE TROCA DE CAPSULAS POR SENHAS

Em Lisboa:

Café Ribatejano, R. dos Anjos, 13 — Café Monte Carlo, Av. Fontes P. de Melo — Café Ruacaná, R. Almeida e Sousa, 31 — Pic-nic, Rossio — Pic-nic da Graça, L. da Graça — Pastelaria Nova Bagdad, Av. da Igreja, 113 — Pastelaria Brasília, P. Duque da Terceira — Bólide, Av. de Roma — Serv. Comial, R. de Alcantara, 1 — Pastelaria Riviera, Est. de Benfica, 255.

Arredores de Lisboa:

Canada Dry — S. I. Azoia
Café Central — Oeiras
Past. Regional — V. F. Xira
Café Central — Almada
Café Danubio — Almada
Café Elite — Sintra
Past. Laurea — Queluz
Deck Bar — Estoril
Limo Verde — Parede
Café Trindade — P. Maçãs
Tridente — Cascais
Café S. Jorge — Carcavelos
Merc.ª Belmar — Algés
Café Vizeu — Moscavide
Café Colonial — Estoril
Casa dos Cacetes — P. de Arcos
Café Minabela — Amadora
Café Pedroguense — Loures
Café Florbela — Oliv. Basto

NAS AGÊNCIAS CANADA DRY EM TODO O PAÍS PODE TAMBÉM TROCAR AS SUAS CAPSULAS POR SENHAS

CANADA DRY
1000 prémios!

Diário da OUTRA BANDA

OS CONSTRUTORES CIVIS DO CONCELHO DE ALMADA

reuniram-se com o presidente daquele Município

No desejo de contactar com todos os sectores da vida almandense, o presidente do Município, dr. Glória Pacheco, recebeu uma numerosa representação dos construtores civis, com quem trocou impressões sobre os principais problemas da sua importante actividade.

Parece-nos muito util tal iniciativa, na medida em que se reconhece quão vantajoso é o labor dos construtores civis, a quem se deve, sem duvida alguma, importante quota-parte do progresso urbano verificado em Almada. Mas, ao atender as suas pretensões, na justa medida em que elas se ligam com os interesses da colectividade, completando-as, o presidente da Camara de Almada não deixou de acentuar — e muito bem — que, numa região extraordinariamente povoada, como a de Cristo-Rei, nem sempre podem ser atendidas as posições dos pequenos grupos, por mais importantes que sejam desde que elas não se conjuguem com os interesses da grei.

A edilidade almadense tem de acautelar, primeiro do que tudo, os os interesses da população, servindo-a o melhor possível, só depois, aceitará o estudo de outros problemas, respeitáveis, é bem de ver, mas sempre subordinados ao que mais convier ao Concelho.

Dentro desta verdade, os construtores almadenses sabem, que podem contar com o Município e com o seu presidente, e todos se declararam satisfeitos com os esclarecimentos que lhes foram amavelmente prestados. Nem poderia ser de outro modo, pois, os individualismos são perniciosos e conduzem a situações sociais difíceis, quando não respeitem a lei — ou pretendem sofismá-la, por intermério dos mais ardilosos processos. E, infelizmente, na construção civil, não faltam alguns exemplos de má colaboração aos interesses publicos.

Vivemos num país em que se respeita e estimula a iniciativa privada; mas não podemos viver num país onde não se respeite os superiores interesses da grei, pondo termo ás especulações desenfreadas.

Bem andou o presidente da principal autarquia almadense em difinir, claramente, numa doutrina, ou melhor, em reavivar alguns princípios doutrinários, que, por vezes, parecem esquecidos... Oxalá o d. Glória Pacheco prossiga em frente, sempre em frente. O caminho, no concelho de Almada, é muito vasto e, de quando em vez, árduo e bem difícil, mas, quando se servem os superiores interesses da nação, todas as canseiras são poucas...

OS TRANSPORTES URBANOS

entre Almada e a Costa da Caparica

A propósito da notícia que inserimos nesta secção, sobre o mau serviço rodoviário entre Almada e a Costa da Caparica, escreve-nos a respectiva empresa concessionária — a Empresa de Camionetas Piedense, Lda. — esclarecendo que tais deficiências resultam da péssima estrada que liga as referidas localidades, a qual, por ser estreita e sinuosa, provoca constantes engarrafamentos no transito.

Tal circunstancia apresenta-se mais difícil aos domingos e dias feriados, porquanto, o movimento de viaturas, de todos os géneros, torna-se mais intenso, obrigando, assim, os autocarros da Piedense a demoras muito frequentes, com todos os embaraços fáceis de deduzir. Deste modo, não se podem evitar atrasos nas carreiras e outros contratempos, todos eles prejudiciais aos passageiros — é bem de ver.

Agradecemos as informações amáveis que nos presta a Piedense, aliás já glosadas, algumas vezes, no «Diário de Lisboa», e insistimos para que, nos dias de maior tráfego de passageiros, como aconteceu na passada quinta-feira (Dia do Corpo de Deus), conforme citámos na notícia que suscitou a carta daquela empresa rodoviária, não falte (como faltou...) um funcionário, na Praça da Renovação, a organizar o serviço extraordinário das carreiras, a fim de que os seus utentes não fiquem, ali, esquecidos...

Entretanto, registamos com agrado, que a Piedense, uma empresa que muito tem contribuido para o desenvolvimento de Almada, vai aumentar, com mais cinco modernos autocarros, a sua frota, os quais entram ao serviço dentro de dias, melhorando, assim, como se impõe, as carreiras para a Praia do Sol.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 30: «Os cavaleiros» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «O mais belo espectáculo do mundo» (12 anos).

SETUBAL — *Esplanada-Cine* — Às 21 e 30: «Heróis esquecidos» e «Tropicana» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, (Tel. 270271).

BARREIRO — *Central* — Av. da Bélgica, 48 (Telef. 223212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS PANCAO E AQUARIO

HOMENAGEM

a um engenheiro

LAMEGO, 6 — Uma comissão local, de que faz parte o presidente da Camara Municipal, pretende homenagear, no sábado o engenheiro agrónomo José Luís de Sousa, por ter completado vinte e cinco anos como chefe da Brigada Técnica da V Região.

UMA PROVA DE «KARTING»

inédita em Portugal

Ao clube «100 á Hora» continuam a afluir as inscrições para a anunciada prova de «Karting» «Três ~~ho~~ras de Lisboa», a disputar depois de ~~amanhã~~, pelas 16 horas, no aeródromo de Alverca.

Dado o entusiasmo que a prática deste novel desporto está a despertar no nosso País, espera o «100 á Hora» grande afluência de publico á referida prova, que se desenrolará em moldes inéditos entre nós.

Os bilhetes para este interessante espectáculo encontram-se já á venda na sede do clube organizador, Rua das Chagas, 35, podendo também ser requisitados pelo telefone 325182.

Companhia Nacional de Electricidade, S. A. R. L.

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 50—LISBOA

CAPITAL: 460 000 CONTOS

DIVIDENDO DA GERÊNCIA DE 1961

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a partir do dia 16 do corrente mês de Julho se encontra a pagamento o dividendo em referência (cupão n.º 15), votado na Assembleia Geral Ordinária de 29 de Março último, à razão de 75$00 por acção, cativo de impostos.

São as seguintes as importâncias liquidas a pagar por acção:

ACÇÕES NOMINATIVAS

Averbadas a Caixas de Previdência	**74$36,5**
Averbadas a Associações de Socorros Mútuos	**74$36,5**
Averbadas a Particulares	**63$11,5**

ACÇÕES AO PORTADOR

Registadas	**63$75**
Não registadas	**50$25**

O pagamento efectuar-se-á na Sede da Companhia, todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas, excepto aos sábados, e nas sedes e dependências dos seguintes Bancos:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
AUGUSTINE REIS & C.ª

Lisboa, 4 de Julho de 1962

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NECKAR
vorm. NSU Heilbronn

UM AUTOMÓVEL DE RAÇA
PARA O HOMEM MODERNO

Jagst 770 'Riviera'
COUPÉ

O NOVO E SENSACIONAL MODELO
RIVALIZANDO COM TODA A CONCORRÊNCIA

EM EXPOSIÇÃO
SICAR

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 16-A · TEL. 726111 · LISBOA
AV. DOS ALIADOS, 195 · PORTO

A LOTARIA DE HOJE

12498 ...	2 500 000$00
APROX. AO 1.º PRÉMIO	
12497 ...	3 190$00
12499 ...	3 190$00
7170 ...	400 000$00
13003 ...	150 000$00
952 ...	50 000$00
34784 ...	50 000$00

Premiados com 20 000$00

11269 13296 20506 24738

Premiados com 10 000$00

7302 7985 11910 16185 17955
20316 21208 24843 26546 27645
27904 28474 28641 29367 30712
31907

Premiados com 5 000$00

3927 5720 7208 8953 9020
11848 12067 14666 15622 16662
18262 19286 20226 20833 22456
23170 24632 29386 32882 32896

Premiados com 2 500$00

130 268 936 5301 6198
7100 7225 7990 8960 9077
9473 10091 10120 10401 10463
13480 13510 22209 22287 22827
25308 26240 26297 27350 27920
30012 30573 30954 33136 33513

Premiados com 600$00

Os numeros terminados em 498, 170 e 003.

Premiados com 500$00

Os numeros de 12401 a 12500, de 7101 a 7200 e de 13001 a 13100.

Premiados com 360$00

Os numeros terminados em 7, 8 e 9.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericórdia.

MAIS
2.900 CONTOS
da
SORTE GRANDE
e do
2.º PRÉMIO
da
LOTARIA DAS FÉRIAS GRANDES
hoje realizada
foram distribuidos
aos BALCÕES da
CASA DA SORTE
12.498 — 1.º PRÉMIO
2.500 CONTOS
7.170 — 2.º PRÉMIO
400 CONTOS
Desta forma, vai além de
14 MILHÕES
o total dos prémios grandes, incluindo
TRÊS PRIMEIROS PRÉMIOS
distribuidos só nas
QUATRO ÚLTIMAS LOTARIAS
em bilhetes com a Marca da
CASA DA SORTE
*
Para a próxima extracção, que é da
LOTARIA POPULAR
habilite-se também aos balcões da
CASA DA SORTE

Dizem os leitores...

O impedimento de os funcionários públicos se deslocarem ao estrangeiro

Escreve-nos um leitor sobre o impedimento da saída dos funcionários publicos para o estrangeiro, problemas que se nos afigura susceptível de uma revisão, com ampla justiça, por parte das entidades competentes.

«Leitor, há anos, do «Diário de Lisboa», é a primeira vez que me dirijo a V. — escreve o nosso correspondente —, expondo, amargurado e triste, o meu caso, na esperança de que possa ser remediado, aliás em benefício de uma classe injustamente atingida por medidas, aliás sem eficiência quanto ao objectivo em vista, uma vez aplicadas aos seus componentes.

«Sou funcionário publico, modesto funcionário, como a grande maioria, e, tendo necessidade de ir ver uma tia, unica e que vive além-fronteiras, solicitei a respectiva e indispensável autorização, mas esse pedido recebeu, simplesmente, o despacho de «indeferido». No requerimento em que pedia autorização para ir ver essa pessoa de família justificava, devidamente, que a minha saída do País não era em passeio, mas sim unicamente para ir visitar a minha tia que há muito não vejo. De nada me valeu, porém, tal justificação.

«Eu vivo apenas do meu vencimento, que é pequeno e mal chega para me manter; e se a lei que proibe aos funcionários ausentarem-se do País foi feita para *impedir a saída de divisas*, segundo se diz, como se compreende, então, que a empregados ao serviço de empresas privadas, seja permitido, sem qualquer impedimento, irem para onde querem?

«Por isso se apela para as entidades competentes no sentido de uma solução justa e humana deste problema que afecta tanta gente e grandes prejuízos lhe causa».

Problemas do inquilinato

Têm alguns dos nossos leitores feito ponderadas observações a casos notórios de abusos por parte de certos senhorios que exorbitam nas exigências para o aluguer de novas habitações.

Escreve-nos, a propósito, um proprietário a defender os senhorios, os quais, diz, também têm as suas razões, apontando o caso dos que cobram rendas que não podem ser actualizadas. Refere-se, também, a inquilinos de andares com os quais fazem negócio, alugando quartos a hóspedes e destes exigindo o dobro ou o triplo das rendas pagas aos senhorios, concluindo de tudo isso haver *coisas de inquilinato* que não estão certas.

TRIBUNAIS

Julgamento de dois oficiais no Tribunal Militar de Viseu

VISEU, 6. — Começa na segunda-feira, no tribunal militar desta cidade, o julgamento do coronel na situação de reserva sr. João da Costa Monteiro, de Aveiro, e do tenente-médico miliciano sr. dr. Vítor José Durão Nogueira, do Hospital Regional de Coimbra, implicados em autos levantados a propósito de inspecção de mancebos.

Preside ao tribunal o sr. general Anibal Vaz, antigo comandante-geral da G. N. R.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma chave de bocas, uma placa dentária com dois dentes, uns óculos graduados, um relógio de pulso, um chapéu para homem, uma gravata (preta), um tampão de depósito de gasolina e outro de roda de automóvel, parte de um limpa-brisas, uma chapa de folha com a inscrição: «Instrução e exame», um porta-moedas de pelica branca com dinheiro; um livro de leitura da 4.ª classe e uma régua de madeira graduada, os bilhetes de identidade dos srs. José Ferreira Rodrigues e Manuel da Costa Neto, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

3.º PRÉMIO
13003 - 150 contos
Vendido aos balcões
do
CANTINHO
DA SORTE
Poço do Borratém, 38-A
Lisboa

O PORTO PELO TELEFONE

O cimbre da Portela Arrábida

PORTO, 6. — Tal como noticiámos, iniciaram-se os trabalhos da descolagem do cimbre metálico do segundo arco da Ponte da Arrábida.

Ralizada com normalidade, a importante operação foi hoje iniciada também na margem direita do Douro.

Amanhã deve iniciar-se a colocação do cimbre entre os dois arcos, empreendimento técnico de grande importancia.

Guarda Fiscal

Foi nomeado comandante do Batalhão 3 da Guarda Fiscal, aquartelado ~~nesta~~ cidade, o sr. major Casiano Diego da Silva.

O cargo de 2.º comandante foi dado ao sr. capitão Horácio Vilhena de Andrade.

«Jumping» no Porto

Por iniciativa do Movimento Nacional Feminino realizou-se no Pavilhão dos Desportos um animado e interessante «Jumping».

Destros cavaleiros mostraram suas habilidades, entusiasmando o publico e divertindo-o.

Chegaram a ser executadas figuras de alta escola.

À procura da rola...

Dois pescadores, António Jorge da Silva e Manuel Ferreira Lemos, residentes na Afenada, foram capturados quando se encontravam nas instalações da Mobil Oil Portuguesa á procura — disseram... — de uma rola.

A ave, porém, não apareceu, e os dois intrusos recolheram ao Aljube.

Sapataria assaltada

Na Rua de Santo António, os gatunos assaltaram a «Sapataria César». Da caixa registadora foram retirados alguns milhares de escudos.

Associação dos Cegos do Norte de Portugal

No salão nobre do Clube Fenianos Portuenses realiza-se no domingo, ás 15 horas, a festa de encerramento do ano lectivo da Associação dos Cegos do Norte de Portugal.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30: «Gorgonio», pelo T. E. do Porto (17 anos).

COLISEU — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Contam de uma mulher» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A senda dos elefantes». (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Aventuras de Hajji Baba» (17 anos).

S JOAO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem na pele da serpente» (17 anos)

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Luz sobre o assassino» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O melhor gatilho» (17 anos).

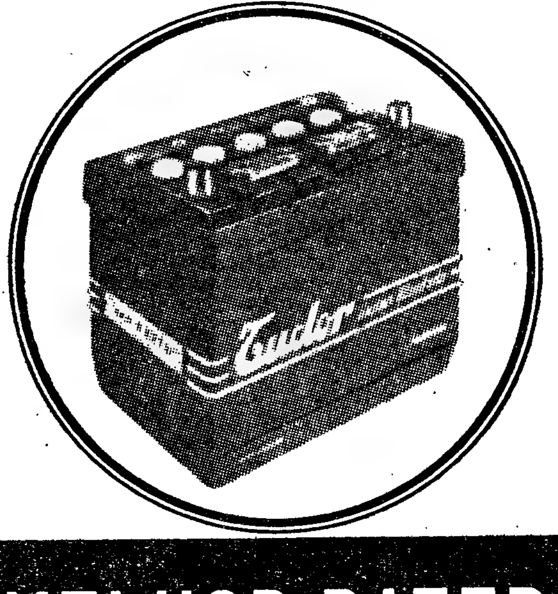
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Caminhos secretos» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Quando o leão ruge» e «Um criminoso á solta» (17 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O Oeste selvagem» (12 anos).

ASILO DO TERÇO — A's 21 e 30: «Joselito, o pequeno saltimbanco» (6 anos).

ODEON-CINE — A's 21 e 30: «Corrida para a vida» (12 anos).

TUDOR


A MELHOR BATERIA

QUIOSQUE TIVOLI
um prémio
em cada palpite!
AVENIDA DA LIBERDADE
RUA DA PRATA, 171
RUA PRIOR DO CRATO, 108
AV. ALMIRANTE REIS, 136-B
OU PELO CORREIO
APARTADO 2337
LISBOA

«Motins de fome» nos arredores do Rio de Janeiro

Pela primeira vez na História do Brasil a luta de classes manifestou-se violentamente

RIO DE JANEIRO, 6 — «Motins de Fome», que causaram dezenas de mortos (oficialmente terão morrido apenas 15 pessoas) e centenas de feridos, enlutaram ontem os arredores desta cidade.

«Peço encarecidamente que me enviem tropas, ambulancias, médicos, medicamentos e víveres» — declarou em patético apelo ao Governo federal o governador do Estado do Rio de Janeiro, Selso Peçanha.

A «CINTURA VERMELHA» DO RIO

Os acontecimentos revestiram-se da maior gravidade nas localidades de Caxias é São João de Meriti. Situadas a uns 50 km da antiga capital federal, no Estado do Rio de Janeiro, na margem nordeste da baía de Guanabara. Caxias e São João de Meriti são importantes aglomerações semiurbanas e semi-rurais. A sua população consta em grande parte de camponeses pobres, emigrados das regiões inóspitas do Nordeste e atraídos pela esperança de arranjar trabalho no Rio de Janeiro.

Os costumes daquela gente são rudes e frustes. As armas de fogo acham-se práticamente em venda livre e quem não tem dinheiro para comprar uma pistola arranja sempre maneira dedispor de uma navalha ou faca.

É neste subproletariado desenraizado que se recrutam muitos dos malfeitores que actuam na região. Todos estes factores reunidos tornam Caxias, como São João de Meriti e outras localidades desta zona a «cintura vermelha» do Rio de Janeiro.

Os agitadores de todas as categorias e de todas as tendências sempre ali encontraram terreno fértil. Mas há cerca de um mês a situação tornou-se anormalmente tensa em consequência da grave escassez de víveres na região carioca, devido ao mau funcionamento dos circuitos de distribuição. A greve geral desencadeada pelos sindicatos para «cortar o caminho á reacção» foi realmente a faísca que deitou fogo aos barris de pólvora.

Exasperada pela fome, parece que a população se convenceu de que tinha chegado «a grande noite». Agitadores encarregaram-se de propalar as directrizes revolucionárias e os homens, que a greve tornava ociosos, foram juntar-se ás donas de casa que, como de costume, faziam bicha em frente das mercearias para tentarem adquirir ao preço da tabela um escasso meio quilo de arroz ou de feijão preto.

Em tempos de penuria, os comerciantes nunca são poulares. No Brasil, desde há semanas, são alvo de campanha violenta que os acusa, não raras vezes com razão, de «jogarem na inflação» e esconderem as suas mercadorias á espera de novo encarecimento dos preços. Portanto, homens pretenderam arrombar as portas das mercearias. Houve troca de injurias: nos arredores pobres, a noção da dignidade é muito sensível. Das palavras aos actos, não tardou um minuto. Os comerciantes, apavorados, chamaram a Polícia e tentaram correr as portas de ferro.

OS QUE NADA TÊM CONTRA OS QUE TUDO POSSUEM

Começou então o motim e, de rua em rua, de bairro em bairro, alastrou a toda a «zona». O tiroteio começou em Caxias. As mercearias foram os primeiros estabelecimentos saqueados, mas os outos não tardaram a sofrer igual sorte.

Os malandrins de profissão não perderam a oportunidade de entrar em cena. O motim de fome transformou-se em pilhagem anárquica. Pela primeira vez, possivelmente, na História do Brasil, a luta de classes manifestou-se pela violência. Os que nada têm insurgiram-se contra os que tudo possuem.

Contudo, á entrada em Caxias de destacamentos do Exército Federal permitiu o restabelecimento da ordem.

Mas, quase simultaneamente, São João de Meriti era teatro de verdadeiros combates nas ruas. Avisados dos acontecimentos em Caxias, os comerciantes armaram-se e defenderam-se sem dó nem piedade. Como em Caxias, a Polícia local não conseguiu travar o desencadeamento da violência e tornou-se necessária a intervenção de tropas federais, apoiadas por blindados ligeiros, para impor a tranquilidade. — (France Presse).

A VISITA PRESIDENCIAL

(Continuação da 1.ª página)

magistrados.

Cerca das 19 horas e 30, segundo o programa — 21 e 30 horas de Lisboa — mas por certo muito mais tarde, pois cada manifestação popular obriga a um atraso, por mais pequeno que seja, efectuar-se-á o regresso a Ponta Delgada, terminando assim para o sr. almirante Américo Thomaz um dia que será, porventura, o mais fatigante de toda a sua viagem pelos Açores.

O que desde já se pode dizer é que dos cento e cinquenta mil habitantes da ilha poucos, sem duvida, serão os que ainda não viram e não aclamaram o Chefe de Estado. Aos muitos milhares que se reuniram ontem em Ponta Delgada somam-se todos os que se reuniram hoje nas povoações atravessadas pelo cortejo presidencial e ao longo das estradas. E o inolvidável espectáculo a que ontem assistimos — manifestações de uma expontaneidade e de uma vibração que nos surpreenderam, pois nos haviam acautelado e posto de sobreaviso acerca do feitio reservado dos açorianos e á dificuldade com que habitualmente se entusiasmas e deixam empolgar — repetiu-se hoje. — (A. N. I.).

O ENJÔO PÔDE MAIS

SAN FRANCISCO, 6 — Três pacifistas que partiram na quarta-feira, num barco á vela, em direcção á zona das experiências nucleares norte-americanas, anunciaram pela rádio de bordo que vão regressar por causa do estado do mar e do enjoo.

«O Governo não os conseguiu dominar, mas o mar foi mais forte» — declarou um elemento da Comissão de Não Violência que falou pela rádio com os três homens.

À chegada a San Francisco os três tripulantes deverão ser presos por terem desobedecido a uma ordem do tribunal, que os proibiu de efectuarem a viagem. — (A. N. I.).

Os últimos momentos do ex-tenente Degueldre fuzilado esta madrugada

PARIS, 6 — O ex-tenente Roger Degueldre, chefe dos assassinos da O. A. S., foi passado pelas armas esta madrugada. Fora condenado á morte no dia 28 do mês passado pelo Tribunal de Justiça Militar de Paris.

Degueldre, que contava 37 anos, nasceu no Norte da França. Era uma personagem bastante misteriosa. Dizia-se que fora militante do movimento pró-nazi de Degrelle, na Bélgica, mas não existe qualquer facto que permita afirmá-lo e ele próprio o negava.

Incorporado em 1945 na Legião Estrangeira, bateu-se na Indochina e na Argélia. Aí conquistou os galões e numerosas citações.

Degueldre era acusado, nomeadamente, de ter ordenado, como chefe das redes de «acção directa» da O. A. S. a execução do comissário Roger Gavoury, cujos assassinos, Piegts e Dovecar, que actuavam sob as suas ordens, foram há pouco fuzilados. Também se atribuiam a esses grupos vários assassínios, como o de um adido naval britanico, Alfred Fox, assim como a morte, á metralhadora, de muçulmanos em cafés mouros de Argel.

ORGULHOSO POR HAVER SERVIDO SOB AS ORDENS DE SALAN E JOUHAUD

O pelotão que procedeu á execução do ex-tenente Degueldre, no forte de Ivry, era composto por doze jovens soldados.

Segundo o uso, o condenado que se encontrava na prisão de Fresnes foi acordado pelos seus defensores na presença do procurador-geral. O confessor da prisão acompanhou-o até ao local da execução.

Quando saiu da cela, Degueldre, com voz serena, dirigiu-se aos seus advogados: «Digam aos generais Salan e Jouhaud que me sinto orgulhoso por haver servido sob as suas ordens».

Diante do pelotão de execução, o condenado, que não quis que lhe vendassem os olhos, apertava ao coração uma bandeira tricolor. Na altura em que os soldados lhe apontaram as armas, gritou: «Viva a França» e começou a cantar a Marselhesa. Então, soaram tiros.

Quando regressava da execução de Degueldre, o advogado Tixier Uignancourt, um dos defensores de Degueldre, disse aos jornalistas que só onze minutos depois da salva do pelotão, foi dado o golpe de misericórdia. — (F. P.).

DE GAULLE ASSISTIU AO FUNERAL DE LARMINAT

PARIS, 6 — O presidente de Gaulle assistiu ao funeral do general Larminat, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, que no domingo se suicidou.

As cerimónias realizaram-se nos Inválidos, com todas as honras militares. — (R.).

Os adeptos de Ben Bella esperam derrubar Ben Kedda numa reunião do C. N. R. A.

ARGEL, 6. — O chefe do G. P. R. A., Ben Khedda, proferiu ontem um discurso pela rádio em que pediu aos argelinos que regressem calmamente ao trabalho, depois das tumultuosas manifestações ontem realizadas, que resultaram em tiroteio na cidade de Oran.

No início do seu discurso e depois de salientar que «em Argel como em todo o país, a bandeira argelina substituiu a bandeira francesa», Ben Khedda declarou:

«Aqueles europeus da Argélia que temiam este momento histórico puderam verificar que se manteve a ordem e que os convidastes a integrarem-se, a partir de agora, nas novas realidades».

O G. P. R. A. DEFENDERA' A UNIDADE DA ARGÉLIA — DECLAROU BEN KHEDDA

Definindo a seguir as tarefas do seu Governo, prosseguiu:

«O vosso Governo está entre vós. Ao instalar-se na capital, pretendeu assinalar solenemente a independencia da Argélia. O extraordinário entusiasmo e acolhimento que lhe dispensastes confirma a sua histórica missão, que cumprirá até á eleição da Assembleia Nacional».

«Até essa altura» — disse Ben Khedda — «assumirá todas as suas responsabilidades, que são essencialmente: defender a unidade do país e do povo, fazer respeitar os direitos conquistados pelo povo, eliminar tudo quanto possa comprometer ou hipotecar o futuro do povo e velar atentamente pela salvaguarda da independência, conquistada pelo povo por tão elevado preço».

O G P. R. A. esforça-se por se manter no Poder, apesar da oposição de grande parte do Exército de Libertação Nacional, tanto dentro como fora da Argélia. Os adeptos de Ben Bella continuam a sua campanha para uma reunião imediata do Conselho Nacional da Revolução Argelina — órgão supremo da F. L. N. — onde esperam derrubar Ben Khedda numa votação.

MUÇULMANOS INVADIRAM A CATEDRAL DE ARGEL

Centenas de muçulmanos, incluindo mulheres, invadiram hoje, no meio de grande alarido, a catedral de Argel, situada na baixa da Casbah.

Tendo penetrado no edifício, ali permaneceram durante quinze minutos olhando com curiosidade para as imagens e objectos sagrados, até que a Polícia auxiliar muçulmana os dispersou.

Para justificar o seu acto, os muçulmanos afirmaram aos raros jornalistas que acorreram ao local que a catedral foi em tempos uma mesquita e haverá que restitui-la ao antigo culto. — (A. N. I., F. P. e R.).

O EMBAIXADOR FRANCÊS PARTIU PARA ARGEL

PARIS, 6. — Jean-Marcel Jeanneney, primeiro embaixador francês na Argélia independente, partiu hoje desta capital para Argel, a fim de ocupar o seu cargo, No aeroporto apresentou-lhe cumprimentos o antigo alto-comissário francês na Argélia, Christian Fouchet. — (R.).

ORAN OFERECE UM ASPECTO DESOLADO

ORAN, 6. — Todas as lojas de Oran estão hoje fechadas e a cidade apresenta-se com um ar abandonado, desolada, após o tiroteio e as lutas á arma branca, ocorridas ontem, durante as comemorações da independência da Argélia. As ruas encontram-se desertas.

Notícias não oficiais, dizem que foram mortos 21 europeus, sete dos quais com pescoço cortado e 53 feridos. Entre os muçulmanos contaram-se 19 mortos.

OS EUROPEUS NÃO QUEREM PERMANECER NA CIDADE

Os europeus dizem que não querem ficar na cidade.

A partir das 5 horas, os oraneses correram para os escritórios das companhias de navegação. Eram mais de 500, pelas 7 horas, em frente da Transatlantique, mais de 300 á porta doutra companhia marítima, e uns 100 da Air France. Grupos de europeus, ás esquinas das ruas, comentavam a situação, com ar apreensivo. — (F. P. e R.).

A morte de Faulkner

(Continuação da 1.ª página)

alguns dos seus romances adaptados ao teatro e ao cinema.

Minimizado muitas vezes pela facilidade com que escrevia, o seu estilo é, porém, muito pessoal e vivo, cortante e preciso.

William Faulkner nasceu em Rippley, Mississipi, no ano de 1897. Oriundo de uma família grada do Sul, arruinada pela Guerra de Secessão, depois de servir como aviador nas Forças Aéreas do Canadá, durante a I Grande Guerra, frequentou a Universidade de Oxónia, ao mesmo tempo que se dedicava aos mais humildes misteres.

Em 1924, iniciou a sua carreira de futuro grande escritor, a qual culminou, em 1949, com o Prémio Nobel de Literatura. Entre as suas principais obras, citam-se «Enquanto Agonizo», «O Grito e a Furia», «O Santuário», «Luz de Agosto» e «Requiem por uma freira».

Um dos seus romances que maior êxito alcançou foi a célebre «Estrada do Tabaco», sua primeira obra traduzida em português — narrativa linear, despida de qualquer ornamento, em que a fome e a miséria não o ambiente de personagens de um mundo nem sequer sonhado pelos grandes potentados americanos. Escritor denunciante e testemunha das contradições da nossa época, Faulkner permanecerá entre aqueles homens de letras que são como um espelho mostrando, apesar de certas sombras, a sociedade em que viveram.

As obras de Faulkner compreendem uma série de romances e contos que evocam a vida e a história dos habitantes de um condado fictício do Sul dos Estados Unidos. O seu ultimo romance, «The Reivers» parece destinado a um grande êxito de livraria.

O Prémio Pulitzer foi-lhe conferido pelo seu romance «A Fábula».

ONZE MORTOS NUM NAUFRÁGIO

MANILA, 6. — A Rádio de Cebu, nas Filipinas, anunciou que o barco costeiro filipino «Mindoro» se afundou de madrugada, no Sul do Mar da China, após uma grande explosão na casa das máquinas.

Das 25 pessoas que levava a bordo, 11 morreram. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

- **Foi adiada por 24 horas a terceira tentativa norte-americana de lançamento de um foguetão «Thor» com uma ogiva atómica destinada a explodir a 300 quilómetros de altitude. Não foi revelado o motivo do adiamento.**
- Por 219 votos contra 158, a Camara dos Comuns britanica rejeitou uma moção trabalhista tendente a condenar a atitude do Governo depois dos incidentes ocorridos recentemente entre militares ingleses e civis alemães.
- **Talduwe Somarama, o monge budista condenado á morte pelo assassínio há cerca de três anos, do primeiro-ministro do Ceilão, Solomon Bandaranaike, foi enforcado esta manhã.**
- Os Estados Unidos importaram de Portugal metropolitano mercadorias no valor de 5,2 milhões de dólares duranto o mês de Maio, contra 4,8 milhões no mês anterior — informou a Secretaria do Comércio norte-americana.
- **O prémio literário «Strega» no valor de um milhão de liras, foi atribuído ao escritor Maior Tobino, pelo romance «O clandestino». Destinado a recompensar o melhor romance do ano, o «Strega» é um dos prémios literários italianos mais importantes.**

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE —Em Portugal continental o vento era fraco, predominando de Noroeste, e o céu estava geralmente pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a norte dos Açores e de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Bragança, 11°; Porto, 10°; Lisboa, Faro, e Ponta Delgada, 16°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°,5; na água do mar, 18°,2. LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 23°,9; mínima, 15°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 32°,2; mínima, 22°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, por vezes muito nublado no litoral Oeste, a norte do Cabo Carvoeiro; vento moderado de Noroeste; neblinas matinais no litoral oeste, a norte do cabo Mondego; pequena subida de temperatura.

Automobilismo

OFENSIVA DO VEÍCULO COMERCIAL

O maior fabricante inglês de automóveis, a B. M. C., fez um acordo com a firma francesa Willème, para produzirem veículos comerciais com uma capacidade de 1,5 a 7 toneladas.

Começaram já a construir um enorme agregado fabril, junto ás actuais instalações de Willème, em Nauterre. Pensam iniciar a produção de furgonetas e camionetas, no fim do ano corrente, prevendo uma saída de 20 000 unidades por mês, em 1963. Os investimentos montam a 8 milhões de contos.

Os preços dos automóveis foram reduzidos nos países que pertencem ao Mercado Comum

Os direitos alfandegários franceses, impostos ás mercadorias provenientes do Mercado Comum, foram diminuídos em 10 %, desde o passado dia 1 de Julho. Esta resolução ressalta da aceleração que esses países têm estado a dar ás taxas aduaneiras.

Assim, esta baixa teve o efeito de diminuir, em França, o preço dos automóveis de origem alemã e italiana, que passarão a custar ao público menos 3 %. Os direitos sobre os veículos, que estavam em 18 % baixarão para 15 %.

Também os automóveis franceses vão beneficiar de idêntica baixa na Alemanha e em Itália, assim como nos restantes países do Mercado Comum. Em contrapartida, os carros americanos passarão a ter um preço de concorrência, que os colocam, pràticamente, fora do mercado nesses países.

No entanto, os Estados Unidos encetaram negociações no sentido de ser concedida uma baixa nos direitos de importação nos «Seis» relativamente aos automóveis fabricados na América. O Governo francês concordou, em princípio, beneciando-os de 1,4 %, o que corresponde a uma baixa de 29 % para 27,6 %.

Dado, porém, o custo de fabrico do automóvel nos Estados Unidos, essa baixa não trará grandes benefícios aos veículos norte-americanos.

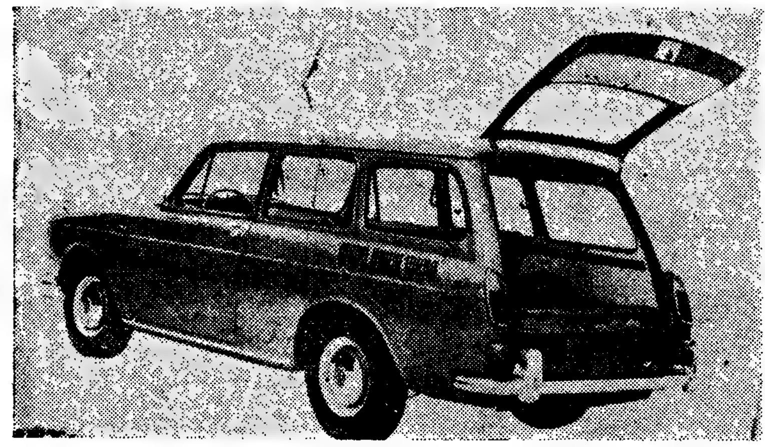
Por esta razão, os fabricantes americanos tentam obter autorizações para instalar agregados fabris automóveis nos países do Mercado Comum, nomeadamente a França, a Alemanha e a Itália, para diminuirem as suas actuais desvantagens.

Os lucros da Peugeot

Realizou-se a assembleia geral da Peugeot, que aprovou as contas da gerência de 1961. Por elas se fica a saber que a empresa teve um lucro líquido de 241 147 contos e que o seu activo líquido é de 8 milhões de contos.

A Peugeot deu um lucro de 2,5 por cento, prevendo-se um aumento no ano corrente.

Assim, o numero de carros daquela marca vendidos durante o primeiro trimestre de 1962 acusa um aumento de 6,3 por cento. em relação a igual período do ano passado. Deve-se, principalmente, a um sensível acréscimo na exportação para as Américas.



Esta é a versão «Caravana» do novo modelo 1500 da Volkswagen, que está a obter grande êxito

6 milhões de carros na auto-estrada Milão-Turim

O tráfego da auto-estrada entre Milão e Turim está em contínuo aumento, tendo em dez anos o numero anual de veículos, que nela transitam, passado de 2 372 986 (em 1952), para 5 936 926 (em 1961).

Este acréscimo mostra não só o progresso da actividade comercial daquela região italiana, como ainda o considerável desenvolvimento turístico do país, favorecido por meios de comunicação modernos e consentaneos com o tráfego automóvel dos nossos dias.

Verificou-se que, com os benefícios desta magnífica auto-estrada, diminuiu o numero de acidentes de estrada nessa região, por outro lado, é hoje facílimo o percurso entre Milão e Turim, assim como nas suas transversais, para as quais se vai, com segurança, sem necessidade de cruzamentos perigosos.

Por outro lado, nota-se na Itália um contínuo aumento no quantitativo de gasolina vendida aos automobilistas.

As estatísticas indicam que em 1961 foram para esse efeito vendidas 3 125 000 toneladas de gasolina (o que representa cerca de 4,3 biliões de litros), com um aumento de 23,3 % em relação a 1961.

Tendo em conta que uma grande parte deste consumo é devida ao movimento de turistas que na grande maioria viajam de carro (cerca de 70 %) é desse movimento que depende principalmente a maior venda de gasolina para uso automibilístico, sendo o aumento da mesma uma demonstração do progressivo movimento turístico.

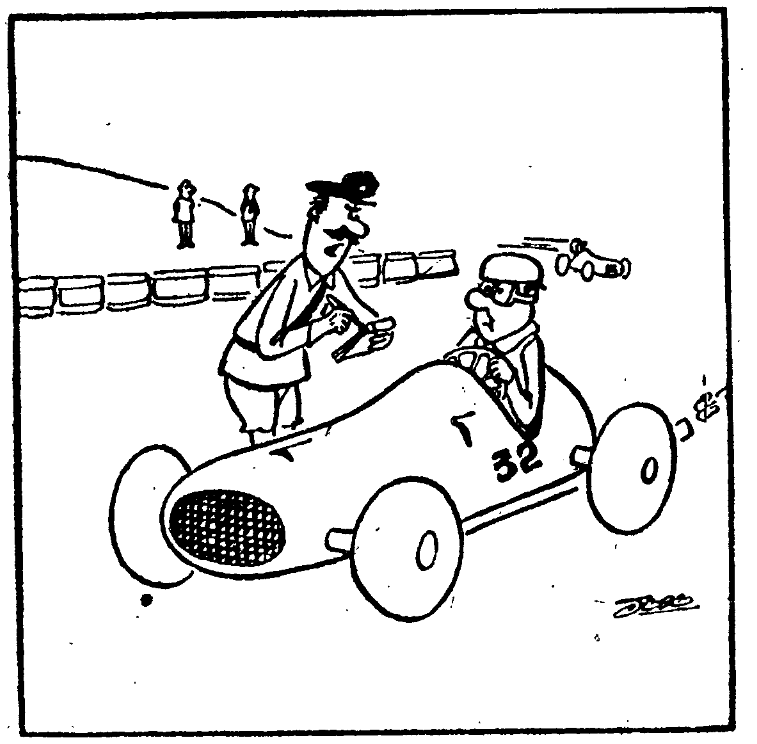
TRACTORES EM PORTUGAL

Nos ultimos anos, Portugal tem importado uma média de 1200 tractores por ano, dos quais 93% são de rodas e os restantes de esteiras.

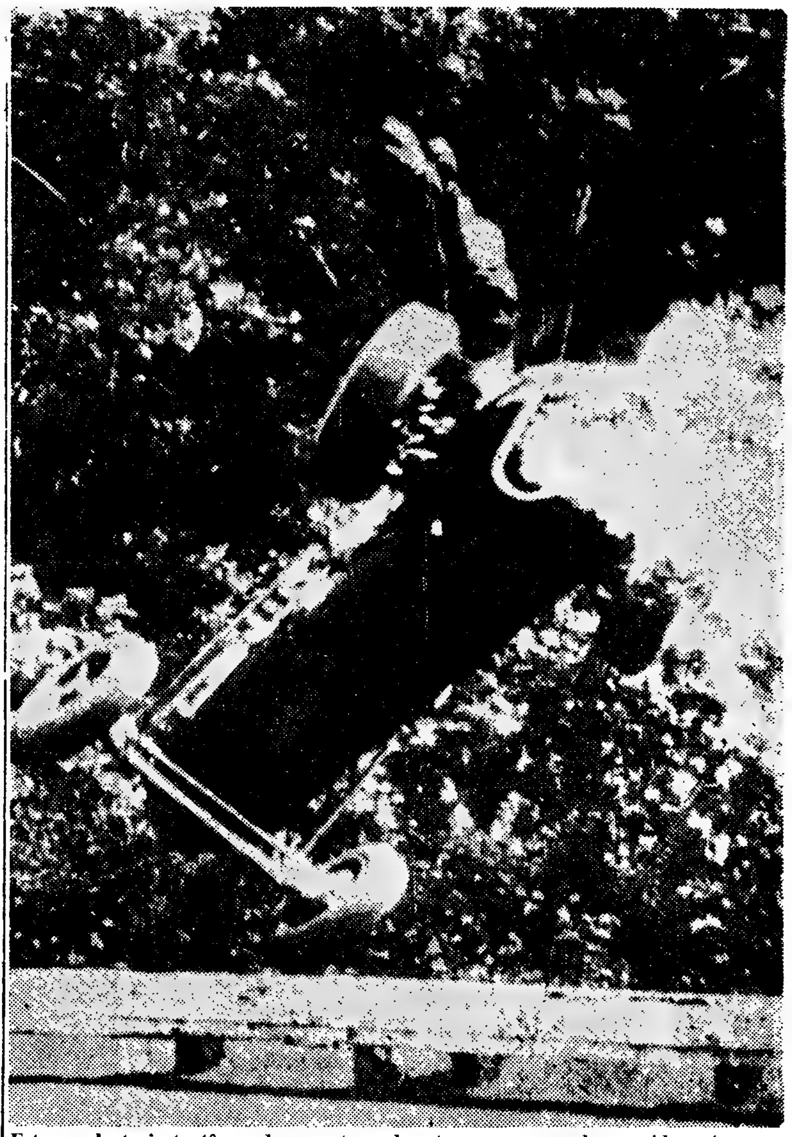
Os numeros: 1958 — 1164; 1959 — 1133; 1960 — 1408; 1961 — 1378.

Devido á ausência de oposição alfandegária especial á entrada dos tractores no País, a sua origem tem sido muito variada: Austria, Canadá, Checoslováquia, Dinamarca, França, Hungria, Suécia, Inglaterra, Alemanha, Itália e Estados Unidos.

O maior fornecedor é a Grã-Bretanha.



— Deixe-se de desculpas. Vou multá-lo por excesso de velocidade.



Este excelente instantâneo documenta o desastre em que perdeu a vida o famoso automobilista Hugh Randell. Quando participava nas 100 milhas de Langhorne, o seu carro despistou-se e saltou, como se vê na foto. O condutor, esbracejando, tenta livrar-se do carro que lhe causou a morte

UMA FÁBRICA PORTUGUESA para construção e montagem de automóveis ligeiros e pesados

O «Diário do Governo» publicou hoje os estatutos da F. A. P. — Fábrica de Automóveis Portugueses, sociedade comercial anónima de responsabilidade limitada, com sede provisória na Avenida da Liberdade, 262, 1.º, direito, em Lisboa, e o capital social de 12 000 contos, podendo este ser elevado, por uma ou mais vezes, até ao limite máximo de meio milhão de contos.

O objecto da sociedade é o fabrico e montagem de automóveis, furgonetas, camiões, tractores, motores e quaisquer autoveículos, de suas peças e acessórios (de acordo com a licença concedida pelo Governo em 24 de Agosto de 1959), de qualquer espécie de meios de transporte e de todos os maquinismos necessários àquele fabrico e montagem, nos termos e condições legais. A sociedade poderá também exercer directamente, ou mediante a associação com qualquer outra empresa, ou por acordo com empresas existentes, todas as actividades comerciais e industriais subsidiárias ou conexas com o objecto da sociedade.

Consideram-se ratificados pela sociedade e de seu interesse os recursos administrativos interpostos pelo titular da licença de fabrico que a sociedade vai utilizar, dr. Gaspar Fernandes Reguengo de Queirós.

Constituem o conselho de administração para o 1.º triénio os srs.: dr. Gaspar Fernandes Reguengo de Queirós, Joaquim Alves Barbosa, representado, sempre que entender, pelo sr. Augusto Silva Martins, e Eduardo José dos Santos, representado, sempre que entender, pelo sr. Francisco Teófilo Baptista de Oliveira.

Foi nomeado secretário-geral da sociedade o sr. Eduardo Augusto Freitas da Costa.

Os carros britânicos na corrida de Le Mans

A ultima corrida de Le Mans, embora dominada por poderosos carros italianos, apresentou uma interessante selecção de carros britanicos de desporto e grande turismo nos lugares mais altos da classificação final. Como se sabe, dos 55 carros que alinharam á partida, só 18 completaram a exaustiva prova de 24 horas.

Jaguares «Tipo R» inscritos particularmente ficaram em quarto e quinto lugares, enquanto dois pequenos Lotus «Élite», não só ocuparam na classificação geral o oitavo e undécimo lugares, como se classificaram nos dois primeiros lugares do Indice de Eficiência Termal, que é reconhecido como o mais valioso prémio da corrida de Le Mans depois da vitória absoluta.

Um Morgan e um Sunbeam «Alpine» conquistaram o 13.º e o 15.º lugares, tendo sido o primeiro o vencedor da sua classe.

O protótipo Aston-Martin «Project 212» desenvolveu um tremendo esforço. Estava em primeiro lugar no fim da primeira volta e ocupou esse posto durante grande parte da segunda, até ter sido obrigado a abandonar a prova ao fim de seis horas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

PHILIPS
AUTO-RÁDIOS
PHILIPS
PRESTAÇÃO MENSAL:
100$00
MODELOS TRANSISTORIZADOS A PARTIR DE
1.495$00
ELECTRO-MONSANTO
Agente Oficial PHILIPS
Rua de Campolide, 297-C
Tel. 680422

Um nome prestigioso na industria da refrigeração

Linde

NOVOS DESENHOS SATISFAZENDO AS CONDIÇÕES DA MODERNA TÉCNICA

MAIOR ESPAÇO • MESMO PREÇO

REFRIGERAÇÃO A BAIXA TEMPERATURA SEM ALTERAR O AROMA DOS ALIMENTOS

COM FRIO Linde VIDA MAIS SÃ!

L F MESA ESC: 4.500$00

LH-160 160 LITROS ESC: 5.950$00

LH-195 195 LITROS ESC.: 6.950$00

L H S 270 F ESC.: 9.450$00

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

CONCESSIONÁRIO NO SUL: David J. Lopes Limitada Rua da Vitória, 69-71-Telef 321274/30684-LISBOA 3

A ASSOCIAÇÃO DA GRÉCIA AO MERCADO COMUM

(Continuação da 1.ª página)

Iberica, a Itália do Sul, a Jugoslávia e a Turquia, a Grécia compõe a área menos desenvolvida da Europa Ocidental. Cerca de 9 milhões de habitantes vivem em 133 mil quilómetros quadrados, e, práticamente, metade da população activa está ocupada na agricultura. E', também, esta a actividade que tem maior contribuição para o produto interno (cerca de um terço).

Apesar de ter um nivel de desenvolvimento dos mais baixos da Europa, o ritmo de expansão da economia grega tem sido muito rápido nos ultimos anos e, em particular, muito superior ao nosso. Assim, a taxa média acumulada de crescimento do P. N. B., no periodo 1949-60, foi de 5,8 %, enquanto a taxa média de aumento da produção industrial no mesmo periodo foi de cerca de 8 %. Esta produção é, no entanto, ainda pouco diversificada, tendo sido mais notórios os aumentos nas produções de minérios, de electricidade, de produtos metálicos e de cimento.

Do ponto de vista estrutural, o problema mais grave que a Grécia tem suportado é o desequilibrio crónico das suas relações com o exterior. A balança comercial é largamente deficitária e o saldo positivo dos invisiveis não chega para equilibrar a balança de pagamentos. O desequilibrio desta, que tem vindo a agravar-se, só tem sido tolerável á custa de créditos externos e de auxilio estrangeiro, sobretudo dos Estados Unidos, que não se têm poupado a despesas para manter este fiel aliado da N. A. T. O.

A Grécia exporta, sobretudo, alimentos, bebidas e tabaco, enquanto importa em escala crescente maquinaria, equipamento e outros produtos manufacturados. Cerca de 40 % do comércio externo da Grécia é efectuado com os paises do Mercado Comum, que são tanto os maiores importadores como os que mais exportam para aquele pais.

E' neste contexto, brevemente descrito, que se deve considerar a associação da Grécia ao Mercado Comum. Economia em boa parte dependente dos «Seis», desequilibrio grave nas relações com o exterior, desenvolvimento rápido, mas carecendo de auto-sustentação em periodo longo, eis a traços muito largos o essencial da problemática económica. No plano politico, o alinhamento da Grécia no chamado mundo ocidental, exactamente na zona fronteiriça europeia dos dois blocos — juntamente com certa vulnerabilidade do sistema politico interno — não deixa de exigir uma atenção preocupada das grandes potências á evolução económico-social do pais.

Em 30 de Março de 1961, foi oficialmente anunciado que os representantes da C E. E. e da Grécia haviam, finalmente, assinado o projecto de acordo de associação, que iria, depois, ser sujeito á ratificação pelos vários paises em presença. Até esta data já tinham decorrido quase dois anos de negociações: tal morosidade, cuja repetição noutros casos não é muito improvável, pareceu dever-se, principalmente, a dois factores — dificuldades de harmonização das politicas agricolas e escassa liberdade de negociação deixada aos representantes dos «Seis» que, constantemente, se viram forçados a consultar o Conselho de Ministros da Organização.

Procurando algumas ilações desta experiência para o caso português — a nossa aproximação em relação á C. E. E. só agora foi anunciada muito em princípio e muito a reboque das outras nações da E. F. T. A. — parece que áqueles factores, pelo menos mais um, e nada simples, se adicionará: a situação dos nossos territórios ultramarinos. Por outro lado, não se mostra arriscado afirmar que a sorte dessas negociações estará sempre dependente, nalguma medida, do caminho que seguirem os processos dos outros paises da E. F. T. A. e, muito especialmente, da Grã-Bretanha.

Destas afirmações não queremos concluir um estado de espirito de expectativa ainda e sempre sonolenta e confortável. Parece-nos, porém, um tanto infantil e superficial acenar com o fantasma do Mercado Comum como o mais premente imperativo do despertar económico português. O que está realmente em causa é saber se queremos, e em que condições, um lugar na Europa. E' tendo isto presente, pois, que continuaremos a examinar o lugar que a Grécia, por seu turno, conseguiu obter.

Antes da análise das disposições do acordo, interessa, desde já, salientar um aspecto que reputamos fundamental: o tratado é concebido como um estatuto de transição que preparará a Grécia para uma entrada em pleno no Mercado Comum em condições idênticas aos seus actuais membros. Isto é afirmar que o Governo grego aceitou, á partida, a ideia de integração, tal como os «Seis» a concebem; a situação prevista no acordo resulta simplesmente do estádio menos evoluido da economia do membro associado que requer certas cautelas especiais para ser rápidamente ultrapassado.

Por outro lado, esta associação não pretende substituir o auxilio dos Estados Unidos á Grécia. Bem ao contrário, foi explicitamente reconhecido pelas partes contratantes a importancia da manutenção desse auxilio, ainda que proveniente do exterior da C. E. E.

Entrando directamente na análise das disposições do acordo podemos afirmar, em sintese, que cria uma união aduaneira entre os «Seis» e a Grécia e que estabelece uma ajuda financeira áquele pais. São estas as questões que analisaremos na próxima nota

ECONOMISTA

Várias actividades da F. A. O.

Sob os auspicios da «Food and Agriculture Organization of the United Nations» (F. A. O.) e da «International Atomic Energy Agency» (I. A. E. A.), com a cooperação do Governo dos Estados Unidos da América e da Universidade de Cornell, efectua-se, de 9 do corrente a 31 de Agosto, naquela Universidade, um Curso Internacional sobre Técnicos de Radioisótopos nas Ciências Animais, destinado a médicos veterinários.

Todos os paises membros daquelas organizações internacionais foram convidados a indicar um candidato, dentre os quais serão escolhidos 20 participantes.

Portugal apresentou como seu representante o dr. José Henriques Simões, da Estação Agronómica Nacional, o qual foi aceite. Partirá, hoje, por via aérea, para Nova York.

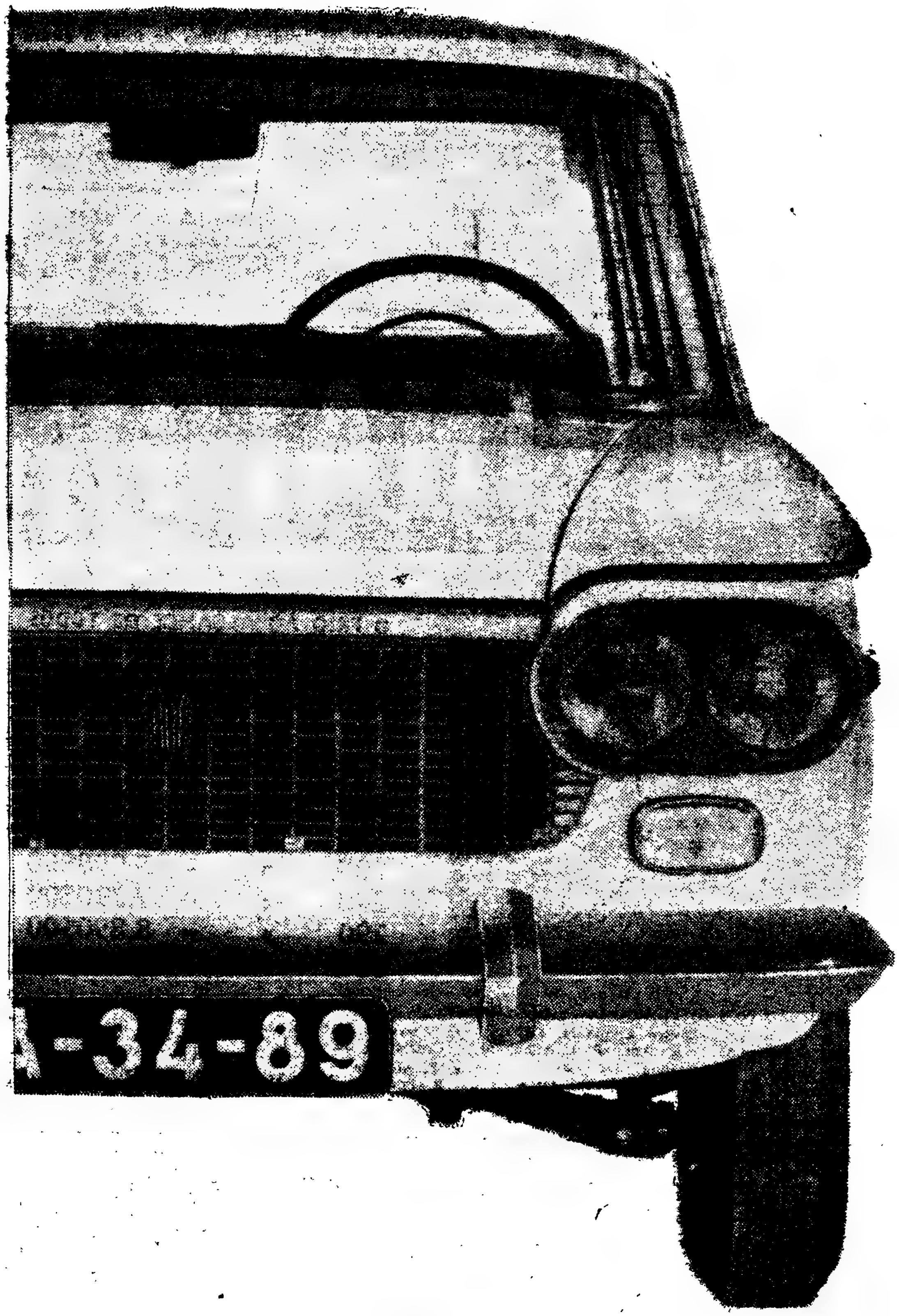
VIDA MUSICAL

Concertos pelas bandas da G. N. R. e da P. S. P.

As bandas de musica da G. N. R. e da P. S. P. dão os costumados concertos públicos amanhã, ás 16 horas e ás 17 e 15, no quartel do Carmo e Parada do Comandante Ferreira do Amaral, no edificio do Governo Civil, respectivamente, sob a regência dos maestros Silva Dionisio e Alvaro de Sousa.

Concertos populares, organizados pelo Municipio

No domingo, haverá mais dois concertos publicos, organizados pela Camara Municipal de Lisboa, na Praca José Fontana e no Beato, respectivamente, ás 15 e ás 17 horas, pelas bandas de musica da P. S. P. e dos Bombeiros Voluntários C. Fanhões.



uma boa recomendação
fiat 1300/1500

O 1300/1500 alcançou invulgar nomeada porque oferece, mais do que é habitual, mais e melhor em troca do seu dinheiro:
72CV e 140 km/h o 1300
80CV e 150 km/h o 1500
travões de disco
5 bons lugares e 4 portas

. . . e a linha «Turim»,
a linha que conquistou o mundo,

isto é luxo ao preço normal
1300: 83.650$00
1500: 87.552$00 (taxa incluída)

sensação na média cilindrada

fiat

um nome mundial

fiat

TAUROMAQUIA

Recordando Manolo Bienvenida

No museu criado por Baptista Duarte ficou ontem o «traje de luces» que Manolito Bienvenida vestiu na sua ultima corrida que foi no Campo Pequeno como recorda a lápida no corredor. O pai dos Bienvenida fez a oferta por intermédio do Grupo Tauromáquico «Sector 1» em recordação do facto e do carinho de que ele e seus filhos, sempre disfrutaram em Portugal. De entre tantos amigos dos Bienvenida destacamos, nesta hora de evocação um que foi também nosso, da nossa tertulia Carlos Botelho, que por eles tinha verdadeira devoção.

A cerimónia da entrega foi assinalada com palavras dos drs. Sales Gomes, Rui Freire e de Antonio Bievenida, e assistência numerosa de publico.

Manolito Bienvenida morreu jovem, mas quando já atingira glória na profissão e proventos que lhe permitiram adquirir em Sevilha uma finca assim chamada: «La Gloria», e maiores glórias o esperavam ainda. Era simpático, bondoso, e tão orgulhoso do valor dos seus irmãos que lembramos ter-nos mostrado, como exemplo do de Antonio, a fotografia duma colhida que este sofreu com perfuração total duma perna.

Retirados Pepe e Angel Luís, que não Juan, Antonio mantém o seu valor apesar das numerosas colhidas, e constitui exemplo de lidador clássico e sereno ante os desvarios actuais.

Lidaram-se na corrida que precedeu á cerimónia, touros do sr. Pinto Barreiros, bem apresentados e em boa proporção os das lides equestre e a pé, e mereceram aplausos os cavaleiros Pedro Louceiro e David Teles, com inimigos difíceis que lhes não proporcionaram grande luzimento e os obrigaram a mudar de cavalos.

Os touros de ambos, sobretudo os lidados na segunda parte do espectáculo cortavam terreno e metiam a cabeça dificilmente, obrigando a laboriosas lides para alguns ferros aplaudidos.

Os forcados do Grupo de Profissionais de Vila Franca de Xira, executaram valentes pegas, regular a primeira e boas as de Badé, Faria e José da Vila que justificaram aplausos e voltas.

A Antonio Bienvenida coube o pior lote de touros, o primeiro com muita casta e revolvendo-se com tal rapidez que dificilmente se deixou lidar, pelo que o esforço do bom toureiro mereceu musica com a «muleta». O seu segundo era tardo, mas com rápidas arrancadas quando a bem bandarilhado por Bienvenida que depois o dominou com a «muleta», acabando por lhe tocar as hastes em elucidativa prova para os bons aficionados que ovacionaram a inteligência da «faena».

Curro Girón bandarilhou os seus dois entre ovações e aproveitou bem a suavidade do seu primeiro com capa e «muleta», e melhor a docilidade do ultimo em que pode dar passes até olhando o publico, com musica entusiasmo e deixando a grande altura o apelido que mais vezes voltaremos a ver nesta temporada e que acontecerá com geral satisfação.

Durante a lide do ultimo touro surgiu na arena um toureiro espontaneo que foi colhido aparatosamente Jaime Rodrigues abreviou com bom acerto o espectáculo que assim mesmo acabou tarde.

EL T. P.

A corrida do Colete Encarnado

No próximo domingo, 8, ás 18 horas, efectua-se em Vila Franca de Xira a tradicional corrida do Colete Encarnado, com touros de Rio Frio para os cavaleiros João Nuncio, Manuel Conde, José Lupi e José Nuncio, com os forcados amadores de Santarém e de Montemor-o-Novo.

Escola Luciano Moreira

A Escola Luciano Moreira reabriu as suas aulas que se efectuam todas as quartas e sextas-feiras, das 21 e 30 ás 23 e 30, na Tertulia Festa Brava, na Praça da Alegria, n.º 38, cave.

Festas em Espinho

ESPINHO, 6. — Sob o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo de Espinho vão efectuar-se durante os meses de Julho, Agosto e Setembro várias diversões dedicadas á colónia balnear, as quais manterão aquela praia em festa permanente, durante toda a época de veraneio.

Do programa constam festivais folclóricos nacionais e internacionais, concertos musicais, todas as quintas-feiras, o Circuito Ciclista Infantil, uma corrida de «carting», um festival aeronáutico e Grande «Rally» da Costa Verde para as categorias de Turismo e Grande Turismo, o Grande Festival da Rádio e Televisão, festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda, as Festas da Vila, etc.

Amanhã, começam as festas, com um Festival Folclórico Internacional no qual tomam parte, os seguintes grupos: «Les Troubadoure du Comminges — Groupe Régionaliste Musical et Dansant», (Saint-Gaudens — Haut Garone); «Grupo Folcloristico de Castrovillari — Calábria — Itália» e «Grupo de Danzas da Falange», de Bilbau.

NOVA CERVEJARIA
em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 6 — Com a assistência do presidente do Município e outras autoridades, foi inaugurada, nesta vila, a cervejaria «Paramês», moderno estabelecimento, dotado de todos os requisitos, que muito engrandece o comércio da especialidade. Foi servida uma merenda a cerca de quinhentas pessoas.

DOMINGO, 15 DE JULHO
Excursão da C. P.
em colaboração com a Empresa Geral de Transportes
Lisboa a Vila Viçosa
e volta
com visita ao Palácio Ducal
Preço: 1.ª classe — 190$00
3.ª classe — 145$00

Compreendendo: viagem em barco e automotora especial e almoço servido no Castelo, em Vila Viçosa

Horário

IDA — Barco — Lisboa (T. do Paço), 7-40 p.; Barreiro, 8-15, c. Automotora — Barreiro, 8-28, p.; Vila Viçosa, 11-40, c.

VOLTA — Automotora — Vila Viçosa, 18-25, p.; Barreiro, 21-30, c. Barco — Barreiro, 21-35, p.; Lisboa (T. do Paço), 22-10, c.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.º e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa na Avenida Praia da Vitória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos 77-A.

Lotação limitada.

RETRATOS ANTIGOS
De velhos retratos fazemos optimas reproduções
FOTOFILME — Rossio, 101

GALAMARES—QUINTA DOS BOCHECHOS
LEILÃO JUDICIAL
DIA 9, ÀS 15 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 6.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 1.ª Secção contra D. Maria Bárbara Sabido Costa Ruivo, será posta em praça, no próprio local, a quinta acima indicada que se compõe de: **casas de habitação com altos e baixos, celeiro, arribana, palheiro, capoeira e casas de arrecadação, pomar de espinha e caroço, matas, nascente de água e tanque. Tem ainda frente para a estrada Sintra-Colares.**

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º TELEFONE 45934

PEQUENO MAGAZINE

VINHO BANIDO e café em excesso

Numa reunião, que durou três dias, da secção da Flórida da associação «Alcóholics Anonimus», cujo objectivo é a recuperação dos viciados no alcoolismo, foram consumidas centenas de litros de café.

* * *

OS VAGABUNDOS não podem andar a pé...

Foram presos em Niles (Michigan) dois rapazes americanos, que roubaram um automóvel.

Justificaram-se perante o tribunal, dizendo que se apoderaram do carro por ser proibido nos Estados Unidos vagabundear a pé...

FITA DE AÇO

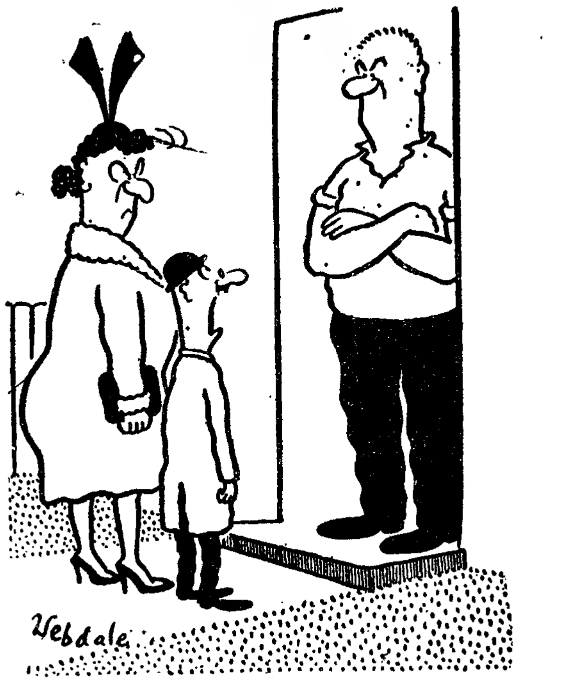
para embalagens

Fabrica-se agora uma fita de aço especial, que, esticada á volta dos caixotes, permite uma economia de 30 a 40 por cento de madeira. Na Suiça obtêm-se aparelhos de ar comprimido para esticar a fita de aço a uma força de 1500 quilos e uma pressão de cinco atmosferas.

Galinha depenada aquecida...

Num supermercado de Pacorma, na Califórnia, foi preso Gene Woods, quando surpreendido a roubar de uma prateleira uma galinha depenada, que escondeu sob a camisa.

Interrogado na esquadra próxima, explicou com o ar mais natural que apenas desejava aquecer a ave...

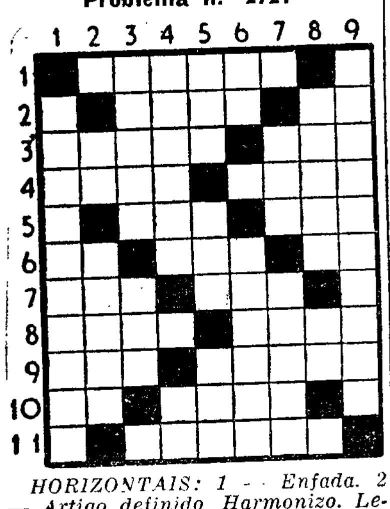


— Foi o sr. que chamou coruja á minha mulher? Tem a certeza de que não foi engano?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2721



HORIZONTAIS: 1 — Enfada. 2 — Artigo definido. Harmonizo. Letra grega. 3 — Cessação definitiva da vida. Igual. 4 — Tem a faculdade de. Nome de mulher. 5 — Pedra de altar. Textualmente. 6 — Abreviatura de item. Procedi. Mulo. 7 — Preposição e artigo definido (pl.). Freguesia do concelho de Condeixa-a-Nova. 8 — Quatrocentos e dois em romano. Enredo. 9 — Apelido de uma família portuguesa que deu alguns ilustres homens de ciência. Oportunidades. 10 — Pertences. Parte do boné 11 — Demora.

VERTICAIS: 1 — Aumentos. 2 — O sono das crianças. Toda a gente. 3 — Lago do N. da Itália. Consentimento. 4 — Modifica. Símbolo químico da platina. 5 — Feche as asas para descer mais depressa. Procede. Grande quantidade. 6—Porco. Torna igual. 7 — Utensílios domésticos. Penhor. 8 — Circunscrição da província da Guiné. Preposição. 9 — Milagroso.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2720

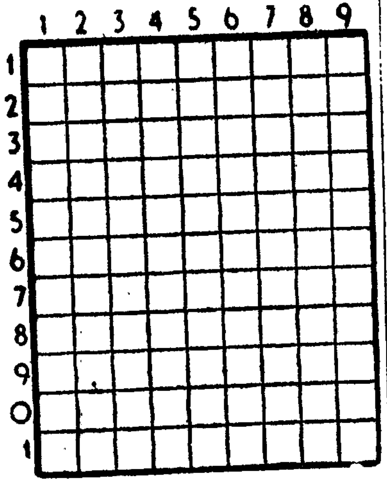
HORIZONTAIS: 1 — OLHA. COMO. 2 — Ciar. Iças. 3 — Abordam. 4 — Avi. Sal. 5 — Cato. Pira. 6 — Ul. Aa. 7 — BOI. Loa. 8 — Or. Via. Dr. 9 — PARA. Caio. 10 — Amei. Idas. 11 — Sais. Oira.

VERTICAIS: 1 — Oc. Aço. Opas. 2 — Liava. Brama. 3 — Habituo. Rei. 4 — Aro. Olivais. 5 — Rã. 6 — Cid. PALACIO. 7 — Ocasião. Adi. 8 — Mamar. Adiar. 9 — Os. Lar. Rosa.

Provérbio: OLHA COMO BOI PARA PALACIO.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4766



HORIZONTAIS: 1 — O chefe da igreja católica. Círculo luminoso em volta do Sol ou da Lua. 2 — Estrangulação sem suspender o paciente. 3 — Nome antigo da nota musical dó. Nota musical. 4 — Artigo definido. Empregue. Viração. 5 — Antigo nome da ilha de Ceilão. 6 — Camareira. Vai para fora. 7 — Símbolo químico do cobalto. Acredita. Pelo de certos animais. 8 — Rebento. 9 — Coloca. Cólera. 10 — Apelido. Oferecia. 11 — Em partes iguais. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Pertences.

VERTICAIS: 1 — Antiga moeda de bronze do valor de $04. Oferece. 2 — Símbolo químico da prata. Vou para fora. Piedosa. 3 — Cidade de França. Deus dos pastores. Cidade da India. 4 — Nome de homem. Ultimo rei da Lidia, filho e sucessor de Aliate, célebre pelas suas riquezas. 5 — Em cima de. 6 — Montanha da Arábia Pétrea onde Deus apareceu a Moisés. Suprima. 7 — Preposição. Campeão. Agora. 8 — Vê. Anual. Rio de Portugal. 9 — Atraiçoavas. Artigo definido.

Solução do problema n.º 4765

HORIZONTAIS: 1 — Jade. Ases. 2 — Desleal. 3 — Aparo 4 — Ru. Ide. Vã. 5 — Espórades. 6 — Cão. Ala. 7 — Im. Com. Ar. 8 — Ró. És. 9 — Ais. Dei. 10 — Esposende. 11 — São. Aar.

VERTICAIS: — 1 Grécia. És./2 — Ad. Usam. Asa. 3 — Deã. Pó. Ripo. 4 — Espio. Coso. 5 — Ladrão. Si. 6 — Aerea. Mede. 7 — São. Da. Sena. 8 — El. Vela. Ida. 9 — Casara. Er.

33 ESTUDANTES FRANCESES EM PORTUGAL

Vinte alunos e treze alunas da Faculdade de Direito da Universidade de Bordéus que, num autocarro, se deslocaram a Portugal a convite do Rotary Clube de Lisboa, depois de percorrerem os locais mais interessantes da capital, entre os quais a Feira Popular de Entrecampos, estiveram, acompanhados pelos rotários professor Pierre Laurent e conde de Caria e por filhos e filhas de sócios do clube, em Sintra, nas praias daquele concelho e nos Estoris.

Está previsto um passeio no Tejo, a bordo do iate daquele titular, além de outras visitas aos arredores da capital.

O regresso a França está marcado para amanhã.

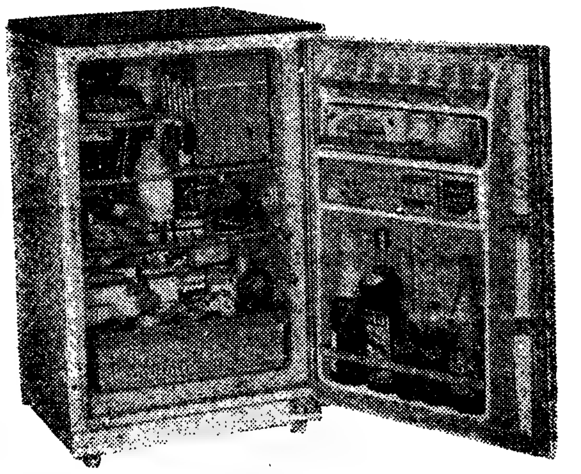
FARDAMENTO

para funcionários de balcão dos C. T. T.

O pessoal maior dos C. T. T., em serviço de balcão, passa a usar uniforme, que consiste em camisa de «nylon», de cor cinzenta, com meia manga, bolso de foles á altura do peito, do lado esquerdo, passadeiras nos ombros, com estrelas também em «nylon», colarinho normal indeformável e emblema dos C. T. T.. moldado em platinas de metal, colocadas nos ombros. O referido uniforme destina-se ao pessoal do sexo masculino.

Excursão a Viseu

Comunica-nos a C. P de que se encontra esgotada a lotação da excursão de Lisboa a Viseu, a realizar no dia 8 do corrente.



KELVINATOR

O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

140 Litros - 3.990$00

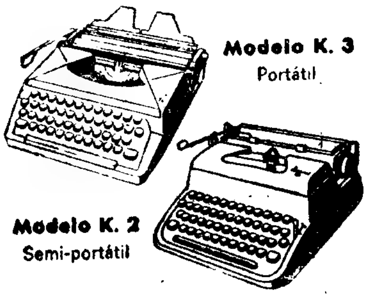
OUTROS MODELOS

165 Litros - 5.590$00
170 » - 5.590$00
205 » - 5.990$00
240 » - 7.390$00
290 » - 8.890$00
360 » - 10.690$00

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo
R. José Falcão, 57
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11 - 13
Electro Luminosa, Ld.ª
R. Ant. P. Carrilho, 30
Freijota
Av. Liberdade, 136-A
I. Azevedo & Silva, Ld.
Cruzes da Sé, 19 - 1.º
I. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33
Sabe
Av. Praia Vitória, 1 - B
Soter
Rua 1. Maio, 138
Radiolar, Ld.ª
Almada

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39



Para escrever
Everest
máquinas de reputação comprovada

Modelo K. 3
Portátil

Modelo K. 2
Semi-portátil

Preços moderados
Grandes facilidades de pagamento

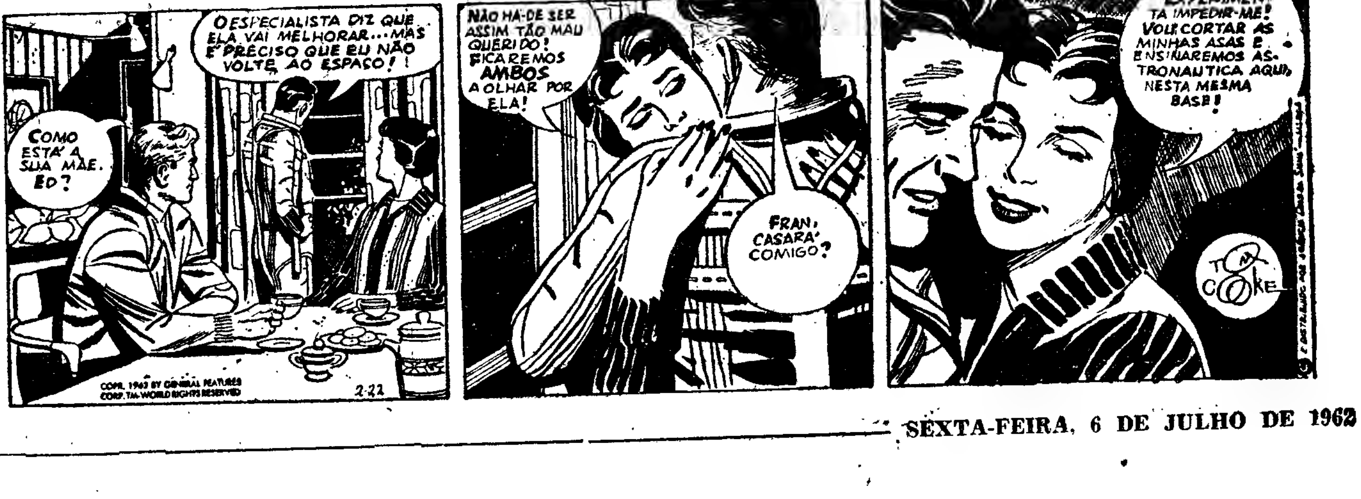
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. Pinheiro Chagas, 1-C • Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telef. P. P. C. A. 73 31 11 (4 linhas) LISBOA

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação cientifica
do dr. I. M. LEVITT

232


COMO ESTÁ A SUA MÃE, ED?
O ESPECIALISTA DIZ QUE ELA VAI MELHORAR... MAS É PRECISO QUE EU NÃO VOLTE AO ESPAÇO!
COPR. 1962 BY GENERAL FEATURES CORP. TM-WORLD RIGHTS RESERVED
2-22
NÃO HÁ-DE SER ASSIM TÃO MAU QUERIDO! FICAREMOS AMBOS A OLHAR POR ELA!
FRAN, CASARÁ COMIGO?
EXPERIMENTA IMPEDIR-ME! VOU CORTAR AS MINHAS ASAS E ENSINAREMOS ASTRONAUTICA AQUI, NESTA MESMA BASE!
TOM COOKE

O ASSALTO À DILIGÊNCIA

por CARL G. HODGES

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Al Hargadon assiste a um assalto á diligência de Braidwood. Três homens que seguiam nela, foram abatidos a tiro. Al leva a diligência para a cidade e uma rapariga, Cherry, acusa-o como tendo sido um dos assaltantes. Al identifica-se como detective e vem a saber que o pai da rapariga havia comprado um rancho a Yates. O capataz deste é um ~~dos~~ assassinados no assalto. O pai da rapariga diz que lhe roubaram 3000 cabeças de gado. O banqueiro da cidade procura o pai de Cherry e Hargadon previne-o do perigo que corre o banco. Os três vão para a cidade. O banco havia sido assaltado e o xerife morto. Hargadon começa a destrinçar o enigma dos assaltos e segue uma pista que o leva junto dos dois bandidos.

CAPÍTULO V

A porta em frente de Hargadon escancarou-se e no limiar surgiu um homem escanzelado, de nariz de cavalete. Na mão direita, segurava uma espingarda apontada á barriga de Hargadon. O homem cacarejou uma risada sarcástica e, com a mão esquerda, tirou o «seis-tiros» de Hargadon do coldre. Recuou então para o interior do quarto, sempre de espingarda aperrada.

Hargadon ouviu Moose Hillburg entrar no quarto, atrás de si, e o bater da porta. O coração pulsou-lhe mais depressa no peito ao ouvir a chave rodar na fechadura. Depois, uma gigantesca mão segurou-o pela nuca, empurrando-o com toda a força. Foi tudo tão inesperado que Hargadon se viu impelido através do quarto, indo tombar sobre a cama de ferro. Virou-se então e encarou os seus captores.

Hillburg dardejou-lhe um olhar maligno.

— Este tipo conhece-nos — disse para o companheiro. — Fizemos bem em termos quartos em frente um do outro. Se ocupássemos um quarto apenas, ter-nos-ia apanhado na ratoeira.

— A mim, não conhece ele — declarou o comparsa, com toda a segurança

— Faço sempre questão de descobrir os nomes daqueles que atiram sobre mim — ripostou Hargadon.

— Eu nunca...

— Você não estava suficientemente perto para me reconhecer. Além disso, estava muito ocupado nesse momento. Tinham acabado de assassinar três homens que vinham na diligência. Além de que montava um cavalo baio, que está lá em baixo selado e pronto para seguir viagem.

O sujeito olhou para Hillburg.

— E dizias tu que não tínhamos de que nos preocupar.. Este é o homem que chefiava o grupo lançado em nossa perseguição.

— Ele deve ter voltado para trás, Laramie.

Laramie Block lançou um olhar de medo.

— E se todo o grupo voltou para trás, Mose? Estamos sentados sobre um barril de pólvora...

Hillburg cuspiu no chão e depois, esfregou o escarro com a sola da bota.

— Tenho cá o palpite de que este pássaro trabalha sózinho. E' dos tais que julgam não precisar da ajuda de ninguém. — Franziu o sobrolho para o companheiro — Fica tu aqui enquanto eu vou dar uma espiadela lá abaixo. Vou espreitar a viela Se não vir nada, amarraremos este camarada á cama, sairemos pela janela e quando o dia surgir já iremos longe.

— Porque diabo resolveste armar-te em esperto? — queixou-se Laramie. — Porque raio não continuámos em frente como tínhamos planeado? A estas horas já estaríamos a meio caminho do México.

— Sabes muito bem porquê.

— Ele...

— Fecha a torneira, raios; — Hillburg recuou

subitamente para a porta, deu volta á chave e acrescentou: — Se o campo estiver livre, estarei de volta num minuto. — Saiu e Hargadon ouviu os seus passos afastando-se no corredor e começando a descer as escadas.

Dez minutos depois, bateram á porta. De espingarda apontada para Hargadon, Laramie Block recuou até á porta.

— Quem é?

— Abre a porta, Laramie — reboou a voz de Mose Hillburg do outro lado.

Block abriu a porta e Hillburg entrou. Dirigiu-se a um canto do quarto, inclinou-se sobre uma mochila e tirou para fora um rolo de corda. Juntamente com a corda, veio um maço de bilhetes de banco. A cinta que fechava o maço rasgou-se e os bilhetes espalharam-se pelo chão. Hillburg tornou a meter o dinheiro na mochila e atravessou o quarto com o rolo de corda. Pousou a espingarda sobre a mesa e fez um gesto com a corda para Hargadon.

— Pança para baixo, «mister».

Hargadon preparou-se para protestar, no intuito de ganhar tempo.

— Não tarda que apareça aí Frost Tucker com o grupo — ameaçou.

— Histórias, meu velho! Frost está ~~lá~~ em baixo, é certo, mas aninhou-se numa cadeira e ressona que até dá gosto. E' um velho. Preferes fazer o que te digo ou que dobre a espingarda em cima da tua cabeça?

— Não tenho por onde escolher — disse Hargadon, obedecendo.

— Põe as mãos nas colunas da cama. E nada de macaquices!

Hargadon obedeceu. Hillburg amarrou-lhe uma das mãos ao varão e, seguidamente, tendo dado volta á cama, fez o mesmo á outra mão. Repetiu a operação nos dois pés Depois, puxou do lenço e enfiou-o na boca de Hargadon, como uma mordaça. Voltou-se então para Laramie. — Apanha o saco do dinheiro, Laramie. Vamos sair pela janela.

— Para quê? Tu mesmo disseste que o velho Tucker ressonava como um anjo. Podíamos sair pela porta.

Hillburg dardejou um olhar impaciente ao comparsa.

— Ressonava há coisa de um minuto. Mas quem te diz que não acordou? E se nos vê... com as espingardas e o saco, pode somar dois e dois...

— ...Ou talvez três mais um...

— Cala-te, estafermo! Vamos embora.

— Pronto, pronto! — Hargadon ouviu os passos de Block que atravessava o quarto para ir buscar a mochila. Depois, o bandido abriu a janela e espreitou a escuridão da travessa. — Qualquer tipo que esteja na rua pode largar-me um tiro como se eu fosse um boneco de feira.

— Apaga a luz, idiota!

Passos cruzaram novamente o quarto e, de subito, a luz desapareceu, dando lugar á escuridão.

— Não posso escalar uma janela, ajoujado com uma espingarda e uma mochila.

— Sempre és muito parvo! Pendura-te pelos dedos e deixa-te cair Eu atiro-te a mochila e a espingarda depois.

Hargadon contorceu-se entre os varões da cama, na ansia de gritar:

— Não faças isso, Block! Assim que te apanhe lá em baixo, desarmado e sem o dinheiro, matar-te-á como se fosses um cão raivoso. E depois ficará com o dinheiro só para si.

Mas não conseguiu articular palavra, pois o lenço que tinha na boca quase o sufocava.

Após uma longa pausa ouviu a voz de Block lá em baixo na viela.

— Consegues ver o suficiente para apanhares o saco e a espingarda, Laramie? — perguntou a voz de Hillburg.

— Atira! — respondeu a voz de Block.

Hargadon ouviu então os movimentos de Hillburg, quando o homem escalou o peitoril da janela. Seguiu-se o ruído abafado de uma queda sobre o cascalho, de um murmurio de vozes e

de passos que se afastavam. Depois, o silêncio.

Hargadon virou a cabeça. A mordaça tornava-se dolorosa e o cheiro do lenço era nauseabundo. Os pulsos e os tornozelos começavam a doer e o suor banhava-lhe o corpo. E o rancor fervia dentro de si.

Ali estava ele, um detective de gado da ACGT, amarrado como um leitão, desarmado e impotente, ao passo que dois assassinos sem escrupulos e sem miolos fugiam, vivos, sãos e com o produto da pilhagem Naquele momento, deviam estar a rir-se dele... A rir ás bandeiras despregadas com o risco de caírem das selas.

De subito empertigou o corpo, quando um punho bateu com força na porta. Quase logo a seguir, soou uma detonação ensurdecedora e algo zumbiu-lhe ao ouvido, indo cravar-se na parede.

Passos martelaram o sobrado e Hargadon ouviu a voz de Frost Tucker dizer:

— Com mil trovões! Deixaram-no amarrado á cama como um...

Acendeu uma luz e depois ouviu a voz de Cherry Tucker.

— Pai! Ele encontrou os bandidos. Amarraram-no á cama e fugiram pela janela. E' uma sorte que eu tenha vindo á cidade e te tenha encontrado a dormir no vestíbulo do hotel como um velho madraço...

— Desamarra o homem, Cherry! — ordenou Tucker, ríspidamente.

E Hargadon sentiu as mãos que desatavam os nós. Por fim, viu-se liberto das cordas que o manietavam e tratou de se pôr de pé, esfregando ar articulações doridas.

— Quem são eles? — perguntou Frost Tucker.

— Os dois vaqueiros que em tempos trabalharam para P. K. Yates antes do senhor lhe ter comprado o rancho. Moose Hillburg e Laramie Block.

— Aqueles estupidos «cow-boys»? Mas esses nem são bandidos nem assassinos. O senhor perdeu o sizo.

Um bom fato de lã, feito para homem 735$00

Camisas de tricot Nylon de 1.ª qualidade, nas melhores côres, côrte impecável — **135$00**

Fato feito de Terylene, para Homem, **680$00**,

e **Lanifícios** para Homem e Senhora.

Aos melhores preços

CASA MAX

193 A — R. D. Estefânia — 193 F

— Voltaram para a cidade, depois de terem assaltado o banco. Inscreveram-se no hotel separadamente, com nomes falsos... Mas com as mesmas iniciais.

— Mas esses idiotas não são do género de...

— Ambos traziam espingarda. Não tinham revólveres. Amarraram-me aqui e fugiram com uma mochila cheia de dinheiro.

Hargadon foi descobrir o seu revólver debaixo

— Bem, isso é outro falar. De que estamos á espera?

da cama. Apanhou-o, e seguido de Tucker, encaminhou-se para a porta. Nesse momento, soou uma fuzilaria na rua e Hargadon correu á janela e debruçou-se para fora Mas os tiros tinham parado.

— Que foi? — perguntou Tucker.

— Não consigo ver nada.

— Estarão Hillburg e Block a matar tôda a gente que se lhes atravessa no caminho?

— Não foram tiros de espingarda, e sim de revólver — disse Hargadon.

(Continua)

Leilão de Penhores

A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 20
Telef. 25082

AINDA SE RECEBEM JUROS

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Em 1 hora, pode receber qualquer quantia, prazo 6 a 18 meses, em regime de amortização facultativa. Máximo sigilo. As viaturas circulam na mesma.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.º
Tel. 362228 e 366812

Reclamações locais

Uma escola secundária para Mira de Aire

MIRA DE AIRE, 6. — Esta florescente vila, situada nas faldas da Serra de Aire, causa admiração aos que a visitam, pelo seu crescente desenvolvimento industrial. Centro fabril importante, em cujas fábricas exercem a sua actividade mais de 1500 operários e com uma população que regula por 4000 habitantes, gente ordeira e trabalhadora, sente a imperiosa necessidade de fazer transmitir á sua juventude uma instrução que exceda a primária.

Por este motivo se constituiu uma comissão local, para a criação de um colégio, a fim de proporcionar ás classes menos abastadas o acesso á cultura que, por dificuldade em suportar fora da terra, com o agravamento de despesas, a educação dos seus filhos, se vê privada de ir além da instrução primária.

É, portanto, de enorme vantagem, tal criação, porque, além de proporcionar o acesso á cultura das classes menos privilegiadas, há a possibilidade de os pais acompanharem de perto a educação dos filhos, contribuindo ainda para o aumento do nível cultural da população mirense.

A área de benefícios que um colégio traz, não só se estende á vizinha Minde, — centro também populoso e industrial — como ás terras que de e para Mira de Aire vivem, elevando as possibilidades de emprego e facultando um aumento de conhecimentos e de preparação para a vida dos seus jóvens. Trata-se, portanto, de uma das maiores aspirações e necessidades dos habitantes de Mira de Aire a rápida criação deste estabelecimento de ensino, justificada ainda pelo elevado numero de crianças em idade escolar e do grande numero de alunos mirenses nos vários estabelecimentos de ensino do País

CURSO DE FÉRIAS

da Faculdade de Letras de Lisboa

Inicia-se no próximo dia 10, pelas 16 horas, o Curso de Férias da Faculdade de Letras. Seguir-se-ão as aulas normais do curso até ao dia 8 de Agosto.

O curso destina-se especialmente a estrangeiros que queiram aperfeiçoar os seus conhecimentos sobre a língua, a história e a literatura portuguesas e constará da prática intensiva do português, de aulas teóricas sobre história, arte, literatura, filologia, filosofia e geografia, de lições, em inglês, sobre «Portugal na História da Civilização», de visitas de estudo a museus e monumentos, excursões e saraus artísticos.

RELAÇÕES FERROVIARIAS COM A BEIRA ALTA, NORTE DE ESPANHA E FRANÇA

Desde 15 do corrente circula o comboio «IBÉRIA EXPRESSO» que conduz carruagens directas de 1.ª e 3.ª classes para a linha da Beira Alta, Norte de Espanha e Hendaia (França), em ligação imediata para Paris. No período da circulação deste comboio que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23-15 e que conduz uma carruagem directa de 3.ª classe para Serpins, os comboios correios n.os 13 e 14, com partidas de Lisboa (Santa Apolónia) e Porto (São Bento) ás 23-25 e 23-50, respectivamente, deixam de conduzir carruagens directas «Beira Alta» e «Serpins», tendo os passageiros que utilizam estes comboios, com destino ás linhas da Beira Alta e Lousã ou com procedência das mesmas linhas, de efectuar transbordo, respectivamente, em Pampilhosa e Coimbra-B.

LINHA DE CASCAIS

Para sua comodidade adquira, em qualquer das estações desta linha, séries de 20 bilhetes sem data de validade.

Estuda-se melhor com Parker "17"

A caneta criada especialmente para os estudantes de todo o Mundo. Um verdadeiro sucesso quanto a resistência e duração.
De preços acessíveis, com aparo de ouro de 14 K ou de octanium.
Escolha nas casas da especialidade o modelo que lhe convém e terá a caneta ideal!

PREÇOS: *de 130$00 a 320$00.*

Tinta Parker Super Quink — A única que contém Solv-X, aconselhada para todas as marcas de canetas.

PREÇOS: *de 7$00 a 55$00.*

Parker "17"

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY
Fabricantes das canetas mais desejadas do mundo
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL,
VALGA, REPRESENTAÇÕES S.A.R.L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º — TEL. 73 32 54 - 73 42 09 - Lisboa-1

EXCURSÕES

SAN FERMI EM PAMPLONA

Visitando Salamanca, Valladolid, Burgos, Victória, Pamplona, Saragoça e Madrid
DE 5 A 13 DE JULHO DE 1962
Preço, tudo incluído, em hotels de 1.ª e 2.ª Categoria: 2400$00

A FRANÇA

Visitando: Salamanca, S. Sebastian, Biarritz, Bordeus, Chartres, Paris, Limoges, Toulouse, Lourdes, Saragoça, Madrid, Cáceres. Os mais lindos panoramas de terra e mar.
DE 2 A 17 DE AGOSTO DE 1962
Preço, tudo incluído: 4.750$00

VOLTA A EUROPA

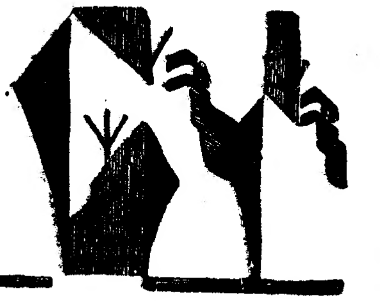
DE 20 DE AGOSTO A 23 DE SETEMBRO DE 1962

Organização de:
«BELOS» — AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO
de
João Cândido Belo & C.ª, L.da
Av. 5 de Outubro, 52
TELEF. 23291 SETÚBAL
Em Lisboa informa:
EUROPEIA — AGENCIA TURISTICA
Av. da Liberdade, 231
TELEF. 736121 LISBOA

FOTOCÓPIAS

Entrega Imediata

FOTOFILME — Rossio, 101

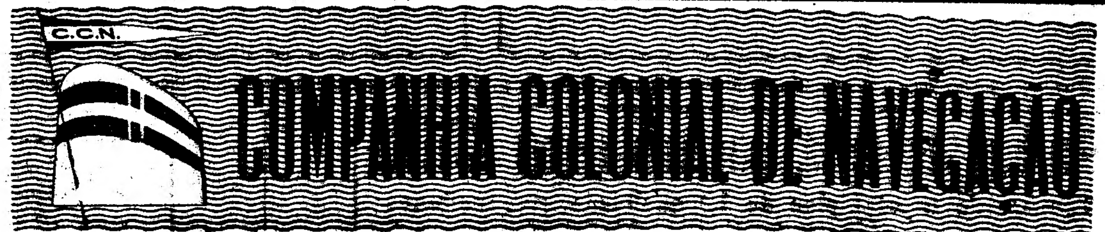


SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/7/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/7/62 e para CABO VERDE a 7/7/62. Carga Frigorífica a 9/7/62 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/7/62) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/7/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/7/62 e para CABO VERDE a 23/7/62. Carga Frigorífica a 24/7/62 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/7/62)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «BRAGA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 7/7/62 a 20/7/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 25/7/62 N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 27/7/62 a 10/8/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 15/8/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BORBA» — A carga nos portos de ANGOLA, de 8/7/62 a 17/7/62 N/M «BELAS» — A carga nos portos de ANGOLA, de 26/7/62 a 6/8/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS, de 12/7/62 a 13/7/62 N/M «BRAGA» — A carga em ANVERS de 19/7/62 a 20/7/62



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO
	LINHA DE AFRICA
GANDA 11 de Julho, ás 16 horas	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 9 de Julho.
«UIGE» 24 de Julho, ás 16 horas	Com escala prévia por Leixões, para: S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa de 17 a 19 de Julho.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» 12 de Julho, ás 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Dauphine

USADOS

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:
Sociedade Portuguesa de Automóveis, L.da

PINTURA À AGULHA

CASA REGIONAL DA ILHA VERDE
RUA PAIVA DE ANDRADA-4 — TELF. 325974
(CHIADO)

COLECÇÃO ÚNICA DE TOALHAS DE MESA C/ GUARDANAPOS, BORDADAS EM LINHO, DESDE 480$00

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 ks./s. — Às 17 e 10: Coros: coros de ópera de Verdi, pelo coro do Scala de Milão; 17 e 25: Emissão infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A orquestra brasileira de Lyrio Panicali; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Orquestras típicas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: As nossas canções; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 12.º e 13.º episódios do folhetim «Shirley», de Charlotte Bronte; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 Às 19: Ciclo «Os Grandes Intérpretes do Lied», canta o soprano Suzane Danco, acompanhada ao piano por Guido Agosti; «Ariettes Cubliées», de Debussy; 19 e 20: Crónica de artes plásticas; 19 e 30: «Divertimento n.º 16 em mi bemol maior», de Mozart; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 1.ª parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Três séculos de ópera: 3.º e 4.º quadros de «Ouro do Reno», de Wagner; 23: A Voz do Ocidente: 1 hora: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30: Orquestra; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cançonetas; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Conjuntos; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Solistas; 22 e 15: Cançonetas; 23 e 15: Artistas; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 18: «Gaudeamus igitur», anuncio da estação e resumo; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Canta... Johnny Dorelly; 18 e 20: A poesia moderna contemporanea norte-americana; 18 e 30: Imagens musicais dos Países Baixos — Programa enviado pela Rádio Nederland de Hilversum (Holanda); 18 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 50: O ultimo disco; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação e posição; 19 e 25: Boletim do S. 20 e 55: Meditando; 21: Programa 20: Taças musicais; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 45: «Quarteto em Ré Maior», de Joly Braga Santos — interpretação do Quarteto de Lisboa, constituído por Antonino David (violino), François Broos (viola), Mário Camerini (violoncelo) e Katharina Heinz (piano); 20 e 5: «Desporto no Mundo» (revista semanal dos principais acontecimentos desportivos internacionais); 20 e 20: «Presença do Brasil»: o poeta brasileiro Gastão Neves em Lisboa; 21 e 5: «Concurso Nacional de Cozinha» (programa de encerramento); 21 e 30: «Telejornal» (Edição da noite); 22 e 5: «Programa Sical» (um episódio da série «Manhunt» incluído na «Selecção Policial«); 23 e 25: Variedades, com a companhia brasileira de Skindô; 23 e 45: «Telejornal» (ultimas noticias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 6 — A's 7 e 10 (3,57 m); 19 e 30 (3,78 m).
Dia 7 — A's 7 e 51 (3,42 m); 20 e 10 (3,61 m).
Dia 8 — A's 8 e 34 (3,29 m); 20 e 51 (3,45 m).

BAIXA-MAR

Dia 6 — A's 12 e 37 (1,22 m).
Dia 7 — A' 1 e 03 (1,23 m); 13 e 17 (1,37 m).
Dia 8 — A' 1 e 40 (1,4 m); 13 e 56 (1,54 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Um rei em Nova York»
IMPÉRIO — «Os homens querem viver»
COLISEU — «Emboscada heróica».
EDEN — «A ultima esperança».
CONDES — «O inferno é para os heróis».
ODEON — «O amor que eu te dei».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Cinzas do passado».
PROMOTORA — «Os indios atacam»
OLÍMPIA — «A caverna dos malditos».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Restos de um pecado».
S. JORGE — «Os assassinos do bairro».
S. LUIZ — «Casamento escandaloso».
IMPERIO — «Os braços da noite».
AVIS — «Os mistérios do rio Angkor».
POLITEAMA — «Os piratas do rio sangrento».
ALVALADE — «Casamento escandaloso».
ROMA — «Mães perigosas».
ESPLANADA PORTUGALIA — Psico»
SALÃO LISBOA — «O homem das terras bravas».
ROYAL — «Liberdade vigiada».
CAPITOLIO — «Sem alibi».
JARDIM CINEMA — «Ele, ela e os espiões».
CAMPOLIDE — «Um estranho nos meus braços».
RESTELO — «Bonecas de carne».
IDEAL — «Imprevisto».
S. L. BENFICA — «Coração de ferro».
ARCO-IRIS — «Deus sabe quanto amei»
CHIADO TERRASSE — «Ele, ela e o marido».

FARMACIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida. Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCANTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✲ Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 164 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ Palma, Aven. Duque de Avila, 25 (47088) ✲ Arga, Lda., Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) ✲ Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ Zenel, Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840) ✲ Rualto, Lda., Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo Antônio, 7-9 (840125) ✲ Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661093) ✲ Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (654238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1, lote K, à Av. Entre Aeroportos.
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

Assembleias gerais

Banco de Portugal

Foi convocada, para hoje á tarde uma assembleia geral extraordinária do Banco de Portugal para deliberar acerca da elevação para 7 por cento da percentagem de 6 e meio por cento constante da cláusula 20.ª da base XV do projecto do contrato aprovado pela mesma assembleia em 26 de Junho próximo passado, ratificando, assim, o contrato já assinado com esta alteração em 29 daquele mês; e da correspondente elevação para 7 por cento da percentagem de 6 e meio por cento constante do n.º 5.º do artigo 37.º dos estatutos do Banco, com a nova redacção aprovada pela assembleia referida.

António Fernando Ruival

MISSA DO 7.º DIA

Alice de Oliveira Ruival e seus filhos, participam que amanhã, dia 7, ás 10 h. e 30, no altar-mor da igreja de Nossa Senhora de Fatima, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu marido e pai, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	660$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	700$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	815$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.017$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.017$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.017$00	—
Externo 1.ª série.........	—	1.030$00	1.080$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.115$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.350$00
Ext. 3.ª série car.	1.340$00	1.335$00	1.360$00
Caut. 3.ª série s/1.	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	490$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	935$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	955$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	960$00	960$00	970$00
Gás Elect. 5 %	—	1.000$00	1.015$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	84$00	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	89$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	960$00	958$00	963$00
H. E. S. E. 5 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	995$00	1.000$00
Metropolitano	945$00	944$00	946$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.200$00	1.400$00
Espirito Santo	—	—	7.900$00
Lisboa & Açores	—	—	1.940$00
Portugal	—	2.010$00	2.040$00
Ultramarino	1.121$00	1.120$00	1.125$00
Agricultura	—	46$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	560$00	600$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	135$00	145$00
Açucar de Angola	670$00	670$00	680$00
Boror	—	100$00	120$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	800$00	—

C.ª Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	91$00	91$00	91$50
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	850$00	—
Moçambique	—	42$00	45$00
Zambézia	58$00	57$50	59$00
Diamantes	456$00	450$00	455$00
Lobito	328$00	325$00	330$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	630$00	670$00
Cimentos Leiria	—	500$00	600$00
Crédito Predial	—	36$00	39$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	510$00	505$00	525$00
Nacional Navegação ...	—	—	800$00
Colonial Navegação ...	—	565$00	580$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Port. de Tabacos	263$00	263$00	267$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934......	—	315$00	325$00
Aguas Lisboa 1936......	—	315$00	325$00
Elect. das Beiras	—	1.600$00	1.605$00
Gás e Electricidade ...	276$00	276$00	276$50
H. Alto Alentejo	164$00	163$50	164$50
H. E. Cávado	1.099$00	1.099$00	1.105$00
H. E. Zêzere	—	1.195$00	1.210$00
Nac. de Electricidade...	1.232$00	1.230$00	1.235$00
União Eléctrica Port....	—	145$00	150$00
H. E. do Douro	—	1.010$00	1.040$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina	$21	$26
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$05,8	$07,2
Canadá	26$10	26$60
Congo	—$—	$15
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$80	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

O CONTRATO

entre o Estado e o Banco de Portugal

A folha oficial publicou hoje o contrato entre o Estado e o Banco de Portugal, para a manutenção, por mais 30 anos, do privilégio de banco emissor, central e de reserva e das funções de caixa geral do Tesouro e de cofre central do Tesouro, nos distritos administrativos.

A INTEGRAÇÃO

económica nacional

Foi publicado o decreto-lei, pela Presidência do Conselho, determinando que entrem em vigor, no dia 15 de Agosto próximo, as resoluções que, segundo o decreto-lei n.º 44 016 (integração económica nacional), deveriam ter começado a vigorar no dia 1 deste mês.

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRESTIMO COM GARANTIA HIPOTECARIA ATRAVES DA

COMPANHIA IMOBILIARIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2.º — LISBOA
e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 321273

DESPORTOS

Mário Silva realizou uma boa prova

mas espera fazer melhor na Volta à França do Futuro

por RAYMOND LEGOULON

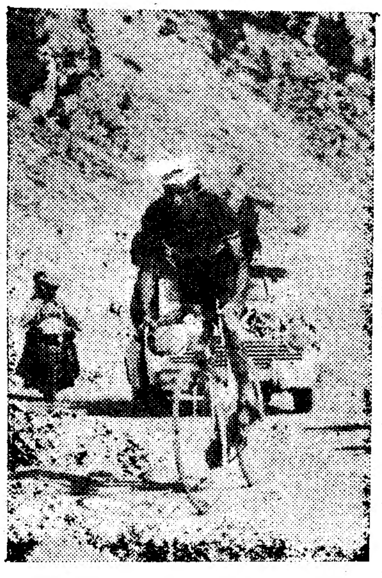
(Especial para o «Diário de Lisboa»)

ST. GAUDENS, 6 — Se anteontem fora a melhor das três actuações da equipa portuguesa na Volta do Futuro, ontem foi, realmente, a mais fraca, se bem que de maneira alguma decepcionante. Também não pode dizer-se que os homens de Idalino de Freitas devam considerar-se afastados da prova e um há, até, Mário Silva e não Sousa Cardoso como favorito que foi, que pode ainda ter justificadas aspirações. A maneira inteligente como correu e a sua posição na classificação geral — 33.º a menos de 10 minutos do «leader» — são de molde a deixar supor que possa ser a grande revelação da prova.

A etapa de hoje, contra-relógio, poderá ditar a sua sorte e a de Sousa Cardoso, que não parece ser especialista na modalidade. Os portugueses contam ainda com outro homem que pode dar que falar de si, Manuel Castro, que entrou com o pelotão de 19 de que saiu o vencedor da etapa e que apenas 12 segundos separam de Mário Silva. Mesmo os mais fracos dos corredores portugueses estão a fazer uma prova muito aceitável, bastando recordar que o seu ultimo homem, Francisco Valada, está em 87.º lugar entre 114 concorrentes e que partiram 127.

Gomez del Moral, novo camisola amarela

A etapa teve como pormenor curioso haver dois homens exactamente com o mesmo tempo para a classificação geral, acabando por o juri se decidir a atribuir o primeiro lugar — e a «camisola amarela» — ao espanhol António Gomez del Moral, por ser melhor a sua classificação por pontos. Hugens passou, portanto, a segundo.



Federico Bahamontes em acção no ano em que ganhou o «Tour»

Mário Silva espera pela 10.ª tirada

Procurámos ouvir Mário Silva. Embora fatigado, o ciclista português apresentava excelente aspecto, apesar de não terem passado mais de 20 minutos sobre o termo da corrida.

— Satisfeito com a prova?

— Estou realmente satisfeito e tanto mais quanto não me sinto excessivamente cansado. Aliás, ainda é cedo para prognósticos. Tudo muda num repente. Olhe. Fale-me depois da 10.ª etapa. Então sim. Depois dos Altos-Pirenéus é que se terá visto quem sabe, realmente, andar de bicicleta.

O outro herói do dia da equipa portuguesa foi Manuel Castro.

— Bem — disse-nos. — Vendo bem, cumprimos as ordens recebidas pelo nosso orientador técnico. Não fatigar excessivamente o Sousa Cardoso e mantermo-nos sempre em posição de lançar um ataque aos «leaders». Assim fizemos, o Mário Silva e eu, e por isso entrámos com o pelotão de 19 que acabou distanciado do pelotão principal. Em todo o caso a prova está a agradar-me e sinto-me em boas condições.

Cassificação da tirada:

1.º, Janssens, Holanda, 3 h 21 m 53 s (um minuto de bonificação); 2.º, Heeb, Suiça, 3-21-53 (meio minuto de bonificação); 3.º, Vyncke, Bélgica, m. t.; 4.º, Momene, Espanha, m. t.; 5.º, Gomez del Moral, Espanha, m. t.; 6.º, Bennet, Inglaterra, m. t.; 7.º, Bradley, Inglaterra, m. t.; 8.º, Partessotti, Itália, m. t.; 9.º, Jaili, Suiça, m. t.; 10.º, Vastiau, Bélgica, m. t.

A entrada na meta dos corredores portugueses verificou-se pela seguinte ordem:

12.º, Mário Silva, 3-21-53; 17.º, Manuel Castro, 3-22-05; 57.º, Jorge Corvo, 3-24-35; 61.º, J. Pacheco, 3-28-18; 65.º, Sousa Cardoso, 3-28-24; 70.º, Manuel Simões, m. t.; 75.º, Ernesto Coelho, 3-29-15; 90.º, Francisco Valada, 3-29-27.

A classificação geral ficou, assim, ordenada:

1.º, Gomez Moral, Espanha, 15 h 28 m 20 s; 2.º, Hugens, Holanda, m. t.; 3.º, Heeb, Suiça, a 37 s; 4.º, E. Partesotti, Itália, a 1 m 16 s; 5. ex-aequo: Bradley, Inglaterra, a 1 m 35 s; Vyncke, Bélgica, m. t.; 7.º, Janssen, Holanda, a 1 m 40 s; 8.º, Nidjan, Holanda, a 2 m 8 s; 9.º, Carton, França, a 2 m 38 s; 10.º, Momene, Espanha, a 4 m 3 s; 26.º, Mário Silva, 15-35-30; 35.º, M. Castro, 15-38-25; 39.º, S. Cardoso, 15-40-07; 42.º, M. Simões, 15-40-44; 49.º, J. Corvo, 15-42-52; 52.º, J. Pacheco, 15-43-57; 74.º, E. Coelho, 15-50-26; 87.º, F. Valada, 15-57-43.

Por equipas, Portugal ocupa o 7.º lugar.

No Prémio da Montanha, Mário Silva está em 5.º lugar, com 10 pontos, e Manuel Simões, em 15.º, com 1 ponto.

OPTIMISMO do seleccionador português

ST. GAUDENS, 6 — O director da equipa portuguesa, Idalino Freitas, espera que os outros corredores sigam o exemplo de Mário Silva, que considera o melhor elemento da sua formação.

«Mário trepou como um campeão — afirmou. - Simões também se evidenciou no grupo dianteiro, com Sousa Cardoso, Manuel Castro e Jorge Corvo, prestes a atingirem a sua melhor forma. Estou certo de que para nós esta vai ser uma volta de verdadeiro êxito. — (A. N. I.).

HOJE, À NOITE

EDUCAÇÃO FÍSICA — Reunião na sede do Ginásio Clube Português, ás 19,30 h.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Lisgás-C. U. F., Benfica-Oeiras, Sintra-Belenenses, Sporting - Mundet, Cascais-Campo de Ourique e Paço de Arcos-C. F. Benfica, nos rinques dos primeiros, ás 22 e 23 horas, respectivamente, reservas e 1.ªs categorias.

— Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Salesiana-Algés, Vila-Franquense-Secil e Paréde-Azeitonense, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (1.ªs catg.): Nac. Ginástica-Técnico e C. D. U. L.-Sporting, no ginásio do Técnico, ás 21 e 22 horas.

AS ACTIVIDADES do Ginásio Clube

A direcção do Ginásio Clube Português convidou os representantes dos jornais para uma reunião, que se efectua, hoje, pelas 19 e 30, na sua sede, a fim de comunicar pormenores da actividade da colectividade que reputa importantes para uma maior difusão da educação física.

A ACADÉMICA VAI JOGAR A ANGOLA E MOÇAMBIQUE

A equipa de futebol da Académica de Coimbra partirá no dia 5 de Agosto para Angola e Moçambique a fim de disputar vários encontros contra equipas locais.

Na próxima semana, os jogadores coimbrãos recomeçarão a sua preparação.

O «Portuguese Sport Club» de New Bedford, nos Açores

PONTA DELGADA, 6. — A equipa de futebol do «Portuguese Sport Club», de New Bedford, foi derrotada no seu jogo estreia pelo Marítimo por 1-2, num encontro disputado, no campo de jogos Marques de Jácome Ferreira. — (L.).

O «Distrital» de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 6. — A contar para o campeonato distrital de futebol da 1.ª Divisão, o 1.º de Maio venceu o Malhangalene por 3-0 e o Sporting empatou a duas bolas com o Ferroviário. — (L.).

Hilário, do Sporting, não se referiu ao seu futuro

LOURENÇO MARQUES, 6. — Em gozo de férias, encontra-se nesta cidade o defesa moçambicano, do Sporting Clube de Portugal, Hilário, que chegou a Lourenço Marques, vindo por via aérea da Metrópole.

Ao ser-lhe perguntado se já tinha chegado a acordo com a direcção do seu clube, quanto á assinatura de novo contrato, Hilário escusou-se a esta pergunta. — (L.).

Dois portugueses brilham na Africa do Sul

PRETÓRIA, 6. — O ex-internacional de futebol português, Félix Antunes, que alinhou durante muitos anos na equipa do Benfica, é presentemente treinador da equipa sul-africana, Arcadia, uma das melhores da 1.ª Divisão da África do Sul.

Segundo o jornal desportivo «Footballer», pertenceram a Félix os méritos da vitória que o Arcadia alcançou frente ao Durban City, em Durban, pela expressiva marca de 6-3. Refere-se o mesmo jornal a outro português, Hélio dos Santos, ainda muito jovem, que foi magnifico na concepção das jogadas de ataque.

Os dirigentes do Arcadia estão radiantes com o trabalho de Félix e com a exibição de Hélio dos Santos. — (L.).

Buchelli, treinador-adjunto dos «leões»

O uruguaio Buchelli, que tem prestado serviços em vários clubes portugueses, será na próxima época treinador-adjunto do Sporting Clube de Portugal.

O espanhol Bahamontes brilhou na montanha

SAINT GAUDENS, 6 — A 12.ª tirada da Volta á França, dos profissionais, entre Pau e esta localidade, na distancia de 207,500 quilómetros, proporcionou um espectáculo de magnífica expressão atlética devido á escalada dos cumes de Tourmalet, Aspin e Peyresourde em que brilhou a grande altura por não se tratar, realmente, de vincar valor nas alturas, o espanhol Federico Bahamontes, um dos mais extraordinários trepadores da história do ciclismo mundial.

O corredor de Toledo subiu como nos seus melhores tempos, realizando, assim, a sua primeira grande proeza na prova. Actualmente, é o 1.º na classificação para o Prémio da Montanha, com 39 pontos. Seguem-no Wolfshohl, com 26; Massignan, com 23; Campillo, com 12; Gaul, com 10; Poulidor, com 10; Planckaert, com 8; Pouwels, com 7; Rohrbach, com 7 e Junkermann, com 6.

O esforço de Bahamontes não foi, devidamente, recompensado com a entrada na meta, mas a classificação não pode considerar-se decepcionante.

Registemos a actual «geral»:

1.º, Simpson (G. B.-Louviot), 61 h 27 m 48 s; 2.º, Geldemans (Holanda-Geminiani), a 30 s; 3.º, G. Desmet I (Bélgica-Keteleer), a 1 m 08 s; 4.º, Otano (Espanha-Remy), a 1 m 25 s; 5.º, Planckaert (Bélgica-Driessens), a 2 m 45 s; 6.º, Anquetil (França-Geminiani), a 3 m 20 s; 7.º, Hoeveaners (Bélgica-Sardi), a 3 m 32 s; 8.º, Junkermann (Alemanha-De Kimpe), a 5 m 14 s; 9.º, Charlesi (Itália-Sardi), a 5 m 35 s; 10.º, Suarez (Espanha-Pezzi), a 5 m 36 s; 11.º, Schroeders (Bélgica-Driessens), a 7 m 09 s; 12.º, Massignan (Itália-Pavesi), a 7 m 28 s; 13.º, Darrigade (França-Louviot), a 7 m 54 s; 14.º, Lebaude (França-Louviot), a 8 m 18 s; 15.º, Pauwels (Bélgica-De Kimpe), a 9 m 49 s, etc.

CAMPEONATO MUNDIAL DE ESPADARTE

SESIMBRA, 6 — Estiveram nesta vila, a tratar de assuntos relacionados com o próximo Campeonato do Mundo de Espadarte, o príncipe Baudouin de Ligne e o capitão Norton Bracey, presidente e secretário, respectivamente, da European Federation of Sea Anglers.

Aquele campeonato realizar-se-á em Setembro de 1963, em Sesimbra.

ATLETISMO

O BENFICA

concorre aos campeonatos de juniores, mas, entretanto, aguarda a conclusão do inquérito

O caso dos castigos aplicados pela Federação Portuguesa de Atletismo a um atleta e dirigente, do Benfica, não está terminado, dado que o clube dos «encarnados» recorreu da decisão, não só pedindo um inquérito aos factos ocorridos (participação de Fernando Castro no Torneio Internacional de Madrid, sem autorização superior) mas também, uma audiência ao director-geral dos Desportos, a fim de apresentar as razões que levaram o Benfica a enviar a Espanha um seu atleta e o dirigente sr Gilberto Cardoso, acedendo ao convite dos espanhóis.

Os dirigentes do Benfica avistaram-se com o sr. dr. Valadão Chagas com quem trocaram impressões sobre o assunto.

Sabe-se, entretanto, que os «encarnados» participarão nos campeonatos regionais de juniores, amanhã e domingo, reservando, porém, o direito de comparecer noutras competições até á conclusão do inquérito.

NADADORES PORTUGUESES num torneio internacional

A fim de participarem no Torneio Internacional de Barcelona, a que concorrem nadadores espanhóis, belgas, portugueses e suíços, partiram ao princípio da tarde de hoje, de avião, para aquela cidade, os nadadores e nadadoras portugueses designados pelo seleccionador nacional, Rodrigo Bessone Basto Junior.

A representação da nossa natação foi confiada aos seguintes elementos, cuja distribuição pelas várias provas é à seguinte:

400 m. livres — fem. — Maria Rosalina de Castro.

200 m. mariposa — masc. — Vítor Manuel Fonseca. Supl. — Luís Vaz Jorge.

200 m. bruços — fem. — Maria Manuela Nunes. Supl. — Maria Fernanda Nunes.

100 m. livres — masc. — Herlander Felga Ribeiro. Supl. — Eduardo José de Sousa.

100 m. costas — fem. — Berta Maria Madeira.

1500 m. livres — masc. — António Bessone Basto. Supl. — Eduardo José de Sousa.

4×100 m. livres — fem. — Maria Manuela Nunes. Supl. — Manuela Nunes, Maria Astride Madeira e Berta Maria Madeira.

4×100 m. estilos — masc. — António Bessone Basto, Vítor Manuel Fonseca, Luís Vaz Jorge e Herlander Felga Ribeiro. Supl. — Eduardo José de Sousa.

400 m. livres — masc. — Eduardo José de Sousa.

100 m. livres — fem. — Maria Rosalina de Castro. Supl. — Maria Astride Madeira.

200 m. costas — masc. — António Bessone Basto.

100 m. mariposa — fem. — Maria Manuela Nunes. Supl. — Maria Fernanda Nunes.

200 m. bruços — masc. — Luís Vaz Jorge.

4×100 m. estilos — fem. — Berta Maria Madeira, Maria Manuela Nunes, Maria Fernanda Nunes, Maria Rosalina de Castro. Supl. — Maria Astride Madeira.

4×200 m. livres — masc. — Herlander Felga Ribeiro, Eduardo José de Sousa, Luís Vaz Jorge, António Bessone Basto. Supl. — Vítor Manuel Fonseca.

O certame comporta duas jornadas — amanhã, á noite, e no domingo, á tarde. O regresso da equipa está previsto para 2.ª feira.

O ENCONTRO DO BENFICA

em Lourenço Marques será retransmitido pelo Rádio Clube de Moçambique

O Rádio Clube de Moçambique fará a transmissão directa do desafio de futebol que se disputará em Lourenço Marques, no Estádio Paulino dos Santos Gil, amanhã, entre o Benfica e uma selecção da capital de Moçambique.

O relato total do desafio será transmitido com o emissor de 100 KW e com antena dirigida para Angola e Metrópole, esperando-se, por isso, que a recepção seja satisfatória, na banda dos 19 metros, frequência de 15 300 kc.

Quaisquer informações sobre a recepção desta emissão serão muito apreciadas pelos Serviços Técnicos do R. C. M. e poderão ser enviadas por simples postal para a sua delegação na Rua do Carmo, 51, 3.º, B, em Lisboa.

Prevê-se que o jogo tenha início ás 13 horas T. M. G., ou seja, ás 14 horas de Lisboa.

BILHAR

Por iniciativa do campeão Jorge Pinto, está a decorrer no salão de jogos do Café Nacional um torneio de bilhar, ás três tabelas, no qual participam quarenta jogadores. Estão em disputa quatro taças oferecidas pela gerência daquele salão.

Os ciclistas do Benfica têm um «Lar»

A direcção do Sport Lisboa e Benfica procede amanhã, ás 18 horas, á inauguração do «Lar do Ciclista», instalado no Estádio da Luz.

SINTRA